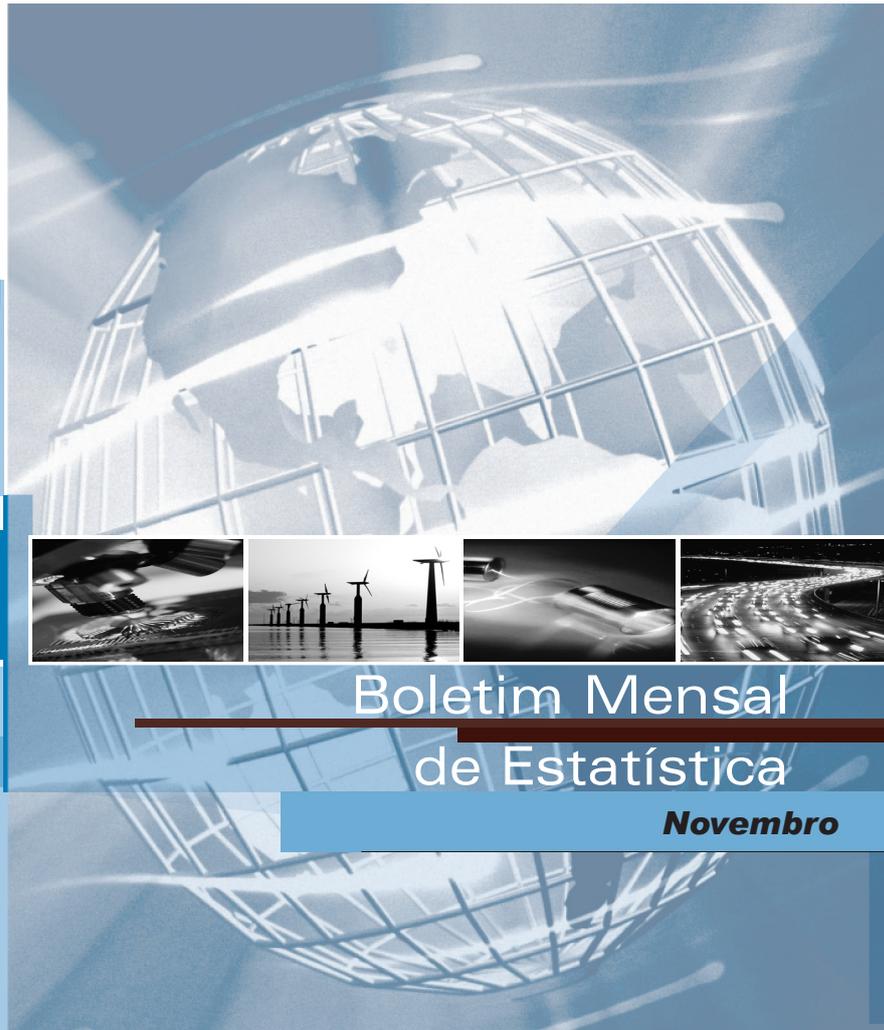




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal
de Estatística

2012

Novembro



Estatísticas
oficiais

**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2012

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 842 63 64

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2012 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ε	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor rectificado
Rv	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado nos casos em que o valor é divulgado)



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais	27
2.1 - Contas nacionais trimestrais	29
2.2 - Contas nacionais trimestrais	30
Capítulo 3. População e Condições Sociais	31
3.1 - Movimento da população	33
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento	34
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)	35
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	36
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	36
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	37
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	37
Evolução da taxa de desemprego	38
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)	38
3.7 - Índice de preços no consumidor	39
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	39
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	40
Total de sessões efetuados	40
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	41
Total de espectadores	41
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	43
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	45
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	45
4.2 - Produção animal - Abate de gado	46
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	46
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	47
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	47
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	47
4.5 - Pesca descarregada	48
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	49
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	50
Recolha de leite de vaca	50
Capítulo 5. Indústria e Construção	51
5.1 - Índice de produção industrial	53
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	54
5.3 - Índice de emprego na indústria	55
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	56
5.5 - Licenciamento de obras	57
5.6 - Obras concluídas	58
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	59
5.8 - Índice de preços na produção industrial	60
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	61
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	63
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	64

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos	65
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	65
6.4 - Evolução do comércio internacional	66
6.5 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	67
Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais	67
6.6 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	68
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	69
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	69
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	70
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	70
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	71
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	71
Capítulo 7. Serviços	73
7.1 - Transportes ferroviários	75
7.2 - Transportes fluviais	75
7.3 - Transportes marítimos	76
Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira	77
7.4 - Transportes aéreos	78
7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	79
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	80
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	81
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	82
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	82
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	82
Capítulo 8. Finanças e Empresas	83
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	85
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	86
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	87
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	87
Capítulo 9. Comparações Internacionais	89
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	91



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 15-11-12 e 12-12-12

Atividade Turística – setembro de 2012

Dormidas

No período de janeiro a setembro de 2012 os estabelecimentos hoteleiros acolheram 11,1 milhões de hóspedes, menos 1,2% do que no período homólogo do ano anterior.

As dormidas atingiram 32,5 milhões, valor muito próximo do observado em igual período de 2011 (+0,2%).

No mês de setembro, a hotelaria alojou 1,6 milhões de hóspedes que originaram 4,6 milhões de dormidas. Estes valores representam crescimentos homólogos de 2,4% para os hóspedes e 3,6% para as dormidas.

A distribuição das dormidas por tipo de estabelecimento revela resultados positivos nos apartamentos turísticos (variação homóloga de +10,8%), nos hotéis-apartamentos (+7,8%), nos aldeamentos turísticos (+5,8%) e nos hotéis (+3,9%).

Nos hotéis, a evolução por categoria foi genericamente positiva, tendência contrariada apenas pelas unidades de 3 estrelas (-0,7%).

Em setembro de 2012, tal como em agosto, a redução em termos homólogos das dormidas nos hotéis-apartamentos de 5 estrelas foi em parte compensada pelo acréscimo verificado nas unidades de 4 estrelas, face a igual período do ano transato. As pousadas mantiveram os resultados negativos que se têm verificado há 9 meses consecutivos.

As dormidas de residentes fixaram-se em cerca de 1,4 milhões em setembro, valor ligeiramente superior ao do mês homólogo (+0,4%) e que vem interromper doze meses consecutivos de resultados negativos.

A evolução das dormidas dos não residentes foi mais positiva, como sucede desde o início do ano (3,2 milhões de dormidas em setembro, a que corresponde a um aumento homólogo de 4,9%).

O grupo dos principais mercados emissores externos representou, no seu conjunto, cerca de 75% das dormidas de não residentes e revelou uma evolução homóloga maioritariamente positiva. A Irlanda obteve os melhores resultados (+12,5% de dormidas), seguindo-se a Alemanha (+11,9%) e os Países Baixos (+11%). As evoluções dos mercados espanhol (-8,3%) e italiano (-8%) continuaram a ser negativas.

A evolução das dormidas nas várias regiões do país revela que Lisboa e o Algarve apresentaram os melhores resultados pelo 5º mês consecutivo (crescimentos em termos homólogos de 8,8% e 6,1%, respetivamente); estas duas regiões abrangeram neste mês, em conjunto, 62,2% do total de dormidas (+ 2 p.p. do que em setembro de 2011).

O Norte cresceu 2,1%, contrariando os anteriores cinco meses de resultados negativos. Nas restantes regiões observaram-se reduções, sendo as mais expressivas as ocorridas nos Açores (-6,2%) e na Madeira (-3,5%).

Os bons resultados de Lisboa beneficiaram apenas do contributo positivo dos não residentes (+12,6%), já que as dormidas de residentes decresceram 2,5%.

No Algarve observaram-se contudo acréscimos homólogos das dormidas tanto de residentes (+7,3%) como de não residentes (+5,7%).

Para os resultados negativos da Madeira contribuíram principalmente os mercados interno (-13,1%) e britânico (-14,9%), este último representando 26,6% das dormidas de não residentes na Região.

Nos Açores verificou-se uma evolução negativa tanto do mercado interno (-9,2%) como dos principais mercados emissores da Região, nomeadamente o sueco (-34,2%) e o dinamarquês (-26,5%).

Taxa líquida de ocupação-cama e estada média

A taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros foi de 51,7%, ligeiramente superior à do mês homólogo do ano anterior (51,1%).

A Madeira manteve a liderança neste indicador, com uma taxa de ocupação de 65,1%, secundada por Lisboa (60,7%) e pelo Algarve (57,8%).

Entre agosto e setembro de 2012, as taxas de ocupação diminuíram principalmente nos Açores (-22,7 p.p.) e no Algarve (-16,7 p.p.)

Em termos homólogos, apenas Lisboa e o Algarve apresentaram crescimentos (+3 p.p. e +1,7 p.p.). Os resultados menos favoráveis ocorreram nos Açores, com uma quebra na taxa de ocupação de 2,9 p.p. face a setembro de 2011.

Os hotéis-apartamentos registaram o maior acréscimo homólogo da taxa de ocupação (+2,5 p.p.). Para este aumento apenas contribuíram as unidades de 4 estrelas (+5,2 p.p.), já que as restantes registaram decréscimos.

Seguiram-se os apartamentos turísticos (+0,6 p.p.) e os hotéis (+0,3 p.p.). Nestes, observa-se um aumento significativo das taxas de ocupação nas unidades de 5 estrelas (+6,4 p.p.) e reduções nas restantes.

As pousadas mantiveram a tendência menos favorável (-17,9 p.p.).

Entre todas as categorias das diversas tipologias, foram os hotéis de 5 estrelas que apresentaram a maior taxa de ocupação (64,4%).

Nos hotéis-apartamentos foram as unidades de 4 estrelas que registaram a taxa de ocupação mais elevada (61,8%).

A estada média foi de 2,9 noites, igual à de setembro de 2011.

Como habitualmente, a Madeira liderou nos resultados da estada média (5,7 noites), seguida pela região do Algarve (4,8).

Atendendo ao tipo de estabelecimento, destacaram-se os apartamentos turísticos (5,2 noites) e os hotéis-apartamentos (4,4). Salientam-se nestes últimos as unidades de 5 estrelas (5 noites).

Proveitos e rendimento médio por quarto

Em setembro de 2012, os proveitos da atividade hoteleira não acompanharam os acréscimos verificados nas dormidas.

Com efeito, os estabelecimentos hoteleiros registaram 223,1 milhões de euros de proveitos totais, menos 2,1% do que em setembro de 2011.

Os proveitos de aposento, no valor de 157,2 milhões de euros, também decresceram ligeiramente (-0,6%).

O Algarve foi a única região a apresentar resultados positivos em ambos os indicadores em termos homólogos e também a única a registar uma evolução positiva ao longo de vários meses consecutivos (desde maio 2012).

As outras regiões evoluíram negativamente, de forma mais expressiva no Alentejo e em Lisboa.

O RevPAR foi de 39,6 euros, o que representa uma quebra de 3,2% relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Lisboa foi a região com maior rentabilidade média por quarto (59,2€), embora tenha sido a que mais decresceu em termos homólogos (-10,7%).

O Algarve registou o segundo valor mais elevado para este indicador (45,2€) e foi a única região a apresentar um crescimento homólogo (+2,3%).

Na Madeira o RevPAR fixou-se em 38,1€, pouco oscilando relativamente a setembro de 2011 (-0,5%).

Os estabelecimentos com maior rentabilidade média por quarto foram as pousadas (58,5€), os hotéis (45,2€) e os hotéis-apartamentos (41,9€).

No entanto, a categoria que mais se destacou foi a dos hotéis de 5 estrelas (87,2€). Nos hotéis-apartamentos, as mesmas 5 estrelas traduziram-se num RevPAR que foi cerca de metade do valor registado nos hotéis.

A evolução homóloga do rendimento médio por quarto foi globalmente negativa, à exceção dos hotéis de 5 estrelas, que registaram um crescimento homólogo de 5,2%.

As pousadas não apresentaram alteração no REvPAR, relativamente a setembro de 2011.

No período de janeiro a setembro 2012, os proveitos da hotelaria atingiram 1 530,2 milhões de euros, correspondendo a um decréscimo em termos homólogos de 2%. Os proveitos de aposento decresceram ligeiramente (-0,9%), fixando-se em 1 072,7 milhões de euros.

O RevPAR foi de 31,1 euros, valor inferior em 3,5% ao ocorrido no período homólogo de 2011.

Atividade dos Transportes – 3º Trimestre de 2012

Movimento de mercadorias nos portos decresceu 6,3%
 Movimento de passageiros diminuiu nos modos fluvial e ferroviário

O movimento de mercadorias nos portos nacionais inverteu a tendência de crescimento e registou uma diminuição no número (-8,4%) e dimensão (-3,7%) das embarcações entradas no 3º trimestre de 2012, bem como no movimento de mercadorias carregadas e descarregadas (-6,3%).

No transporte ferroviário, as toneladas transportadas registaram uma diminuição homóloga de 5,3% mas o volume de transporte (Tkm) cresceu 7,8%.

O movimento de passageiros manteve a trajetória decrescente, com reduções de 11,9% no transporte fluvial, 3,1% no Metro do Porto, 14,8% no Metro de Lisboa e 13,2% no sistema ferroviário pesado. Apenas no transporte aéreo se registou um incremento no número de passageiros, que aumentou nos principais aeroportos do Continente e diminuiu nas Regiões Autónomas.

I. Transporte marítimo, aéreo e ferroviário de passageiros e mercadorias (3.º trimestre de 2012)

Movimento nos portos marítimos inverteu a trajetória de crescimento

O número de embarcações entradas nos portos nacionais¹ diminuiu 8,4% no 3º trimestre de 2012, quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.

Esta redução de tráfego refletiu-se na variação homóloga negativa da dimensão das embarcações entradas (-3,7%) e no movimento de mercadorias (-6,3%), tendo-se este fixado em 16,8 milhões de toneladas no conjunto do 3º trimestre de 2012.

O mês de julho de 2012 evidenciou relativa estabilidade no número de embarcações entradas (-0,2%), face a igual período do ano anterior, bem como variações positivas na dimensão das embarcações (+10,7%) e no total de mercadorias movimentadas (+3,9%).

Contudo, no mês de setembro de 2012, o tráfego nos portos nacionais registou uma diminuição considerável, que se traduziu em decréscimos de 20,5% nas embarcações entradas e de 18,5% no volume de carga movimentada, face ao mesmo mês de 2011.

No 3º trimestre de 2012, destaca-se o porto de Leixões, que melhorou o volume de mercadorias movimentadas (+5%) atingindo um total de 3,9 milhões de toneladas, e recuperou da variação homóloga negativa verificada no 2º trimestre de 2012.

Lisboa apresentou uma diminuição homóloga de 12,2% no movimento de mercadorias no 3º trimestre, com cerca de 2,5 milhões de toneladas carregadas/descarregadas.

No porto de Sines foram movimentadas 6,8 milhões de toneladas no 3º trimestre (variação homóloga de -6,5%), destacando-se o desempenho no mês de junho (+12% face a igual mês do ano anterior).

Aveiro e Figueira da Foz concluíram o trimestre com resultados ligeiramente negativos (-1,6% e -3,5%, respetivamente, em comparação com o mesmo período do ano anterior), tendo revelado em setembro quebras homólogas de 16,1% e 21,7%.

Setúbal evidenciou uma acentuada quebra no 3º trimestre (-16,6%), agravando o desempenho negativo do trimestre anterior.

O decréscimo na movimentação de mercadorias foi extensível às Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, com os principais portos de mercadorias a registarem diminuições homólogas expressivas no movimento do 3º trimestre (-19,2% no Caniçal e de -21,1% em Ponta Delgada).

O tráfego internacional, que abrangia 82% do movimento total de mercadorias, agregou 13,7 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2012 (-4%) face ao 3º trimestre de 2011. Sines, que representava 42,5% deste tráfego, diminuiu 5,3% no movimento de mercadorias comparativamente com igual período de 2011. No tráfego internacional, Leixões destacou-se dos restantes portos, com um acréscimo de 14,2%.

A contração do movimento nacional de mercadorias (-15,3%) foi transversal à maioria dos principais portos nacionais, com exceção de Lisboa, que apresentou um aumento homólogo de 10,8%.

Ainda em tráfego nacional, Leixões e Sines (-23,9% e -12,9% no trimestre, em termos homólogos) evidenciaram particular redução na movimentação de mercadorias no mês de agosto (-51,6% e -29,7% face a igual mês de 2011).

Redução de passageiros nas várias travessias fluviais

O transporte fluvial apresentou uma redução homóloga de 11,9% no número de passageiros, com o mês de julho a registar o decréscimo mais acentuado (-13,4%) no 3º trimestre.

A travessia do rio Tejo, que representava 72,1% do movimento total, contou com menos 15,1% passageiros do que no mesmo trimestre do ano anterior.

A travessia da ria Formosa, que concentra um elevado número de passageiros nos meses de Verão, apresentou uma ligeira redução homóloga no número de passageiros transportados (-0,7%), neste trimestre.

Movimento nos aeroportos com aumento nos passageiros e quebras na carga e correio

A atividade nos aeroportos nacionais registou uma redução de 2,9% no número de aeronaves aterradas (44 316) no 3º trimestre de 2012, refletindo, no entanto, um ligeiro aumento (+0,7%) no movimento de passageiros (10,5 milhões) relativamente ao período homólogo do ano anterior.

O movimento de carga e correio continuou na sua trajetória decrescente que se prolonga há 8 trimestres consecutivos, registando, neste trimestre, uma quebra homóloga de 2,5%, com um total de 37,3 mil toneladas movimentadas nos aeroportos nacionais.

No 3º trimestre de 2012, desembarcaram e embarcaram nos aeroportos nacionais, respetivamente 5,19 milhões e 5,22 milhões de passageiros, revelando variações positivas de 0,9% e de 0,7% face a igual período de 2011.

¹ Dados do porto de Lajes das Flores não disponíveis para o 3º trimestre de 2012.



O número de passageiros em trânsito direto totalizou 71,4 milhares, menos 7,5% do que no 3º trimestre de 2011. Registou-se redução em todos os meses do trimestre, em termos homólogos, particularmente no mês de setembro de 2012 (-16,2%).

Considerando a globalidade do tráfego comercial, todos os principais aeroportos do Continente registaram crescimentos homólogos no número de passageiros movimentados. Destes aeroportos, o de Lisboa foi o que apresentou o maior crescimento (+2,9%) no 3º trimestre de 2012, seguido dos aeroportos do Porto (+1,7%) e de Faro (+1,5%).

Em contrapartida, os principais aeroportos localizados nas Regiões Autónomas (Madeira e João Paulo II/Ponta Delgada) observaram diminuições de 3,1% no número de passageiros movimentados neste trimestre, face ao mesmo período do ano anterior.

O tráfego internacional de passageiros nos aeroportos nacionais representou 82,8% do total de movimentos observados no 3º trimestre de 2012, menos 0,8 p.p. do que o verificado no mesmo trimestre do ano anterior.

Este tráfego continua a ser predominante nas operações de voos não regulares, com 96,7% do total; nas operações de voos regulares, o peso do tráfego internacional situou-se em 81,9%.

O tráfego doméstico foi responsável pelo movimento de 17,2% do total de passageiros (16,4% no trimestre anterior), incluindo 10,7% de tráfego territorial (tráfego entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as duas Regiões Autónomas) e 6,5% de tráfego interior (movimentos no interior do Continente ou em cada uma das Regiões Autónomas).

Os voos com destino ou proveniência do “Espaço Schengen” foram majoritários no movimento internacional de passageiros abrangendo 58,7% do total destes movimentos. Os outros destinos dentro da União Europeia, mas fora do Espaço Schengen, representaram 25,9% e finalmente, os destinos fora da UE representaram 15,4% do total do tráfego internacional no 3º trimestre de 2012.

A quota dos operadores nacionais, nos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais cifrou-se em 42,4%, no período em análise.

Dos operadores estrangeiros, os do Reino Unido (17,9%), da Irlanda (14,4%) e da Alemanha (5,9%) continuaram a ser os mais expressivos, como aliás tem ocorrido nos últimos anos.

Transporte ferroviário de passageiros e de mercadorias mantém variações negativas

O sistema de transporte ferroviário pesado transportou 31,4 milhões de passageiros no 3º trimestre de 2012. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, verificou-se uma redução de 13,2%, agravando-se a tendência decrescente iniciada no 2º trimestre de 2011.

A diminuição do número de passageiros transportados foi transversal a todos os tipos de tráfego, com reduções homólogas próximas de 13%.

Na rede mais expressiva - a suburbana - que movimentou 88,1% do total de passageiros (27,6 milhões), registou-se uma perda de 4,2 milhões de passageiros comparativamente com o trimestre homólogo de 2011.

No transporte interurbano, o movimento de passageiros situou-se nos 3,7 milhões; em agosto de 2012 a redução homóloga atingiu 15,4%.

Quanto ao tráfego internacional, viajaram por ferrovia 42 mil passageiros no 3º trimestre de 2012, tendo-se registado o agravamento homólogo mais acentuado no mês de julho (-14,3%).

Foram transportadas 2,2 milhões de toneladas de mercadorias por modo ferroviário pesado no 3º trimestre de 2012, o que correspondeu a uma variação de -5,3% face ao período homólogo de 2011.

Registou-se, contudo, um aumento de 7,8% no volume de transporte, que se fixou em 545 milhões de toneladas-quilómetro.

Os sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto transportaram um total de 47,7 milhões de passageiros nos meses de julho, agosto e setembro de 2012.

Este modo de transporte voltou a apresentar um decréscimo, neste período (-12,2%, menos 6,6 milhões de passageiros), após já ter registado variações homólogas negativas nos dois primeiros trimestres de 2012 (-7,7% no 1ºT e -10,8% no 2ºT).

O Metropolitano de Lisboa transportou 35,7 milhões de passageiros (-14,8%), refletindo uma taxa de utilização de lugares oferecidos de 26,7%.

O Metro do Porto transportou cerca de 12 milhões de passageiros (-3,1%), tendo revelado taxa de utilização de 16,2%.

II. Transporte rodoviário de mercadorias no Continente (2º trimestre de 2012)

O transporte rodoviário de mercadorias realizado por veículos nacionais atingiu 42 990 milhares de toneladas no 2º trimestre de 2012, tendo registado decréscimos tanto na tonelage de mercadorias transportadas (-27,4% face ao 2º trimestre de 2011), como no volume de transporte (-14,7% em termos de TKm).

A tonelagem de mercadorias transportadas em tráfego nacional, que representou 87,6% do total, evidenciou um decréscimo de 28,7% face ao 2º trimestre de 2011.

Registou-se igualmente uma redução no transporte internacional, embora menos expressiva (-16,5%).

Em termos de volume de transporte, registaram-se 8 815 milhões de toneladas-quilómetro no transporte rodoviário neste trimestre, repartidos por 5 898 milhões em tráfego internacional e 2 917 milhões em tráfego nacional.

Considerando o transporte nacional, a categoria “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” manteve-se, no 2º trimestre de 2012, como a mais relevante, cabendo-lhe 22,3% do total do volume de transporte, seguida pela categoria “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” com 14,5%.

No transporte nacional por conta própria, com um peso de 31,5% neste tipo de transporte, é de salientar a categoria “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” que representou 21,7%.

Por outro lado, a categoria “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” registou um aumento homólogo de 6,1 p.p. no seu peso relativo, passando a representar 18,3% do volume de transporte de mercadorias.

No transporte nacional por conta de outrem, que representou 68,5% deste tipo de transporte, destacam-se igualmente as categorias dos “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” e dos “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório”.

O volume de transporte realizado em tráfego internacional, no 2º trimestre de 2012, contribuiu com 66,9% para o volume total, situação similar à do 2º trimestre de 2011.

A UE27 reforçou a sua preponderância como origem e destino primordial em termos de volume de mercadorias movimentadas (98,6%) de/para Portugal (95,2% no 2º trimestre 2011).

O rácio de mercadorias carregadas/descarregadas em Portugal com o principal mercado de destino/origem – Espanha – situou-se em 73,7%, superior ao rácio anteriormente conseguido pelos operadores nacionais no 2º T 2011 (70,6%).

Os restantes principais mercados evidenciaram rácios favoráveis (ou seja, com predominância relativa das mercadorias carregadas em Portugal face às descarregadas pelos operadores nacionais), nomeadamente Alemanha (276%) e França (109,3%).

Contas Económicas da Agricultura 2012 – 1ª Estimativa

Rendimento da Atividade Agrícola deverá aumentar 9,3% em 2012, após decréscimo de 11,9% em 2011

De acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2012, o Rendimento da Atividade Agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), regista um aumento face a 2011 (+9,3%). O Rendimento dos fatores deverá observar um acréscimo nominal (+8,0%), evolução determinada pelo aumento previsto para os Outros subsídios à produção (+23,6%), uma vez que se estima um decréscimo nominal ligeiro (-0,3%) do Valor Acrescentado Bruto (VAB).

1. Produção do ramo agrícola

O ano agrícola de 2011/12 registou o inverno mais seco dos últimos oitenta anos, com uma primavera de temperaturas anormalmente elevadas e uma precipitação regular. Embora, de um modo geral, as culturas de sequeiro tenham sido negativamente afetadas, as culturas de regadio atingiram resultados. O Instituto Nacional de Estatística divulga a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para o ano de 2012. Na área de informação estatística do Portal do INE dedicada às Contas Nacionais, é possível aceder a quadros adicionais com informação mais detalhada. Em conformidade com o regulamento das CEA, até 31 de janeiro de 2013 será efetuada uma segunda estimativa, a disponibilizar também no portal do INE. A Produção do ramo agrícola a preços de base deverá registar, no ano de 2012, um decréscimo em volume (-2,6%) e um aumento em preços (+2,9%), originando um acréscimo ligeiro em valor (+0,2%). É expectável um crescimento nominal do Consumo intermédio (+0,5%), consequência da conjugação de uma diminuição em volume (-2,4%) e de um aumento de preços (+3,0%). O efeito conjunto das evoluções da Produção e do Consumo intermédio deverá originar um decréscimo real (-2,9%) e em valor (-0,3%) do VAB, relativamente a 2011. O Rendimento dos fatores deverá registar um acréscimo nominal (+8,0%), em resultado, fundamentalmente, de um aumento dos Outros subsídios à produção (+23,6%). Prevê-se um decréscimo (-1,3%) do Volume de mão-de-obra agrícola (VMOA), contribuindo para uma evolução positiva (+9,3%) do Índice do rendimento real dos fatores na agricultura por UTA, ou “Indicador A”, de acordo com o regulamento das CEA. Este comportamento evolutivo está parcialmente associado a um efeito de base resultante do decréscimo acentuado observado em 2011 (-11,9%). A Produção do ramo agrícola a preços de base deverá diminuir em volume (-2,6%), sendo previsível que a Produção vegetal apresente uma redução mais acentuada (-4,2%) do que a Produção animal (-0,7%). Prevê-se um acréscimo nominal da produção (+0,2%), em consequência de um aumento dos preços de base (+2,9%) que, saliente-se, incluem os Subsídios aos produtos. Em 2012 observou-se a transição de algumas ajudas para o Regime de Pagamento Único (RPU), o que, em termos estatísticos, se traduziu numa reclassificação de alguns Subsídios aos produtos em Outros subsídios à produção, deixando de ser contabilizados na produção.

1.1. Produção vegetal

Para 2012 prevê-se que a Produção Vegetal, a preços de base, decresça em termos nominais (-2,5%), comparativamente ao ano anterior. Esta evolução é reflexo do decréscimo em volume (-4,2%), especialmente devido às plantas forrageiras e frutos, e do aumento dos preços de base (+1,8%). A produção de cereais observou um decréscimo em volume (-2,0%). A escassez de precipitação condicionou a produção dos cereais de inverno (mais concretamente centeio e cevada), mas teve menores implicações nos cereais de primavera (milho e arroz), culturas menos dependentes da precipitação, porque maioritariamente cultivados em regime de regadio. Os preços de base observaram um aumento (+4,8%), impulsionado essencialmente pelo acréscimo dos preços no produtor do milho (+13,8%) (o cereal mais importante), que anulou o efeito da integração do “prémio específico ao arroz” no RPU. Comparativamente aos cereais, as plantas forrageiras (que incluem as pastagens) foram bastante prejudicadas pela escassez de precipitação, com a consequente diminuição da produtividade. Estima-se, assim, que o volume tenha decrescido (-9,2%), enquanto os preços no produtor subiram consideravelmente (+15,9%), pelo que deverão observar um acréscimo nominal (+5,2%). Para os vegetais e produtos hortícolas prevê-se um acréscimo do valor a preços de base (+5,2%), com aumentos em volume (+2,7%) e em preços (+2,5%). Para ambas as evoluções foi determinante a cultura do tomate, dado o aumento da produtividade para níveis *record* (+24,2%) do tomate para indústria. Tal como no caso do arroz, a atual campanha de tomate para indústria foi a primeira totalmente integrada no RPU, penalizando os preços de base. A produção de batata foi também afetada pela falta de humidade no solo, com o consequente decréscimo no volume de produção (-6,0%). Estima-se que os preços de base tenham diminuído (-26,9%), o que, no entanto, corresponde a uma retoma dos níveis normais, dado que, em 2011, se tinham registado preços muito elevados. Em relação aos frutos, é expectável uma redução em volume (-13,8%) e valor (-12,7%), para as quais terão contribuído principalmente a maçã, pera, pêssago e azeitona, culturas mais afetadas pelas condições climáticas. Além da menor produção, os calibres e qualidade dos frutos foram também afetados, o que condicionou o comportamento dos preços, nomeadamente dos citrinos, concorrendo para um aumento apenas ligeiro dos preços de base (+1,3%). Para a produção de vinho em 2012, espera-se um acréscimo em volume (+7,6%) e uma diminuição dos preços de base (-3,0%). O volume de produção de azeite decresceu consideravelmente (-25,0%), mas observou níveis de qualidade muito elevados, que se refletiram num acréscimo dos preços de base (+5,2%).

1.1. Produção animal

A Produção Animal deverá apresentar um acréscimo nominal (+3,6%), resultado de um decréscimo em volume (-0,7%) e de um aumento dos preços de base (+4,3%).

Para os bovinos prevê-se um acréscimo em volume (+1,0%) e uma diminuição dos preços de base (-4,5%), para a qual foi determinante a redução significativa do montante de subsídios atribuídos (-23,6%), em resultado da alteração no calendário de pagamentos do prémio às vacas aleitantes e da transição do prémio ao abate de bovinos adultos e vitelos para o RPU. A carência de pastagens e forragens e o preço elevado das matérias-primas para alimentação animal conduziram a um aumento no abate de vitelos e exportação de animais para engorda. Relativamente aos suínos, o aumento do preço dos alimentos para animais e um decréscimo na oferta nacional de carne de porco contribuíram para aumentar significativamente os preços no produtor (+12,5%), estimando-se uma variação negativa em volume (-4,5%). A produção de aves deverá observar uma diminuição em volume (-2,7%) e preços (-1,5%). Estima-se que a produção de leite registe um acréscimo nominal (+5,0%), com aumentos em volume (+2,3%) e preços de base (+2,6%). Para a variação positiva do volume contribuiu o facto de a produção estar cada vez mais concentrada num menor número de explorações, mas com produtividade superior, e no estabelecimento de contratos específicos entre a produção e a indústria de laticínios, que asseguraram as aquisições de leite ao produtor.

2. Consumo intermédio

O Consumo intermédio deverá aumentar em termos nominais (+0,5%), na sequência de um decréscimo em volume (-2,4%), mais que compensado pelo aumento dos preços (+3,0%). As diminuições em volume deverão ser mais acentuadas nas Sementes e plantas (-6,1%) e Produtos fitossanitários (-11,4%). Os acréscimos de preços mais significativos deverão ser observados nas Sementes e plantas (+11,1%) e Alimentos para animais (+7,3%), a rubrica mais importante do Consumo intermédio.

3. Valor Acrescentado Bruto (VAB)

Como mencionado anteriormente, o VAB deverá observar em 2012 uma evolução negativa em termos nominais (-0,3%) e reais (-2,9%), o que se insere na tendência observada nos últimos anos. Com efeito, o VAB apresenta, desde 2000, um decréscimo relativamente contínuo, a preços correntes e constantes, mas bastante mais acentuado em termos nominais, o que ilustra o impacto do comportamento dos preços neste agregado económico. A tendência decrescente do VAB a preços correntes deve-se, sobretudo, ao agravamento dos preços no Consumo intermédio, cujo crescimento tem excedido o observado nos preços no produtor. Adicionalmente, a partir de 2005 tem-se assistido a um desligamento gradual das ajudas, com a integração progressiva de ajudas anteriormente classificadas nos Subsídios aos produtos (e,

consequentemente, consideradas na valorização da produção) no RPU (classificado como Outros subsídios à produção, que não têm impacto no VAB, mas que são contabilizados no Rendimentos dos fatores e agregados económicos subsequentes).

4. Subsídios

A estimativa da rubrica dos Subsídios para as CEA baseou-se na informação disponibilizada pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.) em finais de novembro, relativa aos montantes pagos entre 1 de Janeiro e 31 de Outubro, e uma previsão dos montantes a conceder até ao final de 2012. Atendendo às diretrizes de classificação das ajudas instituídas pelo Regulamento das CEA, estima-se um aumento do total de subsídios atribuídos em 2012 (+11,0%). Os Subsídios aos produtos deverão observar uma diminuição (-18,0%), resultante da integração no RPU de algumas ajudas diretas à produção (como o prémio ao abate de bovinos adultos e de vitelos, a ajuda ao tomate destinado a transformação e o prémio específico ao arroz). Os Outros subsídios à produção, de montantes proporcionalmente mais significativos e onde se inclui o RPU, deverão aumentar face a 2011 (+23,6%).

5. Indicador de Rendimento

Subtraindo ao VAB o Consumo de capital fixo e adicionando-lhe os Outros subsídios à produção, líquidos dos Outros impostos sobre a produção, obtém-se o Rendimento dos fatores. É expectável um acréscimo deste agregado em 2012 (+8,0%), refletindo essencialmente o aumento nos Outros subsídios à produção (+23,6%), uma vez que o VAB observou um decréscimo nominal ligeiro (-0,3%). O Rendimento dos fatores deverá aumentar em termos reais (+7,8%), utilizando o deflator do PIB, das Contas Nacionais Trimestrais. Essa variação, associada a uma redução estimada do VMOA (-1,3%), determina uma evolução positiva do Índice do rendimento real dos fatores na agricultura por unidade de trabalho ano ("Indicador A") face a 2011 (+9,3%). Face a 2000, o valor estimado para 2012 representa um decréscimo de 9,4%.

6. Comparação internacional

Confrontando a evolução do Rendimento da atividade agrícola por UTA entre os triénios 2000-2002 e 2009-2011 nos diferentes Estados Membros é possível observar que Portugal apresentou um crescimento inferior ao da média europeia, o mesmo sucedendo em outros países com agricultura de índole mediterrânica, como Espanha, Grécia ou Itália. No extremo oposto estão principalmente os novos Estados Membros, posicionamento explicado pela sua integração na Política Agrícola Comum (PAC) após a adesão à UE. Destes destacam-se, pela sua dimensão em termos de produção agrícola, a Polónia, a Hungria e a Roménia.

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006) – 3º Trimestre de 2012

O Produto Interno Bruto (PIB) registou uma diminuição de 3,5% em volume no 3º trimestre de 2012 face ao mesmo período de 2011 (variação de -3,1% no trimestre anterior), o que corresponde a uma revisão em baixa de 0,1 pontos percentuais face à Estimativa Rápida. Comparativamente com os resultados do 2º trimestre, a procura interna apresentou um contributo menos negativo para a variação homóloga do PIB, passando de -8,7 p.p. no 2º trimestre de 2012 para -7,4 p.p., refletindo particularmente a redução menos intensa do Investimento. O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB diminuiu, situando-se em 3,9 p.p. (5,6 p.p. no trimestre anterior), em resultado da redução menos acentuada das Importações de Bens e Serviços e do abrandamento das Exportações de Bens e Serviços.

O PIB registou uma diminuição de 0,9% face ao trimestre anterior (variação de -1,0% no 2º trimestre).

No 3º trimestre de 2012, a taxa de variação homóloga do PIB, em termos reais, foi -3,5%, o que compara com a taxa de -3,1% observada no trimestre anterior.

A procura interna registou um contributo menos negativo para a variação homóloga do PIB, passando de -8,7 p.p. no 2º trimestre de 2012 para -7,4 p.p. no trimestre em análise. Em sentido contrário, o contributo da procura externa líquida diminuiu de 5,6 p.p. no 2º trimestre de 2012 para 3,9 p.p., devido à redução menos acentuada das Importações de Bens e Serviços em volume e ao abrandamento das Exportações de Bens e Serviços.

Face ao trimestre anterior, o PIB diminuiu 0,9% em volume no 3º trimestre de 2012 (-1,0% no 2º trimestre), em resultado do contributo menos negativo da procura interna que passou de -2,7 p.p. no 2º trimestre para -0,2 p.p.. Por sua vez, o contributo da procura externa líquida situou-se em -0,7 p.p. (1,7 p.p. no trimestre anterior).

No conjunto dos três primeiros trimestres de 2012, o PIB diminuiu 3,0% relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 3º trimestre de 2012, as taxas de variação do PIB apresentam revisões, em grande parte associadas ao impacto da incorporação dos resultados das Contas Nacionais Anuais finais relativas a 2010, das revisões nas estatísticas do Comércio Internacional de bens e da revisão em baixa da estimativa em volume do consumo público.

A procura interna diminuiu 7,1% em volume no 3º trimestre de 2012, face a igual período de 2011, traduzindo-se numa redução menos acentuada que a verificada no trimestre anterior (-8,3%). Esta evolução deveu-se essencialmente ao contributo menos negativo do Investimento, com uma variação homóloga de -14,2% em termos reais (-20,8% no 2º trimestre de 2012). Por sua vez, o consumo privado e o consumo público diminuíram, em termos homólogos, 6,0% e 4,7%, respetivamente (variações de -5,8% e -5,3% no 2º trimestre de 2012).

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF registaram uma taxa de variação homóloga em volume de -6,0% no 3º trimestre de 2012 (-5,8% no trimestre precedente).

A redução mais intensa do consumo privado no trimestre em análise esteve associada ao comportamento das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros (alimentares e correntes) e serviços, que passaram de uma taxa de variação homóloga de -4,1% no 2º trimestre de 2012 para -4,3% no trimestre em análise.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens duradouros continuaram a evidenciar uma diminuição expressiva face a igual período do ano anterior (-22,3%), refletindo principalmente a evolução da componente de veículos automóveis.

No 3º trimestre de 2012, assistiu-se a uma redução menos intensa do Investimento em volume, que se cifrou em -14,2% em termos homólogos, o que compara com uma taxa de -20,8% no trimestre anterior. A FBCF total apresentou um perfil semelhante, registando uma variação homóloga de -14,2% (-17,4% no 2º trimestre). Refira-se que o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB foi nulo no 3º trimestre de 2012, após ter sido negativo nos trimestres anteriores.

A evolução menos negativa da FBCF total em volume no 3º trimestre de 2012 foi determinada principalmente pelo comportamento da FBCF em Equipamento de Transporte, que registou um aumento significativo, de 20,6% face a igual período de 2011, enquanto no trimestre anterior tinha registado uma variação homóloga de -36,9%. Esta evolução esteve em larga medida associada à importação de uma aeronave.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos também registou uma evolução menos negativa, com uma variação homóloga de -8,4% no 3º trimestre de 2012 (-9,7% no trimestre precedente).

Por sua vez, a FBCF em Construção manteve uma variação muito negativa que se cifrou em -21,6%, em termos homólogos.

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB passou de 5,6 p.p. no 2º trimestre de 2012 para 3,9 p.p., em resultado da diminuição menos expressiva das Importações de Bens e Serviços em volume e da desaceleração das Exportações de Bens e Serviços.

As Importações de Bens e Serviços em volume diminuíram 8,2% em termos homólogos no 3º trimestre de 2012, o que compara com a variação de -10,8% no trimestre anterior. Esta evolução reflete quer o comportamento das importações de bens que apresentaram uma taxa de variação homóloga menos negativa (-10,4% e -7,6% no 2º e 3º trimestre de 2012, respetivamente), quer o das importações de serviços (-12,8% e -11,3% no 2º e 3º trimestre de 2012, respetivamente).

As Exportações de Bens e Serviços em volume abrandaram, passando de uma variação homóloga de 3,7% no 2º trimestre de 2012 para 1,7%. Para esta evolução contribuiu principalmente a componente de bens, que passou de um aumento de 5,2% no trimestre precedente para 2,4% no 3º trimestre de 2012, enquanto a componente de serviços registou uma diminuição de 0,1% (-0,3% no 2º trimestre de 2012).

No 3º trimestre de 2012, o deflator das Importações de Bens e Serviços acelerou para 2,2% em termos homólogos (1,4% no trimestre anterior), devido principalmente à evolução dos preços de bens energéticos. O deflator das Exportações de Bens e Serviços também acelerou, mas de forma mais moderada que o das Importações, com uma variação de 1,7%, 0,5 p.p. superior à do 2º trimestre de 2012. Deste modo, continuou a assistir-se a uma perda dos termos de troca no 3º trimestre de 2012.

A economia Portuguesa apresentou um saldo da Capacidade (+)/Necessidade(-) Líquida de Financiamento relativamente equilibrado no 3º trimestre de 2012, tal como no trimestre anterior. É de salientar que, no trimestre em análise, a redução do Saldo Externo de Bens e Serviços e do Saldo dos Rendimentos Primários foi compensada pelo aumento significativo do Saldo das Transferências de Capital.

No trimestre em análise, assistiu-se à diminuição menos intensa do VAB em volume do ramo da Indústria (-3,3%, que compara com -3,5% no 2º trimestre).

O VAB do ramo da Construção registou uma forte diminuição, em termos reais, no 3º trimestre de 2012 face ao mesmo período de 2011 (-18,4%), mais acentuada que no trimestre anterior (-17,3%), traduzindo um contributo de -0,8 p.p. para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) no 3º trimestre de 2012.

O VAB do ramo Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração diminuiu 1,8% no 3º trimestre de 2012, o que se traduziu numa variação homóloga ligeiramente menos negativa que a verificada no trimestre anterior (-2,0%).

O VAB do ramo dos Transportes e Armazenagem; Atividades de Informação e Comunicação apresentou uma redução mais acentuada (-3,4%, -3,2% no trimestre anterior).

O VAB das Outras Atividades de Serviços também evidenciou uma evolução ligeiramente menos negativa, passando de uma variação homóloga de -1,2% no trimestre precedente para -1,1%.

No 3º trimestre de 2012, o emprego total para o conjunto da economia, corrigido de sazonalidade, diminuiu 4,2% em termos homólogos (variação idêntica à registada no 1º e 2º trimestre de 2012). Face ao trimestre anterior, o emprego total apresentou uma redução de 0,4% (variação de -0,2% no 2º trimestre de 2012). Por sua vez, o emprego remunerado, igualmente corrigido de sazonalidade, registou uma redução homóloga de -4,8%, variação idêntica à registada no trimestre anterior.

As Contas Nacionais Trimestrais (CNT) agora divulgadas incorporam as Contas Nacionais Anuais (CNA) finais em base 2006 relativas ao ano de 2010 hoje publicadas. Adicionalmente, as estimativas das CNT incorporam revisões dos dados das exportações e importações intracomunitárias de bens para o período de 2010 a 2012, decorrentes da utilização complementar de dados de natureza administrativa, nomeadamente provenientes das declarações do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), em linha com as recomendações da União Europeia neste domínio. Note-se que a revisão dos dados do comércio internacional traduziu-se numa reavaliação em alta, quer das exportações de bens quer, em maior grau, das importações de bens.

Esta nova informação determinou revisões na série de Contas Nacionais Trimestrais anteriormente divulgada, que se exprimiram, nomeadamente, numa reavaliação em alta do PIB, em cerca de 165 e 131 milhões de euros para 2010 e 2011, respetivamente.

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – 31 de outubro de 2012

O mês de outubro registou, quer em termos de temperatura quer em termos de precipitação, valores muito próximos da normal. Esta circunstância permitiu um desagramento significativo da situação de seca meteorológica, que inclusivamente já cessou em grande parte das regiões do Minho, do Oeste e do interior Centro. No final do mês, apenas 6% do território continental (essencialmente no Sotavento Algarvio) se encontrava em seca moderada.

Estas condições climáticas foram favoráveis para a colheita das culturas de primavera/verão e possibilitaram a realização dos trabalhos de preparação dos solos para a nova campanha.

Nos olivais tradicionais de sequeiro os decréscimos foram mais acentuados, pois as condições de seca, as elevadas amplitudes térmicas e os ventos fortes que se fizeram sentir ao longo do ciclo produtivo condicionaram a floração e o vingamento das azeitonas. Já nos olivais mais modernos, com sistemas de rega instalados, foi possível mitigar estas condições adversas, tendo o vingamento decorrido normalmente, não se fazendo sentir os efeitos perversos das ondas de calor de junho, julho e agosto. As previsões agrícolas, em 31 de outubro, apontam para uma diminuição, pela primeira vez nos últimos 5 anos, do rendimento unitário da azeitona para azeite.

A campanha de tomate terminou, tendo a precipitação do final de setembro obrigado a um esforço suplementar de alguns produtores para concluírem as colheitas no prazo estipulado com a indústria transformadora. As temperaturas relativamente amenas ao longo do ciclo, permitiu que as produtividades *record* alcançadas (93 toneladas por hectare) compensassem largamente a redução da área plantada, pelo que se prevê que a produção se fixe nas 1,294 milhões de toneladas.

Na amêndoa, os efeitos da seca refletiram-se tanto no menor calibre do miolo como na dificuldade do descasque, o que fez reduzir a produção colhida. Desta forma prevê-se decréscimos de produção da ordem dos 10%, face a 2011.

Com as vindimas já terminadas, confirmou-se a influência da carência hídrica no menor calibre das uvas e no rendimento em mosto abaixo do normal. Apesar disso, e tendo em conta o excelente início de ciclo, com bons lançamentos (número de cachos por cepa) e uma floração e alimpa sem sobressaltos, prevê-se que globalmente a produção de vinho aumente 5%, face a 2011. Em termos qualitativos, e apesar de alguma irregularidade no estado de maturação e no teor alcoólico das uvas rececionadas nas adegas, estas apresentavam um bom estado sanitário, pelo que se perspetiva que os vinhos produzidos sejam de qualidade.

Estatísticas do Comércio Internacional – outubro de 2012

Comércio Internacional de bens: saídas aumentaram 3,4% e entradas diminuíram 0,6%

As saídas de bens aumentaram 3,4% e as entradas de bens diminuíram 0,6% no trimestre terminado em outubro de 2012, face ao período homólogo de 2011 (agosto de 2011/outubro de 2011), o que determinou um desagramento do défice da balança comercial no montante de 441,4 milhões de euros.

Comércio Internacional (total do comércio Intra-UE e Extra-UE)

No trimestre terminado em outubro de 2012, as saídas aumentaram 3,4% e as entradas diminuíram 0,6%, face ao período homólogo do ano anterior. Esta evolução determinou um desagramento do défice da balança comercial no montante de 441,4 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 76,9%, o que corresponde a uma melhoria de 3 p.p. face à taxa registada no mesmo período de 2011.

Em termos das variações homólogas, no mês de outubro de 2012 as saídas aumentaram 5,2%, devido à evolução positiva registada no comércio Extra-UE (verificada na quase totalidade dos grupos de produtos, mas em especial nas *Máquinas e aparelhos*, nos *Metais comuns* e nos *Veículos e outro material de transporte*), dado que no comércio Intra-UE se registou uma quebra. As entradas aumentaram 6,3% face ao valor registado em outubro de 2011, em resultado do acréscimo verificado tanto no comércio Intra-UE como no Extra-UE, destacando-se em termos de produtos o aumento das importações de *Combustíveis minerais* originários dos Países Terceiros.

Em termos das variações mensais, em outubro de 2012 as saídas aumentaram 12,4% face a setembro de 2012, devido sobretudo ao aumento registado no comércio Extra-UE (resultado da evolução positiva verificada em quase todos os grupos de produtos, com maior importância relativa nos *Metais comuns* e nas *Máquinas e aparelhos*). As entradas contabilizaram um aumento de 8,5%, reflexo do acréscimo verificado no comércio Intra-UE (nomeadamente nos *Veículos e outro material de transporte*, nas *Máquinas e aparelhos* e nos *Metais comuns*), dado que no comércio Extra-UE se registou um decréscimo.

Comércio Intra-UE

No trimestre terminado em outubro de 2012, as expedições e as chegadas diminuíram, respetivamente 2,5% e 4%, face ao período homólogo do ano transato.

Em outubro de 2012 as expedições diminuíram 1,8% face ao mês homólogo de 2011, reflexo sobretudo do decréscimo registado nos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente nos *Automóveis de passageiros* e nas *Partes e acessórios dos veículos automóveis*). As chegadas registaram um acréscimo de 3,7%, em especial devido ao aumento verificado nos produtos *Agrícolas* (principalmente nas *Sementes de girassol, mesmo trituradas* e no *Trigo e mistura de trigo com centeio*).

Em relação ao mês anterior, as expedições aumentaram 6,9% em outubro de 2012, destacando-se a evolução positiva registada nas *Máquinas e aparelhos*, no *Vestuário* (sobretudo nas *T-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha*) e nos *Plásticos e borrachas* (principalmente nas *Resinas amínicas, resinas fenólicas e poliuretanos, em formas primárias*). As chegadas aumentaram 14,6%, devido às subidas verificadas na quase totalidade dos grupos de produtos, mas em especial nos *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente nos *Automóveis de passageiros* e nas *Partes e acessórios dos veículos automóveis*), nas *Máquinas e aparelhos* e nos *Metais comuns*.

Comércio Extra-UE

No trimestre terminado em outubro de 2012 e face ao período homólogo do ano anterior, as exportações registaram um aumento de 19,2% e as importações de 8,6%, a que correspondeu um défice de 828 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 80,5%.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verifica-se que as exportações aumentaram 17,6% e as importações diminuíram 6,7%, face ao período homólogo de 2011. O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um excedente de 1 103,9 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 163,4%.

Em outubro de 2012 as exportações para os Países Terceiros aumentaram 24,7% face ao mês homólogo de 2011, resultado das subidas registadas em quase todos os grupos de produtos, mas com maior destaque nas *Máquinas e aparelhos* (nomeadamente nos *Aparelhos elevadores ou transportadores, de ação contínua, para mercadorias* e no *Material, máquinas e aparelhos para a produção de frio*), nos *Metais comuns* (nomeadamente nas *Construções e suas partes, no Fio-máquina dos tipos utilizados para armaduras de betão, liso, de ferro ou aço não ligado* e nas *Barras de ferro ou aço não ligado, dentadas, com nervuras, sulcos ou relevos*) e nos *Veículos e outro material de transporte* (sobretudo nos *Automóveis de passageiros* e nas *Docas flutuantes*). As importações apresentaram um aumento de 14,4%, resultado maioritariamente do acréscimo verificado nos *Combustíveis minerais* (nomeadamente nos *Óleos leves e preparações de petróleo ou de minerais betuminosos que destilem* e nos *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*).

Em outubro de 2012 as exportações registaram um acréscimo de 27,1%, relativamente ao mês anterior, dado que se verificaram aumentos em quase todos os grupos de produtos, principalmente nos *Metais comuns* (nomeadamente no *Fio-máquina dos tipos utilizados para armaduras de betão, liso, de ferro ou aço não ligado* e nas *Barras de ferro ou aço não ligado, dentadas, com nervuras, sulcos ou relevos*) e nas *Máquinas e aparelhos* (nomeadamente nos *Aparelhos elevadores ou transportadores, de ação contínua, para mercadorias* e no *Material, máquinas e aparelhos para a produção de frio*). As importações apresentaram um decréscimo de 5,9%, tendo resultado essencialmente da quebra registada nos *Combustíveis minerais* (nomeadamente nos *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*).

Grandes Categorias Económicas

No trimestre terminado em outubro de 2012, os maiores aumentos nas saídas, face ao período homólogo de 2011, verificaram-se nas *Máquinas e outros bens de capital* (+19,9%) e nos *Combustíveis e lubrificantes* (+15,8%).

No mesmo período, e no que se refere às entradas, salientam-se as diminuições nos *Bens de consumo* (-7,9%) e no *Material de transporte e acessórios* (-7,2%), e, em sentido contrário, um aumento nos *Combustíveis e lubrificantes* (+16,6%).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – outubro de 2012

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova desacelerou

O índice de custos de construção de habitação nova no Continente apresentou, em outubro, uma variação homóloga de 1,9%, taxa inferior em 0,3 pontos percentuais à registada em setembro de 2012. O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, aumentou 2,8% em termos homólogos em outubro (variação de 2,7% no mês anterior).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do índice de custos de construção de habitação nova, no Continente, fixou-se em 1,9% em outubro, inferior em 0,3 pontos percentuais (p.p.) à taxa observada no mês anterior. As variações homólogas das componentes consideradas, *Mão de Obra* e *Materiais*, decresceram passando de 1,6% e 2,9% em setembro, para 1,5% e 2,4% em outubro, respetivamente. A variação homóloga do índice relativo aos *Apartamentos* fixou-se em 1,7% (2,0% em setembro), enquanto o índice relativo às *Moradias* registou um decréscimo de 0,2 p.p. para uma taxa de variação de 2,2%.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de 2,8% em outubro, traduzindo um aumento de 0,1 p.p. face à variação observada no mês anterior. O acréscimo de 0,5 p.p. na taxa de variação registado pela componente *Serviços* mais que compensou a redução de 0,3 p.p. observada na componente *Produtos*. As taxas de variação homóloga daquelas componentes situaram-se em 2,2% e em 3,4% em outubro, pela mesma ordem. Por regiões NUTS II do Continente, o índice da região do *Norte* apresentou, em outubro, uma taxa de variação homóloga de 3,5%, correspondendo a um acréscimo de 0,6 p.p. face à taxa observada no mês anterior. Os índices das regiões do *Centro* (variação homóloga de 2,8%) e de *Lisboa* (variação de 1,8%) registaram decréscimos, nas taxas de variação homóloga, de 0,1 p.p. e de 0,2 p.p., respetivamente. Os índices relativos às regiões do *Alentejo* e do *Algarve* registaram variações homólogas de 2,7% e de 3,7% em outubro, idênticas às observadas em setembro.

Índice de Novas Encomendas na Construção – 3º Trimestre de 2012

Índice de Novas Encomendas na Construção apresentou variação homóloga menos negativa

O índice de novas encomendas na construção diminuiu 13,9% no 3º trimestre de 2012, em termos homólogos (variação de -50,7% no trimestre anterior). Esta diminuição menos acentuada foi determinada, principalmente, pelo comportamento do índice do segmento de *Obras de Engenharia*, que passou de uma variação homóloga de -67,9% no 2º trimestre de 2012 para 11,1% no trimestre seguinte. O índice relativo ao segmento de *Construção de Edifícios* registou uma taxa de variação homóloga de -30,1% no 3º trimestre de 2012 (-35,3% no trimestre anterior).

Índice de Novas Encomendas na Indústria – outubro de 2012

Variação homóloga do Índice de Novas Encomendas na Indústria manteve-se negativa

O índice de novas encomendas recebidas pelas empresas industriais registou uma variação homóloga de -5,8% em outubro (-8,1% em setembro). O índice relativo ao mercado nacional passou de uma diminuição homóloga de 20,0% em setembro para uma variação de -16,2% em outubro. O índice de novas encomendas recebidas do mercado externo apresentou uma variação homóloga de 2,0% em outubro, taxa superior em 0,7 pontos percentuais à observada no mês anterior.

Índice de Preços no Consumidor – novembro de 2012

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 1,9%

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação homóloga de 1,9% em novembro de 2012 (2,1% no mês anterior). Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação homóloga foi 1,2%, superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à observada em outubro para o

mesmo agregado. O IPC apresentou uma variação mensal de -0,3% (0,3% em outubro de 2012 e -0,1% em novembro de 2011). A variação média dos últimos doze meses situou-se em 2,9%, inferior em 0,2 p.p. à registada no mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma taxa de variação homóloga de 1,9% (2,1% em outubro de 2012), inferior em 0,3 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro. No mês anterior este diferencial foi 0,4 p.p.. A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em -0,4% e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 2,9%.

Índices de Preços na Produção Industrial – outubro de 2012

Índice de Preços na Produção Industrial aumentou 4,6% em termos homólogos

O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma taxa de variação homóloga de 4,6% em outubro (4,5% no mês anterior). A variação mensal do índice agregado situou-se em -0,2% (-0,3% em outubro de 2011). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de 3,0% (2,8% em setembro), enquanto a variação mensal foi -0,1% (-0,3% no mesmo mês do ano anterior).

Varição homóloga

O Índice de Preços na Produção Industrial registou, em outubro, uma variação homóloga de 4,6%, taxa superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) comparativamente à observada em setembro. O agrupamento de *Energia* registou o contributo mais influente para a variação do índice total, 3,6 p.p., em resultado de uma taxa de variação homóloga de 11,1% (11,5% no mês precedente). A taxa de variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em 3,0% (2,8% em setembro), dando origem a um contributo de 2,4 p.p. para a variação do índice total. Excluindo desta secção a divisão de *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis*, a variação homóloga fixou-se em 1,5% em outubro (1,2% no mês anterior).

Varição mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial apresentou, em outubro, uma taxa de variação mensal de -0,2% (-0,3% no período homólogo), inferior em 0,7 p.p. quando comparada com a taxa observada no mês anterior. O índice do agrupamento de *Energia* influenciou significativamente a variação do índice total, passando de uma taxa de variação mensal de 1,2% em setembro para -1,2% em outubro. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou, em outubro, um contributo de -0,1 p.p. para a variação do índice total, resultante de uma taxa de variação mensal de -0,1% (-0,3% em igual mês de 2011). A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* registou uma variação mensal de -0,9% (-0,5% no mesmo mês do ano anterior), traduzindo-se num contributo de -0,2 p.p. para a variação do índice total.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – outubro de 2012

Índice de Produção na Construção diminuiu 18,1% em termos homólogos

Em outubro de 2012, O índice de produção na construção registou uma variação homóloga de -18,1%, próxima da registada em setembro (-18,3%). Os índices de emprego e de remunerações diminuíram, respetivamente, 18,3% e 21,7% (diminuições de 18,6% e 22,3% em setembro).

Produção

O índice de produção na construção apresentou, em outubro, uma variação homóloga de -18,1% (variação de -18,3% em setembro). O índice de *Construção de Edifícios* passou de uma taxa de variação homóloga de -15,7% em setembro para -15,3% em outubro, contribuindo com -7,0 pontos percentuais (p.p.) para o resultado do índice agregado. A taxa de variação homóloga do índice relativo ao segmento de *Engenharia Civil* fixou-se em -20,5% em outubro, taxa igual à observada em setembro.

Emprego

Em termos homólogos, o índice de emprego no setor da construção apresentou uma diminuição de -18,3%, (variação de -18,6% no mês anterior). Face ao mês anterior, o índice de emprego registou uma taxa de variação de -1,4% (-1,7% em outubro de 2011).

Remunerações

A taxa de variação homóloga das remunerações efetivamente pagas, em outubro, pelo setor da construção foi -21,7%, após se ter observado uma variação de -22,3% em setembro. Comparativamente com o mês anterior, as remunerações diminuíram 1,2% (variação de -1,9% em outubro de 2011).

Índices de Produção Industrial – outubro de 2012

Índice de Produção Industrial apresentou uma variação homóloga menos negativa

O índice de produção industrial apresentou uma taxa de variação homóloga de -4,3% em outubro (-9,5% em setembro). A variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* fixou-se em 0,5%, o que compara com -8,4% no mês anterior.

Varição homóloga

Em outubro, a taxa de variação homóloga do índice de produção industrial situou-se em -4,3%, o que compara com a variação de -9,5% observada no mês anterior.

Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Energia*, com contributos de -2,6 pontos percentuais (p.p.) e de -3,7 p.p., respetivamente, determinaram a variação negativa do índice agregado. No primeiro destes agrupamentos, a variação homóloga situou-se em -6,6% (-8,8% em setembro) e em -19,1% no segundo (-16,5% no mês anterior). Também o agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou um contributo negativo (-0,8 p.p.), em resultado de uma variação homóloga de -7,5% (-12,4% em setembro). O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou o único contributo positivo para a variação do índice agregado (2,9 p.p.), resultante de uma variação homóloga de 9,8% (-5,3% no mês anterior).

A secção das *Indústrias Extrativas* registou uma variação homóloga de -48,0% (-13,1% em setembro), que originou um contributo de -2,0 p.p. para a variação do índice agregado. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou um contributo positivo de 0,4 p.p., resultante de uma variação homóloga de 0,5% (-8,4% no mês anterior). A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio*, com uma taxa de variação de -16,2% (-14,8% em setembro), apresentou um contributo de -2,7 p.p..

Varição mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de 4,9% em outubro (-12,1% em setembro).

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram contributos positivos para a variação do índice total, destacando-se, pela sua intensidade, o do agrupamento de *Bens de Consumo* (2,7 p.p.), que resultou de uma taxa de variação de 8,2% (-12,1% no mês anterior). Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Energia* apresentaram contributos de 1,0 p.p. e de 0,8 p.p., respetivamente, originados por variações mensais de 2,5% e de 4,8% (-13,8% e -13,7% em setembro), pela mesma ordem.

A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou o contributo positivo mais influente para a variação do índice total (3,4 p.p.), em resultado de uma taxa de variação de 4,1% (-12,2% em setembro). A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentou também um contributo positivo (1,7 p.p.), originado por uma variação mensal de 12,3% (-10,9% no mês anterior). A secção das *Indústrias Extrativas* apresentou o único contributo negativo (-0,3 p.p.), resultante de uma variação mensal de -10,1% (-14,7% em setembro).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – outubro de 2012

Volume de Negócios no Comércio a Retalho acentuou variação homóloga negativa

A taxa de variação homóloga do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho foi -6,9% em outubro (-5,9% em setembro). Os índices de emprego, do número de horas trabalhadas ajustadas dos efeitos de calendário e das remunerações, apresentaram taxas de variação homóloga de -5,9%, de -5,5% e de -4,8%, respetivamente (-5,9%, -7,4% e -3,9% no mês anterior, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho passou de uma taxa de variação homóloga de -5,9% em setembro para -6,9% em outubro. As variações homólogas dos índices dos dois agrupamentos considerados, *Produtos alimentares* e *Produtos não alimentares*, foram mais negativas em 1,4 pontos percentuais (p.p.) e em 0,8 p.p., em outubro, respetivamente, em comparação com as taxas observadas em setembro. Pela mesma ordem, os índices daqueles agrupamentos registaram taxas de variação homóloga de -4,3% e de -9,6% em outubro. Em termos nominais, o índice agregado apresentou uma diminuição homóloga de 5,8% (variação de -5,0% em setembro).

Emprego

A variação homóloga do índice de emprego no comércio a retalho situou-se em -5,9% em outubro, idêntica à registada em setembro. Nos agrupamentos considerados, *Produtos alimentares* e *Produtos não alimentares*, as taxas de variação homóloga dos índices de emprego foram -2,5% e -8,8%, respetivamente (variações de -2,7% e de -8,5% no mês anterior). Comparativamente com o mês anterior, o índice de emprego no comércio a retalho diminuiu 0,7% em outubro (em outubro de 2011 tinha apresentado a mesma redução).



Remunerações

O índice de remunerações do comércio a retalho diminuiu, em termos homólogos, 4,8% em outubro (diminuição de 3,9% em setembro). Comparativamente com o mês anterior, o índice das remunerações apresentou uma variação de 0,2% (variação de 1,1% em outubro de 2011).

Horas Trabalhadas

O volume de trabalho, medido pelo índice de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, decresceu 5,5% em termos homólogos (variação de -7,4% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, foi 2,2% em outubro de 2012 (0,1% em igual período de 2011).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – outubro de 2012

Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou variação homóloga positiva

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria registou um crescimento homólogo de 0,3% em outubro (diminuição de 8,6% no mês anterior). Este resultado, que estará influenciado por um efeito de dias úteis, foi determinado principalmente pela evolução do índice do mercado externo, que apresentou um aumento de 4,4% em outubro (variação de -7,3% em setembro). O índice relativo ao mercado nacional diminuiu 2,7% em outubro, o que compara com a variação de -9,5% no mês precedente. Em termos homólogos, o emprego, as remunerações e as horas trabalhadas, ajustadas de efeitos de calendário, diminuíram 4,3%, 4,0% e de 4,8%, respetivamente.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

Em termos homólogos, o volume de negócios na indústria apresentou uma variação nominal de 0,3% em outubro, quando no mês anterior tinha registado uma redução de 8,6%. Este comportamento esteve parcialmente associado a um efeito de dias úteis, tendo-se observado menos dois úteis em setembro e mais dois dias úteis em outubro de 2012, comparativamente com o registado nos respetivos meses homólogos. O índice relativo ao mercado externo apresentou um comportamento semelhante ao observado pelo índice total, passando de uma variação de -7,3% em setembro para 4,4% em outubro. O índice para o mercado nacional registou uma diminuição de 2,7%, menos intensa em 6,8 pontos percentuais (p.p.) que a observada no mês precedente. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram, em outubro, variações homólogas positivas, com exceção do agrupamento de *Bens de Investimento* que registou uma diminuição de 15,3% (redução de 13,4% em setembro). A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de 2,2% (-9,3% em setembro). O índice de Volume de Negócios na Indústria registou um aumento mensal de 7,0%, quando em outubro de 2011 tinha apresentado uma diminuição de 2,5%.

Mercado Nacional

A variação homóloga do índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional situou-se em -2,7% em outubro (-9,5% no mês anterior). Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* determinaram a evolução do índice deste mercado, ao passarem de variações de -14,7% e de -12,8% em setembro, respetivamente, para 3,3% e para -0,6% em outubro. Em termos homólogos, as vendas para o mercado nacional da secção das *Indústrias Transformadoras* diminuíram 0,9% (redução de 11,6% em setembro). O índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma variação mensal de 3,0% (-4,2% em outubro de 2011).

Mercado Externo

Em termos homólogos, o índice relativo às vendas na indústria com destino ao mercado externo apresentou um crescimento de 4,4% em outubro, após uma redução de 7,3% no mês anterior. Os índices dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Energia* passaram de variações de -8,8% e de -2,1% em setembro, respetivamente, para 10,5% e para 24,2% em outubro, contribuindo com 2,4 p.p. e 3,4 p.p. para a variação do índice agregado. O agrupamento de *Bens de Investimento* registou uma diminuição homóloga de 7,7%, menos intensa em 2,1 p.p. que a observada em setembro.

As vendas da secção das *Indústrias Transformadoras* para o mercado externo apresentaram uma variação homóloga de 5,8% em outubro (-6,5% no mês anterior). Em termos mensais, o índice de volume de negócios da indústria com destino ao mercado externo registou um aumento de 12,6% (variação nula em outubro de 2011).



Variáveis Sociais

Em termos homólogos, o emprego na indústria diminuiu 4,3% em outubro (redução de 4,4% no mês anterior). As remunerações efetivamente pagas na indústria apresentaram uma diminuição homóloga de 4,0% (variação de -4,9% em setembro). O volume de trabalho na indústria, medido pelas horas trabalhadas, ajustadas de efeitos de calendário apresentou uma variação homóloga de -4,8% em outubro (-6,1% no mês anterior). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação menos negativas do que as observadas no mês precedente, destacando-se o agrupamento de *Energia* que passou de uma variação de -6,0% em setembro para -0,5% em outubro. A variação mensal do emprego situou-se em -0,5% em outubro (-0,6% em período idêntico de 2011). O índice de remunerações efetivamente pagas na indústria registou um aumento mensal de 0,4% (redução de 0,5% em outubro de 2011). As horas trabalhadas na indústria, ajustadas de efeitos de calendário, apresentaram um crescimento mensal de 3,7%, taxa superior em 1,5 p.p. à observada em outubro de 2011.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – outubro de 2012

Índice de Volume de Negócios nos Serviços apresentou variação homóloga menos negativa

O índice de volume de negócios nos serviços, ajustado dos efeitos de calendário e da sazonalidade, apresentou uma variação homóloga nominal de -8,2% em outubro (-10,2% no mês anterior). Os índices de emprego, das remunerações brutas e das horas trabalhadas, ajustados dos efeitos de calendário, apresentaram, em outubro, diminuições homólogas de 6,9%, 7,1% e de 5,7%, respetivamente (variações de -7,0%, -8,4% e de -9,9% em setembro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços, em termos nominais, ajustado dos efeitos de calendário e da sazonalidade, passou de uma variação homóloga de -10,2% em setembro para -8,2%, em outubro. Este resultado foi particularmente influenciado pelo comportamento da secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos*, que passou de uma variação homóloga de -12,9%, em setembro, para -9,4%, em outubro. Esta secção contribuiu com -5,6 pontos percentuais (p.p.) para a variação homóloga do índice agregado observada em outubro. O índice de volume de negócios nos serviços, ajustado dos efeitos de calendário e da sazonalidade, registou uma diminuição mensal de 2,0% (variação de -3,5% em setembro).

Emprego

O índice de emprego nos serviços diminuiu, em termos homólogos, 6,9% em outubro (redução de 7,0% no mês anterior). O índice de emprego nos serviços registou uma variação mensal de -1,5%, taxa idêntica à observada em outubro de 2011.

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas no sector dos serviços apresentou uma variação homóloga de -7,1% em outubro (taxa de -8,4% no mês anterior). O índice de remunerações nos serviços registou uma variação em cadeia de 0,5% (-0,8% em outubro de 2011).

Horas Trabalhadas

O índice de horas trabalhadas no sector dos serviços, ajustado dos efeitos de calendário, apresentou uma variação homóloga de -5,7% em outubro (-9,9% no mês precedente). Este resultado foi particularmente influenciado pelo comportamento da secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos*, que passou de uma variação homóloga de -12,4% em setembro, para -5,9% em outubro. A variação mensal do índice de volume de trabalho, ajustado dos efeitos de calendário, situou-se em 3,0% (-1,6% em outubro de 2011).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – outubro de 2012

Valor médio de avaliação bancária manteve tendência decrescente

O valor médio de avaliação bancária de habitação do total do País fixou-se em 1026 euros/m² em outubro de 2012, o que se traduziu em variações em cadeia de -0,1% (variação idêntica à observada em setembro) e de -6,1% em termos homólogos (-7,0% no mês anterior). Na *Área Metropolitana de Lisboa* a variação em



cadeia situou-se em -0,4%, enquanto na do *Porto* esta variação foi 0,5%. Em termos homólogos o valor médio de avaliação bancária nas duas *Áreas Metropolitanas* diminuiu 8,5% e 7,0%, respetivamente.

Habitação

O valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1026 euros/m² em outubro, diminuindo 0,1% face ao valor observado no mês anterior (em setembro, esta variação tinha sido também de -0,1%). Esta evolução resultou de uma diminuição de 0,3% do valor médio de avaliação dos *Apartamentos* e do aumento de 0,3% observado nas *Moradias*. As regiões de *Lisboa* (variação de -0,4%), do *Norte* (-0,2%) e do *Centro* (-0,3%) foram as que mais influenciaram o decréscimo mensal do valor médio de avaliação para o total do *País*. Em comparação com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do *País* registou uma descida de 6,1% (variação de -7,0% em setembro). A generalidade das regiões NUTS II registou taxas de variação homóloga menos negativas que as observadas no período anterior. A região de *Lisboa*, com um valor médio de avaliação de 1217 euros/m², ao qual correspondeu uma diminuição de 8,5%, foi a que mais contribuiu para a diminuição homóloga do valor médio do total do *País*.

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos, diminuiu 0,3% em outubro face ao mês anterior, para 1057 euros/m². A redução mais intensa foi observada na região do *Alentejo* (variação de -1,9%), para um valor de 909 euros/m².

Quando comparado com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do *País* apresentou um decréscimo de 6,6%, menos intenso em 1,2 pontos percentuais (p.p.) que o observado em setembro. Os contributos mais influentes para esta variação foram dados pelas regiões de *Lisboa*, *Norte* e *Centro*, com taxas de variação de -8,5%, -5,6% e -6,1%, respetivamente. Para o total do *País*, os apartamentos de tipologia *T2* mantiveram o valor observado no mês precedente, 1053 euros/m², enquanto os da tipologia *T3* registaram uma diminuição de 16 euros em outubro, face a setembro, para 994 euros/m².

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias, para o total do *País*, fixou-se em 971 euros/m², valor superior em 0,3% ao observado em setembro. Apenas as regiões do *Centro* (848 euros/m²) do *Alentejo* (922 euros/m²) e a *Região Autónoma da Madeira* (1291 euros/m²) apresentaram variações em cadeia negativas (-0,2%, -0,3% e -5,3%, respetivamente). Em termos homólogos, o valor médio de avaliação das moradias diminuiu 6,2% (redução de 6,6% em setembro). A região *Centro*, com uma taxa de variação de -8,5%, registou o contributo mais expressivo para a redução de valor observada no total do *País*. As moradias de tipologia *T3* e *T4* registaram, para o total do *País*, valores médios de avaliação de 958 euros/m² e 974 euros/m² (valores de 953 euros/m² e de 977 euros/m² em setembro), respetivamente.

Análise por Regiões NUTS III

Por comparação com setembro e face à média do *País*, a análise dos índices do valor médio de avaliação bancária de habitação por NUTS III mostrou decréscimos em 18 das 30 regiões analisadas, tendo a região do *Baixo Alentejo* registado a diminuição mais acentuada (-3,1%). Na região da *Cova da Beira* observou-se o maior acréscimo do índice (6,0%).

Análise das Áreas Metropolitanas

A *Área Metropolitana de Lisboa* registou, em outubro, um valor médio de avaliação bancária de 1217 euros/m², ao qual corresponderam decréscimos de 0,4% e de 8,5%, comparativamente com o mês anterior e homólogo, respetivamente. Na *Área Metropolitana do Porto* o valor médio de avaliação foi 964 euros/m², traduzindo variações em cadeia e homóloga de 0,5% e de -7,0%, pela mesma ordem. Os municípios de *Lisboa* e do *Porto* mantiveram os valores médios de avaliação mais elevados das respetivas *Áreas Metropolitanas*, que se situaram em 1767 euros/m² e em 1303 euros/m². A estes valores corresponderam variações, face ao mês anterior, de 3,7% e de -0,8%, pela mesma ordem.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – novembro de 2012

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu significativamente entre setembro e novembro, atingindo o mínimo da série.

Também o indicador de clima económico se agravou de forma expressiva nos últimos três meses, registando em novembro o valor mais baixo da série. No mês de referência, observou-se uma redução dos indicadores de confiança da Indústria Transformadora, da Construção e Obras Públicas e dos Serviços, enquanto o indicador relativo ao Comércio apresentou alguma recuperação.

A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores observada nos últimos três meses resultou dos contributos negativos de todas as componentes, destacando-se as perspetivas sobre a evolução da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar. Note-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador aumentou ligeiramente no mês de referência.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora voltou a diminuir em novembro, devido ao contributo negativo de todas as componentes, opiniões sobre a procura global e sobre a evolução dos stocks de produtos acabados e perspetivas de produção, mais expressivo no último caso. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas continuou a diminuir, refletindo o agravamento de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego, mais intenso no primeiro caso. O indicador de confiança dos Serviços prolongou o movimento descendente iniciado em abril de 2010, atingindo o mínimo da série e refletindo o contributo negativo de todas as componentes, apreciações relativas à evolução da atividade da empresa e da carteira de encomendas e perspetivas de procura, mais acentuado no último caso. Pelo contrário, o indicador de confiança do Comércio aumentou no mês de referência, em resultado da recuperação registada no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho se observou um novo agravamento. É ainda de referir que, sem a utilização de médias móveis de três meses, os indicadores de confiança da Indústria Transformadora, da Construção e Obras Públicas e dos Serviços aumentaram em novembro.

Síntese Económica de Conjuntura – outubro de 2012

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de -0,6% no 3º trimestre de 2012 (-0,4% no trimestre anterior). Em outubro, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores registaram um novo agravamento. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -3,0% e -1,9% (1,8% e -4,0% em setembro), respetivamente.

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB em volume apresentou uma taxa de variação homóloga de -3,4% no 3º trimestre de 2012 (-3,2% no trimestre anterior) e uma variação de -0,8% face ao trimestre precedente. A evolução do PIB no trimestre de referência traduziu a redução significativa do contributo positivo da procura externa líquida. O indicador de clima económico diminuiu em setembro e outubro, interrompendo o ténue movimento ascendente anterior. O indicador de atividade económica, disponível até setembro, registou uma redução ligeiramente mais expressiva nos dois últimos meses, contrariando o comportamento observado em julho. O indicador de consumo privado apresentou uma diminuição homóloga mais acentuada em setembro, refletindo o contributo negativo mais significativo da componente de consumo corrente. O indicador de FBCF diminuiu de forma ligeiramente mais intensa em setembro, em resultado da evolução negativa mais expressiva da componente de construção. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 4,5% e -4,2% em setembro (10,6% e -2,4% no mês anterior), respetivamente.

No 3º trimestre de 2012, a taxa de desemprego situou-se em 15,8% (mais 0,8 p.p. que no trimestre anterior). O emprego total e o emprego por conta de outrem registaram variações homólogas de -4,1 e de -5,1%, respetivamente (-4,2 e -5,0% no 2º trimestre, pela mesma ordem).

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) passou de 2,9% em setembro para 2,1% em outubro. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IPC estabilizou, registando uma taxa de variação homóloga de 1,1% em setembro e outubro, menos 0,3 p.p. que em agosto. O diferencial entre a variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) de Portugal e da AE situou-se em -0,4 p.p. em outubro (0,3 p.p. em setembro).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – outubro de 2012

Taxa de juro e prestação média vencida mantiveram tendência decrescente

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se, em outubro, em 1,829%, diminuindo 0,109 pontos percentuais (p.p.) comparativamente com a taxa observada em setembro. A prestação média vencida diminuiu 2 euros relativamente ao observado no mês precedente, fixando-se em 272 euros. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita diminuiu 0,069 p.p., face a setembro, fixando-se em 3,629%.

Taxa de Juro Implícita

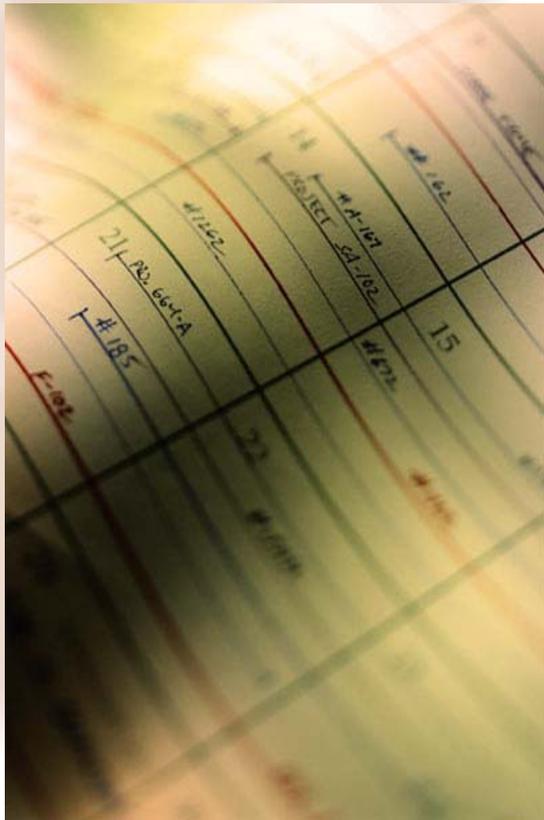
A taxa de juro implícita no crédito à habitação situou-se, em outubro, em 1,829%, registando uma diminuição de 0,109 p.p. comparativamente com a taxa observada no mês anterior. A taxa de juro tem vindo a aproximar-se da taxa mais baixa da série, observada em junho de 2010 (1,810%), fixando-se o diferencial em 0,019 p.p. em outubro de 2012. A diminuição acumulada desde dezembro de 2011, mês da última inflexão da série, foi 0,885 p.p. Nos contratos para *Aquisição de habitação*, a taxa de juro implícita em



outubro foi 1,842%, traduzindo uma diminuição, face a setembro, de 0,107 p.p.. Comparativamente com junho de 2010, mês em que se registou a taxa mínima da série, o diferencial fixou-se em 0,016 p.p.. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 3,629%, menos 0,069 p.p. que a registada em setembro. Contudo, aquela taxa situou-se ainda 1,631 p.p. acima da taxa mínima da série, observada em maio de 2010. A taxa de juro implícita neste tipo de contratos, e para o destino de financiamento *Aquisição de habitação*, fixou-se, em outubro, em 3,597%, diminuindo 0,066 p.p. em relação ao mês anterior, sendo, no entanto, superior em 1,591 p.p. face à taxa mínima da série registada em maio de 2010.

Capital em Dívida e Prestação Vencida

O valor médio da prestação vencida para a totalidade dos contratos em vigor diminuiu 2 euros em relação ao valor observado no mês de setembro, fixando-se em 272 euros em outubro. O valor médio da prestação, para o conjunto dos contratos de crédito à habitação celebrados nos últimos 3 meses, foi 349 euros, diminuindo 5 euros em relação ao mês anterior. Nos contratos com destino *Aquisição de Habitação*, o valor médio da prestação vencida fixou-se em 281 euros, menos 2 euros que no mês de setembro. Para este destino de financiamento, e nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a prestação média vencida foi 369 euros, menos 5 euros que no mês de anterior. O valor do capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação situou-se, em outubro, em 59.060 euros e em 62.054 euros para os contratos com destino de financiamento *Aquisição de habitação* (59.095 euros e 62.100 euros, em setembro, pela mesma ordem). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio do capital em dívida com destino de financiamento *Aquisição de habitação* foi 80.296 euros (79.833 euros no mês precedente).



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Despesas de consumo final das famílias residentes	24 016,3	24 063,1	24 297,2	24 738,9	25 531,8	25 528,6	25 726,1	26 479,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	747,4	762,8	777,9	791,7	803,8	814,1	822,2	827,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 911,3	8 061,6	8 128,1	8 209,4	8 302,3	8 515,4	8 369,1	8 818,1
Formação bruta de capital	6 059,9	5 929,2	6 667,8	6 266,3	7 061,2	7 482,4	7 850,6	8 263,2
Exportações de bens (FOB) e serviços	14 550,1	14 573,0	14 634,3	14 335,8	14 305,9	14 051,6	13 526,2	13 497,9
Importações de bens (FOB) e serviços	14 619,3	14 377,8	15 108,5	14 891,0	15 921,8	16 112,9	15 973,1	17 189,3
PIB a preços de mercado (1)	38 734,7	39 081,5	39 467,2	39 521,5	40 154,7	40 351,8	40 394,5	40 771,1

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Despesas de consumo final das famílias residentes	-5,9	-5,7	-5,6	-6,6	-3,4	-3,3	-2,1	1,6
Despesas de consumo final das ISFLSF	-7,0	-6,3	-5,4	-4,4	-3,5	-2,6	-2,0	-1,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	-4,7	-5,3	-2,9	-6,9	-1,7	-4,9	-3,6	1,3
Formação bruta de capital	-14,2	-20,8	-15,1	-24,2	-15,0	-11,9	-3,9	0,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	1,7	3,7	8,2	6,2	6,1	8,3	8,4	9,0
Importações de bens (FOB) e serviços	-8,2	-10,8	-5,4	-13,4	-4,4	-5,3	0,0	6,1
PIB a preços de mercado (1)	-3,5	-3,1	-2,3	-3,1	-1,8	-0,9	-0,4	1,6

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Despesas de consumo final das famílias residentes	26 676,1	26 525,6	26 967,4	27 118,9	27 750,5	27 619,3	27 753,7	27 937,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	820,1	836,9	853,1	868,0	880,8	890,1	896,1	897,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 400,5	7 728,1	7 948,9	8 211,2	8 454,8	8 817,6	8 787,6	9 327,1
Formação bruta de capital	6 418,2	6 216,1	7 270,0	6 633,4	7 511,4	7 804,8	8 492,7	8 641,3
Exportações de bens (FOB) e serviços	16 183,7	16 041,2	16 027,2	15 625,2	15 653,7	15 288,0	14 601,2	14 189,0
Importações de bens (FOB) e serviços	16 286,4	15 988,0	16 732,8	16 250,5	17 363,1	17 672,5	17 333,0	17 698,1
PIB a preços de mercado	41 212,2	41 359,9	42 333,8	42 206,2	42 888,1	42 747,3	43 198,3	43 294,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Despesas de consumo final das famílias residentes	-3,9	-4,0	-2,8	-2,9	0,0	0,6	1,9	4,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	-6,9	-6,0	-4,8	-3,3	-1,9	-0,6	0,4	0,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	-12,5	-12,4	-9,5	-12,0	-6,4	-8,2	-6,0	0,0
Formação bruta de capital	-14,6	-20,4	-14,4	-23,2	-14,1	-11,5	-2,0	1,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	3,4	4,9	9,8	10,1	12,0	14,8	15,6	14,4
Importações de bens (FOB) e serviços	-6,2	-9,5	-3,5	-8,2	3,2	2,8	10,2	13,7
PIB a preços de mercado	-3,9	-3,2	-2,0	-2,5	-1,6	-0,4	0,3	1,9

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Agricultura, silvicultura e pesca	887,6	891,9	897,5	904,3	909,1	911,8	912,5	910,7
Indústria	4 967,3	5 003,5	5 072,6	4 999,1	5 134,7	5 184,5	5 127,3	5 073,0
Energia, água e saneamento	1 157,9	1 169,4	1 165,9	1 134,1	1 197,7	1 188,3	1 230,9	1 214,3
Construção	1 498,3	1 561,2	1 778,3	1 701,5	1 837,2	1 888,1	1 989,5	1 957,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	6 457,3	6 502,7	6 432,1	6 414,8	6 578,8	6 633,1	6 543,5	6 650,2
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2 993,0	3 015,1	3 095,2	3 024,4	3 097,7	3 115,2	3 120,8	3 106,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	5 742,8	5 696,0	5 705,1	5 710,2	5 702,7	5 689,4	5 726,6	5 716,7
Outras atividades de serviços	10 511,1	10 539,5	10 604,3	10 576,2	10 632,9	10 672,9	10 768,7	10 811,5
VAB a preços de base (1)	34 215,3	34 379,3	34 751,0	34 464,6	35 090,8	35 283,3	35 419,8	35 440,5
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4 588,8	4 598,4	4 692,0	4 871,8	5 023,4	5 022,2	5 035,5	5 218,9

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Agricultura, silvicultura e pesca	-2,4	-2,2	-1,6	-0,7	0,2	1,1	2,0	2,8
Indústria	-3,3	-3,5	-1,1	-1,5	1,3	3,2	3,8	6,1
Energia, água e saneamento	-3,3	-1,6	-5,3	-6,6	-2,8	-1,6	0,4	6,5
Construção	-18,4	-17,3	-10,6	-13,1	-11,7	-10,2	-4,1	-5,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	-1,8	-2,0	-1,7	-3,5	-0,6	0,2	-0,8	1,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-3,4	-3,2	-0,8	-2,6	-0,9	-1,2	-1,6	-1,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	0,7	0,1	-0,4	-0,1	-1,0	-0,5	0,5	0,2
Outras atividades de serviços	-1,1	-1,2	-1,5	-2,2	-1,9	-1,7	-0,8	0,2
VAB a preços de base (1)	-2,5	-2,6	-1,9	-2,8	-1,5	-0,8	-0,1	1,0
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-8,7	-8,4	-6,8	-6,7	-4,1	-4,4	-1,6	2,3

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Agricultura, silvicultura e pesca	794,3	795,4	797,0	795,6	800,7	812,7	830,9	854,8
Indústria	5 224,8	5 285,3	5 504,1	5 329,8	5 410,9	5 420,7	5 464,4	5 379,0
Energia, água e saneamento	1 314,9	1 313,3	1 314,7	1 329,6	1 379,9	1 374,2	1 427,0	1 452,9
Construção	1 724,3	1 761,5	2 011,6	1 933,3	2 149,5	2 172,6	2 271,0	2 234,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 049,5	7 010,5	6 925,3	6 960,0	7 128,2	7 124,1	6 974,6	7 103,3
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 231,2	3 233,5	3 242,6	3 283,6	3 336,5	3 257,4	3 143,9	3 213,3
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	5 952,9	5 977,2	5 920,0	5 967,0	5 962,1	5 906,1	5 914,4	5 816,5
Outras atividades de serviços	10 598,1	10 782,5	10 988,0	11 106,6	11 276,8	11 430,1	11 593,8	11 731,1
VAB a preços de base (1)	35 890,0	36 159,2	36 703,3	36 705,5	37 444,6	37 497,9	37 620,0	37 785,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 113,6	5 203,4	5 296,2	5 241,6	5 401,6	5 447,1	5 535,3	5 483,2

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Agricultura, silvicultura e pesca	-0,8	-2,1	-4,1	-6,9	-7,8	-7,0	-4,5	-0,2
Indústria	-3,4	-2,5	0,7	-0,9	2,5	4,6	7,6	8,0
Energia, água e saneamento	-4,7	-4,4	-7,9	-8,5	-6,1	-4,5	-3,1	2,8
Construção	-19,8	-18,9	-11,4	-13,5	-11,9	-10,3	-4,2	-5,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	-1,1	-1,6	-0,7	-2,0	0,5	0,7	-1,1	0,2
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-3,2	-0,7	3,1	2,2	2,5	1,4	-2,2	-2,0
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,2	1,2	0,1	2,6	1,2	1,8	3,4	3,4
Outras atividades de serviços	-6,0	-5,7	-5,2	-5,3	-4,3	-3,7	-2,5	-1,5
VAB a preços de base (1)	-4,2	-3,6	-2,4	-2,9	-1,7	-1,0	-0,1	0,7
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-5,3	-4,5	-4,3	-4,4	-0,5	5,3	3,8	5,6

NOTAS: - Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011

Com a divulgação das estimativas do 1º trimestre de 2011 obtidas através do Inquérito ao Emprego (IE) dá-se início a uma nova série, pelo que deixarão de ser viáveis as comparações lineares com as estimativas provenientes da série de dados anteriores (em vigor desde o 1º trimestre de 1998 até ao 4º trimestre de 2010).

Esta quebra de série ocorre em virtude de se transitar para um novo modo de recolha da informação com recurso a um novo questionário.

A partir do 1º trimestre de 2011 a recolha da informação do Inquérito ao Emprego passa a ser feita através de um modo de recolha misto, que concilia entrevistas realizadas presencialmente (modo CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing*) com entrevistas realizadas telefonicamente (modo CATI - *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Este modo de recolha vem substituir o modo de recolha exclusivamente presencial vigente até ao 4º trimestre de 2010.

As alterações introduzidas no questionário decorreram principalmente pela necessidade de adaptação ao modo CATI e, ao mesmo tempo, procedeu-se à racionalização do seu conteúdo e ao cumprimento integral das novas orientações entretanto emanadas dos Regulamentos Comunitários para o Labour Force Survey.

As restantes características deste inquérito, nomeadamente os seus objetivos, periodicidade, desenho, dimensão e esquema de rotações da amostra, classificações (com exceção da adoção da Classificação Portuguesa das Profissões, versão 2010, CPP-10, que vem substituir a Classificação Nacional das Profissões, versão 1994, CNP-94), principais conceitos associados, idade de referência da população ativa, entre outras) mantêm-se inalteradas.

Para uma informação mais detalhada, recomenda-se a leitura das “Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2010” (capítulo 8) e das “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011” (Tema em análise), disponíveis no Portal do INE.

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até novembro de 2012

							(nº)	Variação (%)	
		setembro	agosto	julho	junho	maio	Acumulado	Homóloga	Homóloga
		12	12	12	12	12	jan. a set.		Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	7 210	7 133	6 941	6 454	7 023	62 004	-15,9	-15,4
	H	3 680	3 611	3 525	3 319	3 586	31 779	-16,3	-15,3
	M	3 530	3 522	3 416	3 135	3 437	30 225	-15,4	-15,6
Portugal	H	3 673	3 606	3 518	3 315	3 581	31 723	-16,3	-15,4
	M	3 524	3 517	3 413	3 133	3 434	30 187	-15,4	-15,6
Continente	H	3 489	3 412	3 342	3 145	3 385	30 024	-16,1	-15,3
	M	3 369	3 321	3 243	2 966	3 255	28 601	-14,9	-15,6
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
	SI	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
	SI	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
	SI	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	7 256	7 662	7 761	7 478	8 455	81 062	-2,8	5,9
	H	3 707	3 957	4 027	3 881	4 280	41 005	-3,5	4,9
	M	3 549	3 705	3 734	3 597	4 175	40 057	-2,0	7,1
Portugal	H	3 685	3 933	4 006	3 861	4 268	40 830	-3,5	4,9
	M	3 534	3 691	3 722	3 589	4 163	39 958	-2,3	7,0
Continente	H	3 528	3 758	3 812	3 682	4 070	39 057	-3,1	5,4
	M	3 386	3 528	3 543	3 426	3 987	38 249	-2,1	7,7
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	26	19	19	23	26	219	-21,2	0,0
	H	15	9	9	13	14	115	-25,0	-8,0
	M	11	10	10	10	12	104	-15,4	10,6
Portugal	H	15	9	9	13	14	113	-25,0	-9,6
	M	11	9	10	10	12	103	-15,4	9,6
Continente	H	15	9	8	12	14	107	-25,0	-11,6
	M	10	9	7	7	12	93	-9,1	5,7
Saldo natural									
Portugal	HM	- 22	- 501	- 797	-1 002	-1 416	-18 878	-102,0	-528,6
	H	- 12	- 327	- 488	- 546	- 687	-9 107	-102,1	-532,9
	M	- 10	- 174	- 309	- 456	- 729	-9 771	-101,8	-524,7
Continente	H	- 39	- 346	- 470	- 537	- 685	-9 033	-107,5	-463,9
	M	- 17	- 207	- 300	- 460	- 732	-9 648	-103,4	-497,4
Casamentos									
Portugal		4 807	5 128	4 133	3 583	2 956	26 739	-1,7	-8,3
Continente		4 570	4 931	3 876	3 414	2 834	25 378	-1,5	-8,1

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo	Valor mensal (n°)													Variação Homóloga %													
	Jan. 10	Fev. 10	Mar. 10	Abr. 10	Mai. 10	Jun. 10	Jul. 10	Ago. 10	Set. 10	Out. 10	Nov. 10	Dez. 10	Total 10														
A00-Y89	Total de causas													10 468	9 522	9 709	8 740	8 380	7 626	8 695	8 430	7 501	8 247	8 712	10 212	106 242	1,22
A00-B99	Algumas doenças infecciosas e parasitárias													253	227	227	199	216	177	256	257	217	201	219	218	2 667	1,76
A15-A19, B90	Tuberculose													22	26	18	13	18	9	15	15	7	25	23	14	205	-18,33
A39	Infecção meningocócica													0	...	0	...	0	0	0	0	0	0
B20-B24	Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)													71	53	56	40	54	46	69	68	47	41	50	47	642	-3,31
B15-B19	Hepatite viral													10	8	12	...	9	...	11	9	8	8	9	7	97	-8,49
C00-D48	Tumores (neoplasias)													2 147	2 084	2 068	2 058	2 152	2 028	2 154	2 099	2 093	2 193	2 151	2 265	25 492	2,33
C00-C97	Tumores malignos													2 107	2 043	2 018	2 005	2 119	1 992	2 119	2 054	2 056	2 149	2 106	2 214	24 982	2,40
C00-C14	Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe													55	51	63	64	59	65	58	68	39	56	56	56	690	-1,71
C15	Tumor maligno do esôfago													46	42	50	47	49	48	43	43	37	48	38	41	532	-2,92
C16	Tumor maligno do estômago													187	196	182	207	205	180	222	181	186	182	188	207	2 323	-2,44
C18	Tumor maligno do cólon													217	230	213	225	207	205	213	199	205	231	252	253	2 650	2,32
C19-C20-C21	Tumor maligno da junção rectossigmoideia, do recto, do ânus e do canal anal													111	80	94	83	96	70	118	103	90	93	90	86	1 114	5,29
C22	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra hepáticas													59	74	75	64	72	80	58	83	93	84	83	70	895	3,95
C25	Tumor maligno do pâncreas													115	113	90	80	105	100	110	98	117	116	93	113	1 250	4,17
C32-C34	Tumor maligno da laringe/da traqueia/dos brônquios e dos pulmões													338	315	320	328	380	310	327	318	346	376	332	356	4 046	5,56
C43	Melanoma maligno da pele													17	21	18	21	28	20	26	18	17	19	18	21	244	17,31
C50	Tumor malignos da mama													122	136	136	148	147	149	139	140	124	154	132	153	1 680	2,75
C53	Tumor maligno do colo do útero													25	12	22	17	18	15	18	17	18	17	29	22	230	-15,13
C54-C55	Tumor maligno do útero e outras partes não especificadas													39	38	23	39	30	28	38	34	45	31	42	28	415	-1,89
C56	Tumor maligno do ovário													21	29	28	30	32	33	30	34	21	32	33	35	358	-6,04
C61	Tumor maligno da próstata													169	145	136	171	134	136	154	152	124	135	149	181	1 786	4,08
C64	Tumor maligno do rim, excepto pelve renal													30	36	29	33	35	31	27	34	31	31	39	40	396	7,61
C67	Tumor maligno da bexiga													68	71	71	55	69	65	76	65	79	62	71	59	811	-2,29
C81-C96	Tumor maligno do tecido linfático, hematopoético e													160	175	178	135	174	171	149	162	182	166	174	183	2 009	3,66
D50-D89	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e													40	25	32	25	42	27	21	26	30	37	37	31	373	9,38
E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas													616	470	530	488	435	410	456	439	392	376	425	614	5 651	2,88
E10-E14	Diabetes mellitus													513	411	456	400	375	327	374	364	327	326	366	509	4 748	2,90
F00-F99	Perturbações mentais e de comportamento													29	17	20	22	11	14	23	15	15	19	19	19	223	5,19
F10	Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool													20	9	10	15	10	10	14	12	12	12	11	11	146	8,15
F11-F16, F18-F19	Dependência de drogas, toxicomania													...	4	...	3	4	0	...	3	0	...	21	10,53
G00-H95	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos													297	326	269	236	236	237	279	245	203	227	254	303	3 112	7,42
G00-G03	Meningites (excepto infecção meningocócica)													4	3	4	4	5	...	4	...	0	3	...	3	34	6,25
I00-I99	Doenças do aparelho circulatório													3 544	3 221	3 411	2 881	2 651	2 244	2 695	2 483	2 091	2 544	2 659	3 356	33 780	0,92
I20-I25	Cardiopatia isquêmica													826	729	744	616	628	491	520	547	476	566	592	769	7 504	-0,71
I30-I33, I39-I52	Outras doenças cardíacas													721	581	673	546	480	395	519	456	354	469	468	611	6 273	1,57
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares													1 445	1 357	1 451	1 256	1 071	997	1 191	1 070	940	1 058	1 148	1 412	14 396	0,78

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte e sexo	Valor mensal (nº)													Variação Homóloga %
	Jan. 10	Fev. 10	Mar. 10	Abr. 10	Mai. 10	Jun. 10	Jul. 10	Ago. 10	Set. 10	Out. 10	Nov. 10	Dez. 10	Total 10	
J00-J99 Doenças do aparelho respiratório	1 296	1 255	1 017	1 034	904	807	736	933	777	772	1 048	1 213	11 792	-3,36
J10-J11 Gripe (influenza)	...	0	0	0	0	0	8	-75,00
J12-J18 Pneumonia	549	605	391	421	410	332	296	420	350	329	462	494	5 059	-3,34
J40-J47 Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	299	301	307	247	215	180	193	194	136	180	195	296	2 743	-4,06
J45-J46 Asma e estado de mal asmático	18	19	11	8	11	6	8	12	9	5	11	11	129	24,04
K00-K93 Doenças do aparelho digestivo	463	383	439	359	349	334	425	377	311	387	386	428	4 641	0,04
K25-K28 Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não	27	20	28	15	23	17	24	14	10	16	11	18	223	-3,04
K70, K73-K74 Doenças crónicas do fígado	121	111	115	115	99	95	125	115	79	120	122	140	1 357	-1,17
L00-L99 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	0	4	6	23	-45,24
M00-M99 Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	28	31	38	22	38	26	29	25	17	31	18	31	334	9,87
M05-M06, M15-M19 Artrites reumatóides e artroses	7	8	6	3	7	5	7	9	3	8	4	5	72	-2,70
N00-N99 Doenças do aparelho geniturinário	312	243	340	250	234	201	322	257	243	316	269	289	3 276	6,92
N00-N29 Doença do rim e do ureter	204	148	245	143	137	108	210	127	129	208	152	172	1 983	-1,64
O00-O99 Gravidez, parto e puerpério	0	...	0	0	0	...	0	8	14,29
P00-P96 Algumas afecções originadas no período perinatal	7	8	12	12	15	17	13	20	16	11	11	9	151	-29,77
Q00-Q99 Malformações congénitas e anómalias cromossomáticas	12	15	15	9	8	10	10	10	13	10	14	9	135	-11,18
Q00-Q07 Malformações congénitas do sistema nervoso	0	0	4	17	-15,00
Q20-Q28 Malformações congénitas do aparelho circulatório	5	5	9	...	3	6	6	3	8	4	7	...	60	22,45
R00-R99 Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	996	881	883	782	767	741	794	807	704	780	877	1 045	10 057	1,44
R95 Síndrome da morte súbita na infância	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R96-R99 Outras mortes	503	477	436	405	431	377	396	429	394	418	499	581	5 346	2,10
V00-V99 Causas externas de mortalidade	426	332	407	361	320	352	477	435	378	341	322	376	4 527	1,12
V01-X59 Acidentes	174	172	169	129	129	151	217	203	163	141	168	163	1 979	-0,50
V01-V99 Acidentes de transporte	80	68	85	71	68	85	111	113	89	81	75	89	1 015	-4,61
W00-W19 Quedas	34	24	32	22	24	22	39	34	26	24	38	25	344	-2,27
X40-X49 Intoxicação accidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	11	9	...	3	4	4	0	4	3	...	5	...	47	56,67
X60-X84 Lesões autoprovocadas intencionalmente	100	63	98	107	97	91	108	115	98	75	72	77	1 101	7,41
X85-Y09 Agressões	5	7	15	9	11	10	12	12	18	12	8	12	131	27,18
Y10-Y34 Eventos cuja intenção é indeterminada	125	78	107	98	65	75	122	84	85	102	68	104	1 113	-4,05

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

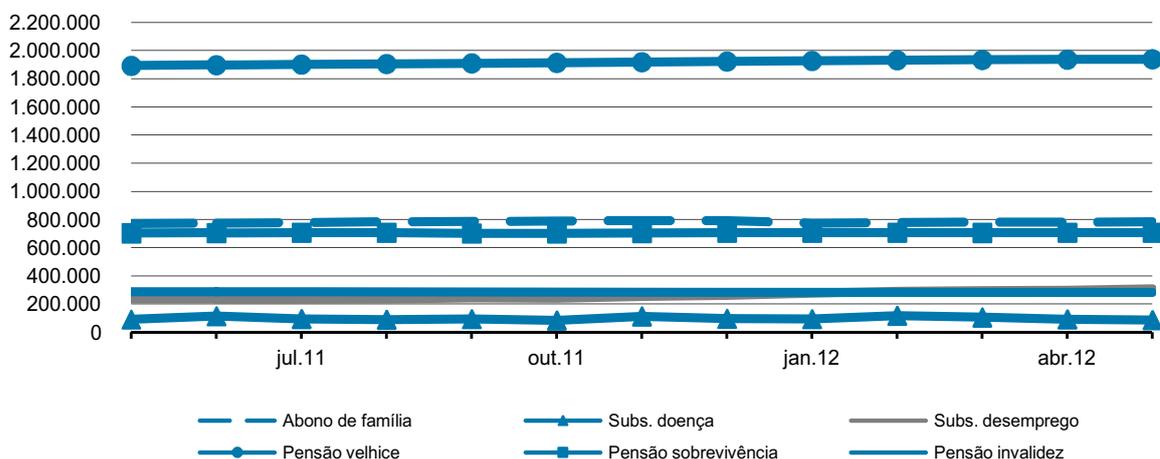
Objetivos	Valor mensal				Variação			
	maio. 12		Acumulado de jan. a mai.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	784 521	48 680	3 906 568	244 166	1,2	-0,8	-20,6	-21,4
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	66 948	5 698	328 461	27 921	4,2	5,5	-2,5	-1,6
Subsídio por educação especial (b)	8 604	2 591	42 823	12 676	-0,6	7,7	2,7	11,2
Subsídio parental da mãe	22 524	21 340	121 354	110 107	-5,9	-2,5	-3,7	1,2
Subsídio parental do pai	8 675	5 118	46 918	27 183	-0,8	1,8	-0,4	3,9
Abono de família pré-natal (b)	26 128	3 407	128 567	16 689	-9,6	-16,2	-25,2	-26,2
DOENÇA								
Subsídio por doença	86 638	33 552	495 557	179 992	-5,0	0,6	-7,0	-5,3
Subsídio por tuberculose	457	252	2 297	1 316	8,0	3,2	-4,8	-4,7
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	306 547	171 647	1 465 183	831 100	30,5	33,0	10,5	12,8
Nº de dias subsidiados	9 464 418	-	45 632 890	-	32,4	-	11,9	-
Subsídio social de desemprego	68 678	30 305	320 425	139 261	26,6	37,9	-24,0	-14,4
Nº de dias subsidiados	2 440 333	-	11 222 969	-	36,2	-	-17,8	-
VELHICE								
Pensão de velhice	1 939 192	797 431	9 669 216	3.995.057	2,5	4,3	2,5	4,3
Pensão social de velhice	25 944	6 214	130 556	31 981	-2,1	-0,6	-1,7	-0,9
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (b)	1 195	256	7 827	1 678	6,8	6,6	4,5	4,4
Subsídio por morte	5 714	-	28 086	-	-9,7	-	-4,2	-
Pensão de sobrevivência	707 001	147 112	3 534 073	741 937	0,6	2,9	0,8	3,0
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	281 177	93 303	1 410 981	478 767	-2,0	-0,3	-2,4	-0,3
Subsídio mensal vitalício (b)	12 154	2 478	60 597	12 354	2,6	2,5	1,7	1,7
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	335 276	33 709	1 639 224	163 052	2,3	6,0	-7,4	-6,6

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MSSS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 12	2º Trim. 12	1º Trim. 12	4º Trim. 11	3º Trim. 11	2º Trim. 11	1º Trim. 11	
População Total								
Total (HM)	10 598,0	10 600,8	10 606,7	10 653,8	10 648,7	10 643,3	10 641,0	-0,5
Homens	5 125,4	5 127,0	5 130,2	5 154,9	5 152,7	5 150,2	5 149,2	-0,5
População Ativa								
Total (HM)	5 527,2	5 515,2	5 481,7	5 506,5	5 543,4	5 568,0	5 554,8	-0,3
Homens	2 920,0	2 909,0	2 888,2	2 920,6	2 952,4	2 943,5	2 945,6	-1,1
População Empregada								
Total (HM)	4 656,3	4 688,2	4 662,5	4 735,4	4 853,7	4 893,0	4 866,0	-4,1
Homens	2 451,5	2 470,9	2 460,9	2 514,9	2 597,4	2 594,3	2 591,5	-5,6
População Desempregada								
Total (HM)	870,9	826,9	819,3	771,0	689,6	675,0	688,9	26,3
Homens	468,5	438,1	427,3	405,7	355,0	349,2	354,1	32,0
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	52,2	52,0	51,7	51,7	52,1	52,3	52,2	x
Homens	57,0	56,7	56,3	56,7	57,3	57,2	57,2	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	61,3	61,2	60,8	60,9	61,3	61,6	61,5	x
Homens	67,7	67,4	66,9	67,4	68,2	68,1	68,1	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	15,8	15,0	14,9	14,0	12,4	12,1	12,4	x
Homens	16,0	15,1	14,8	13,9	12,0	11,9	12,0	x

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 12	2º Trim. 12	1º Trim. 12	4º Trim. 11	3º Trim. 11	2º Trim. 11	1º Trim. 11	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 644,3	3 668,9	3 662,2	3 745,1	3 838,5	3 862,9	3 814,3	-5,1
Homens	1 834,9	1 839,3	1 830,1	1 886,2	1 965,3	1 954,3	1 941,5	-6,6
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	755,2	756,7	731,2	715,8	738,8	755,0	766,3	2,2
Homens	452,3	458,4	446,4	441,1	443,2	445,8	451,1	2,1
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	226,1	232,0	237,3	245,5	249,2	247,7	251,3	-9,3
Homens	150,6	159,2	169,7	176,4	179,7	181,8	185,4	-16,2
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	30,7	30,6	31,8	29,0	27,2	27,3	34,1	12,9
Homens	13,6	14,0	14,8	11,3	9,3	12,3	13,5	46,2
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	500,8	498,6	477,1	452,5	478,5	495,5	487,4	4,7
Homens	300,6	298,1	292,8	278,8	282,5	289,9	284,6	6,4
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 185,6	1 210,4	1 245,4	1 274,3	1 332,3	1 347,7	1 336,4	-11,0
Homens	852,2	880,7	899,4	931,9	975,2	969,9	958,9	-12,6
Serviços								
Total (HM)	2 969,9	2 979,2	2 940,0	3 008,6	3 043,0	3 049,8	3 042,1	-2,4
Homens	1 298,8	1 292,2	1 268,7	1 304,3	1 339,7	1 334,4	1 348,0	-3,1

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 12	2º Trim. 12	1º Trim. 12	4º Trim. 11	3º Trim. 11	2º Trim. 11	1º Trim. 11	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	98,8	81,9	83,4	80,2	75,6	66,7	72,6	30,7
Novo emprego								
Total (HM)	772,2	745,0	735,9	690,8	614,0	608,3	616,3	25,8
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	387,0	383,6	403,1	365,6	333,2	302,6	323,6	16,1
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	290,0	267,6	281,0	262,7	230,3	241,1	246,8	25,9
Mais de 36 meses								
Total (HM)	193,9	175,7	135,2	142,8	126,1	131,3	118,5	53,8
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesc:								
Total (HM)	15,7	17,3	20,2	16,6	14,8	11,5	13,2	6,1
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	272,2	270,7	260,0	246,8	219,0	228,2	220,0	24,3
Serviços								
Total (HM)	456,6	423,2	423,4	399,8	355,7	338,2	355,3	28,4

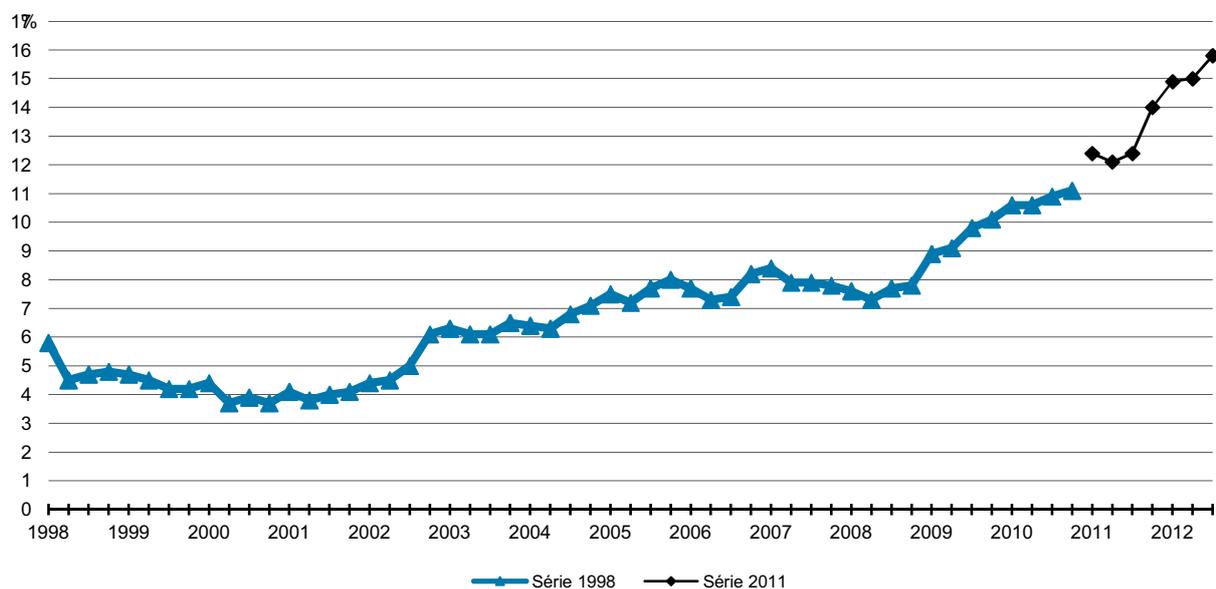
(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

Evolução da taxa de desemprego

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50



3.7 - Índice de preços no consumidor

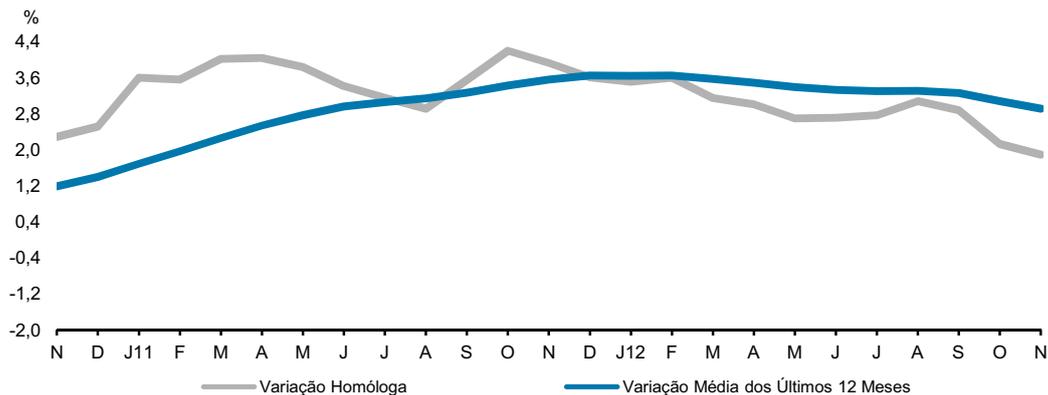
Índice de preços no consumidor - Portugal

(BASE 100:2008)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Nov 12	Nov 12	Out 12	Set 12	Ago 12	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	107,501	-0,32	0,31	0,62	-0,14	1,89	2,91
Total exceto Habitação	107,415	-0,33	0,32	0,64	-0,15	1,87	2,94
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,410	-0,07	0,75	-0,09	-0,51	3,29	3,12
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	123,087	-0,17	-0,03	-0,05	-0,48	4,92	4,80
3-Vestuário e calçado	94,587	0,40	5,95	20,55	-11,11	-5,59	-5,15
4-Habituação, água, eletríc., gás e out. combust.	124,751	0,04	0,25	0,34	0,10	4,81	9,14
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	104,003	-0,09	0,19	-0,06	-0,03	-0,65	-0,35
6-Saúde	100,912	0,17	0,96	0,00	-0,50	-2,00	1,10
7-Transportes	111,820	-1,77	-0,77	-0,40	1,95	1,64	3,63
8-Comunicações	99,870	0,00	-0,26	-0,06	0,00	0,69	0,57
9-Lazer, recreação e cultura	100,184	-0,09	-0,66	-0,42	0,64	2,05	0,80
10-Educação	111,371	0,04	1,43	0,03	0,01	1,43	1,53
11-Restaurantes e hotéis	110,320	0,00	-0,18	-0,01	0,20	4,72	4,19
12-Bens e serviços diversos	105,327	-0,11	-0,04	0,08	0,13	0,67	1,21

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2008)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Nov 12	Nov 12	Out 12	Set 12	Ago 12	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	107,388	-0,32	0,31	0,61	-0,15	1,80	2,88
Total exceto Habitação	107,298	-0,34	0,32	0,63	-0,15	1,78	2,91
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,248	-0,08	0,69	-0,11	-0,59	3,15	3,09
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	121,500	-0,19	0,00	-0,08	-0,51	3,99	4,37
3-Vestuário e calçado	94,179	0,40	6,04	20,48	-10,99	-5,74	-5,35
4-Habituação, água, eletríc., gás e out. combust.	124,779	0,03	0,24	0,35	0,11	4,77	9,16
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	103,938	-0,10	0,19	-0,06	-0,03	-0,70	-0,38
6-Saúde	100,756	0,17	0,96	-0,01	-0,51	-1,96	1,17
7-Transportes	111,836	-1,78	-0,71	-0,41	1,97	1,53	3,55
8-Comunicações	99,702	-0,01	-0,26	-0,07	0,01	0,59	0,50
9-Lazer, recreação e cultura	100,003	-0,10	-0,69	-0,42	0,67	2,03	0,78
10-Educação	111,427	0,04	1,42	0,03	0,01	1,42	1,53
11-Restaurantes e hotéis	110,377	0,00	-0,19	-0,02	0,20	4,77	4,23
12-Bens e serviços diversos	105,312	-0,10	-0,07	0,08	0,13	0,62	1,20

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses



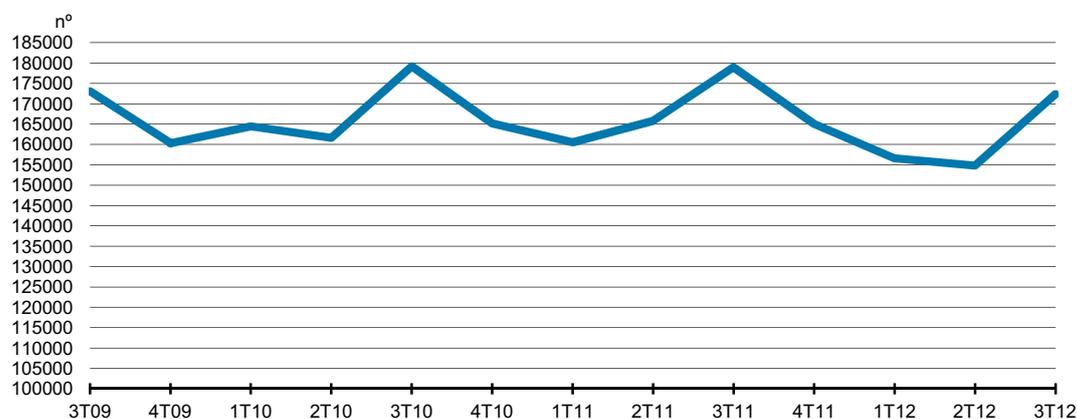
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		3ºTrim. 12 (Po)	2ºTrim. 12 (Po)	1ºTrim. 12 (Po)	4ºTrim. 11	3ºTrim. 11	2ºTrim. 11	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	172 379	154 807	156 611	165 110	178 986	165 815	-3,7	-4,3
Continente	(nº)	165 919	149 136	150 756	158 934	172 393	159 422	-3,8	-4,3
Norte	(nº)	47 142	42 161	42 339	45 270	49 203	44 533	-4,2	-3,6
Centro	(nº)	30 838	26 420	26 666	28 386	31 233	28 345	-1,3	-3,6
Lisboa	(nº)	72 214	67 473	68 526	71 277	75 650	72 159	-4,5	-4,8
Alentejo	(nº)	2 401	2 061	2 188	2 262	2 435	2 317	-1,4	-4,0
Algarve	(nº)	13 324	11 021	11 037	11 739	13 872	12 068	-4,0	-5,2
R.A dos Açores e R.A. da Madeira	(nº)	6 460	5 671	5 855	6 176	6 593	6 393	-2,0	-5,1
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	4 121 714	2 995 278	3 138 834	4 016 698	4 259 182	3 746 406	-3,2	-12,2
Continente	(nº)	3 997 930	2 908 262	3 057 429	3 905 982	4 136 322	3 621 509	-3,3	-12,1
Norte	(nº)	1 337 034	912 279	895 603	1 244 670	1 298 687	1 075 169	3,0	-8,4
Centro	(nº)	597 369	384 429	391 774	556 778	607 438	516 723	-1,7	-13,9
Lisboa	(nº)	1 723 484	1 419 834	1 571 438	1 847 787	1 869 198	1 760 373	-7,8	-13,3
Alentejo	(nº)	46 484	34 171	42 361	47 414	51 434	46 462	-9,6	-10,9
Algarve	(nº)	293 559	157 549	156 253	209 333	309 565	222 782	-5,2	-16,6
R.A dos Açores e R.A. da Madeira	(nº)	123 784	87 016	81 405	110 716	122 860	124 897	0,8	-16,5
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	22 591	16 114	16 647	19 992	22 494	19 190	0,4	-7,7
Continente	(10³Euros)	21 912	15 692	16 229	19 449	21 823	18 546	0,4	-7,4
Norte	(10³Euros)	6 883	4 628	4 513	5 891	6 451	5 134	6,7	-3,3
Centro	(10³Euros)	3 393	2 112	2 099	2 857	3 369	2 791	0,7	-11,3
Lisboa	(10³Euros)	9 747	7 933	8 600	9 426	10 095	9 220	-3,4	-7,8
Alentejo	(10³Euros)	235	155	169	215	232	219	1,1	-12,1
Algarve	(10³Euros)	1 655	863	848	1 060	1 676	1 182	-1,3	-12,7
R.A dos Açores e R.A. da Madeira	(10³Euros)	679	423	418	543	671	644	1,1	-16,7

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Os dados da região Centro relativos ao 2º Trimestre de 2011 foram revistos pelo ICA em 24-05-2012

Total de sessões efetuadas



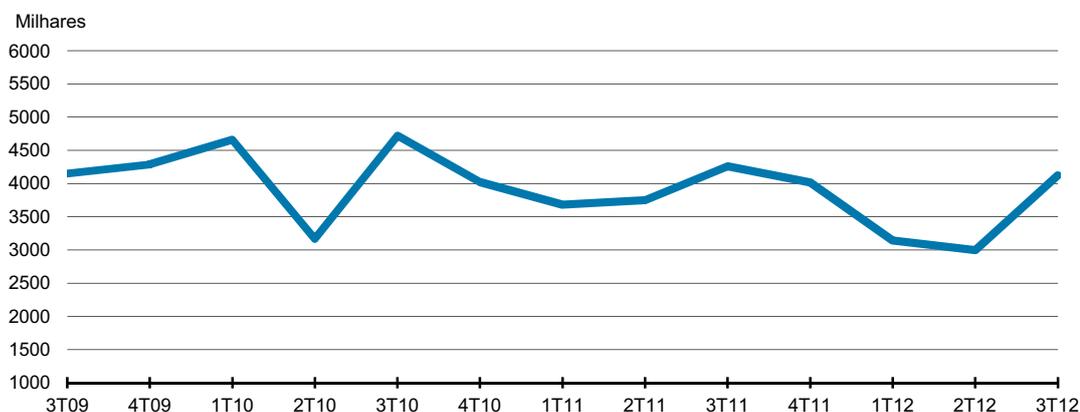
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		3ºTrim. 12 (Po)	2ºTrim. 12 (Po)	1ºTrim. 12 (Po)	4ºTrim. 11	3ºTrim. 11	2ºTrim. 11	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	172 379	154 807	156 611	165 110	178 986	165 815	-3,7	-4,3
Europa	(nº)	12 357	23 543	4 890	5 070	7 644	7 354	61,7	93,1
Portugal	(nº)	9 951	3 597	1 680	1 582	612	1060	1526,0	449,4
Espanha	(nº)	4	1	31	2 134	372	62	-98,9	-92,8
França	(nº)	1 523	14 003	1 485	582	1405	3309	8,4	159,2
Reino Unido	(nº)	289	5 059	1 547	5	38	573	660,5	254,0
Outros Países da UE	(nº)	126	751	140	693	5120	2343	-97,5	-89,0
EUA	(nº)	130 369	113 638	107 853	89 701	135 487	118 648	-3,8	-0,6
Outros Países	(nº)	1 084	195	1 062	3 318	270	3 639	301,5	-52,4
Total das Co-Produções	(nº)	28 569	17 431	42 806	67 021	35 585	36 174	-19,7	-29,2
Países Europeus	(nº)	4 586	3 237	15 010	6 232	1 254	3 305	265,7	198,1
Países Europeus/EUA	(nº)	13 180	9 067	14 205	29 991	25369	15330	-48,0	-48,0
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	4 121 714	2 995 278	3 138 834	4 016 698	4 259 182	3 746 406	-3,2	-12,2
Europa	(nº)	445 486	401 566	95 672	86 473	158 915	101 501	180,3	154,1
Portugal	(nº)	414 097	41 080	32 953	27 308	5 699	9 828	7166,1	942,6
Espanha	(nº)	93	63	984	34 130	2 417	633	-96,2	-72,5
França	(nº)	20 841	270 226	26 883	12 509	25 133	48 008	-17,1	217,7
Reino Unido	(nº)	2 747	83 011	32 041	59	422	4 478	550,9	458,8
Outros Países da UE	(nº)	1 529	5 880	2 657	12 065	124 662	38 507	-98,8	-94,9
EUA	(nº)	3 007 181	2 357 203	2 228 825	2 427 222	3 165 890	3 041 271	-5,0	-8,9
Outros Países	(nº)	11 949	3 949	15 855	58 587	2 723	56 418	338,8	-54,3
Total das Co-Produções	(nº)	657 098	232 560	798 482	1 444 416	931 654	547 216	-29,5	-42,0
Países Europeus	(nº)	44 991	38 446	317 301	104 341	22 547	49 367	99,5	230,0
Países Europeus/EUA	(nº)	432 301	121 664	241 333	667 163	770 975	236 091	-43,9	-56,2
RECEITAS									
TOTAL	(10 ³ EUROS)	22 591	16 114	16 647	19 992	22 494	19 190	0,4	-7,7
Europa	(10 ³ EUROS)	2 279	2 035	448	387	864	457	163,8	160,1
Portugal	(10 ³ EUROS)	2 125	189	134	116	22	37	9561,4	1167,6
Espanha	(10 ³ EUROS)	0	0	3	162	11	3	-96,7	-79,3
França	(10 ³ EUROS)	103	1 385	135	58	115	207	-10,1	266,4
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	14	427	167	1	1	22	1274,1	507,5
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	5	28	9	48	712	188	-99,3	-96,1
EUA	(10 ³ EUROS)	16 830	12 841	11 995	11 979	16 659	15 878	1,0	-3,3
Outros Países	(10 ³ EUROS)	60	10	80	313	12	265	409,2	-53,4
Total das Co-Produções	(10 ³ EUROS)	3 422	1 228	4 123	7 312	4 959	2 590	-31,0	-40,3
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	230	201	1 630	481	102	253	125,2	250,0
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	2 222	664	1 226	3 285	4 218	1 142	-47,3	-55,6

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

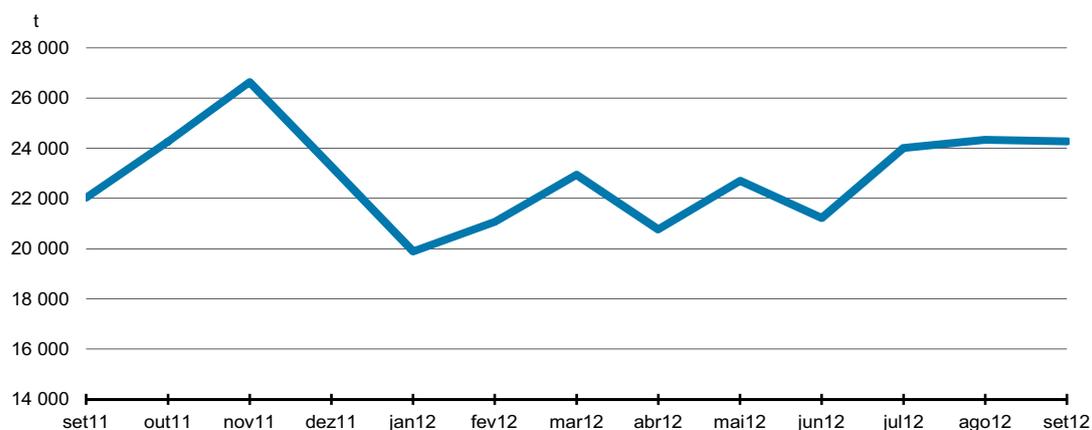
CONTINENTE	Ano Agrícola 2011/12 - Em 31 de outubro de 2012					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2012 (a)	2011	2012 (a)	2011	2012 (a)	2011
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	4	3	1 147	1 362	4	4
Trigo mole	47	40	1 056	1 188	50	47
Triticale	20	20	892	1 147	18	23
Centeio	19	20	750	932	15	18
Aveia	47	52	691	922	32	48
Cevada	18	17	1 193	1 263	18	21
Arroz	31	31	5 856	5 856	184	184
Batata de sequeiro	4	4	7 888	8 352	28	33
Batata de regadio	19	20	15 156	15 156	293	308
Milho de sequeiro	10	10	2 149	2 400	21	25
Milho de regadio	89	89	9 013	9 013	806	806
Grão-de-bico	1	1	606	674	1	1
Tomate (indústria)	14	15	93 084	74 927	1 294	1 151
Girassol	18	22	524	561	9	13
Feijão	3	3	570	570	2	2
Pêssego	4	4	8 380	9 310	31	34
Maçã	12	12	14 829	19 772	184	245
Pêra	11	11	10 510	21 020	115	230
Vinha para vinho (a)	175	175	(b) 33	(b) 31	(c) 5 692	(c) 5 421

(a) Dados previsionais

(b) hl/ha

(c) 1 000 hl

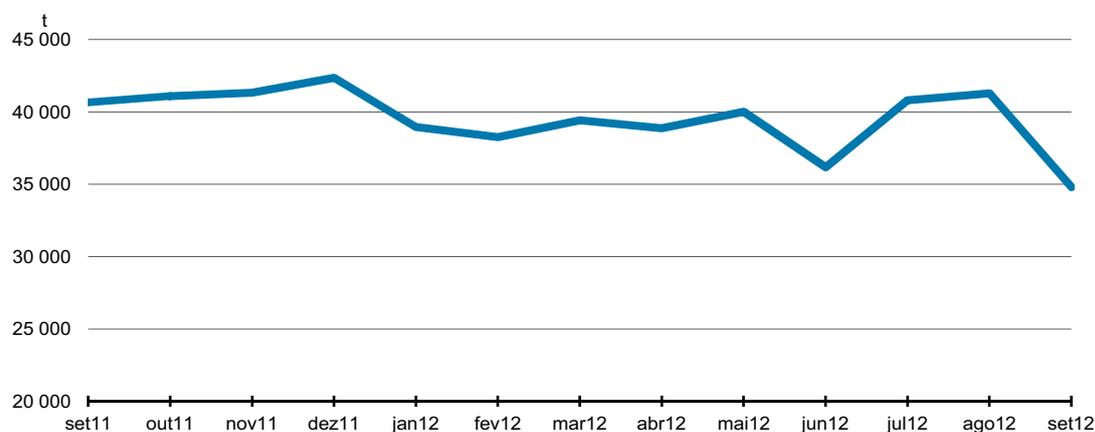
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a set. 12	Variação (%)	
		set. 12	ago. 12	jul. 12	jun. 12	mai. 12		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	34 783	41 287	40 797	36 183	40 011	313 791	-14,5	-14,3
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	32 179	40 752	40 850	31 292	33 874	274 126	-9,4	-10,3
Peso limpo	(t)	7 236	9 211	9 400	7 279	7 934	62 952	-11,8	-11,7
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	37 154	52 403	52 972	68 591	62 143	558 832	-23,3	-15,1
Peso limpo	(t)	475	676	666	825	786	6 598	-20,2	-10,8
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	3 228	6 160	6 383	10 611	7 544	85 011	-20,9	0,0
Peso limpo	(t)	26	52	51	72	51	589	-21,2	1,0
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	421 973	522 074	466 264	428 773	468 046	3 664 583	-15,3	-16,1
Peso limpo	(t)	27 009	31 308	30 644	27 960	31 200	243 358	-15,1	-15,1
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	228	236	206	248	220	1 683	128,0	147,1
Peso limpo	(t)	37	40	36	47	40	294	131,3	157,9
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	33 572	39 448	38 990	34 533	37 901	300 233	-13,9	-14,6
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	28 563	34 957	35 428	26 362	27 389	233 799	-6,4	-11,2
Peso limpo	(t)	6 413	7 889	8 134	6 107	6 369	53 630	-9,2	-12,5
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	37 130	52 338	52 925	68 532	62 093	558 441	-23,4	-15,1
Peso limpo	(t)	475	675	666	824	786	6 593	-20,0	-10,8
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	3 143	6 030	6 263	10 525	7 428	84 133	-21,1	0,3
Peso limpo	(t)	25	50	50	71	50	581	-21,9	2,1
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	416 681	515 103	458 875	422 534	461 355	3 610 595	-15,1	-16,0
Peso limpo	(t)	26 622	30 794	30 106	27 484	30 656	239 137	-15,0	-15,2
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	228	236	206	248	220	1 683	128,0	147,1
Peso limpo	(t)	37	40	34	47	40	292	131,3	156,1

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



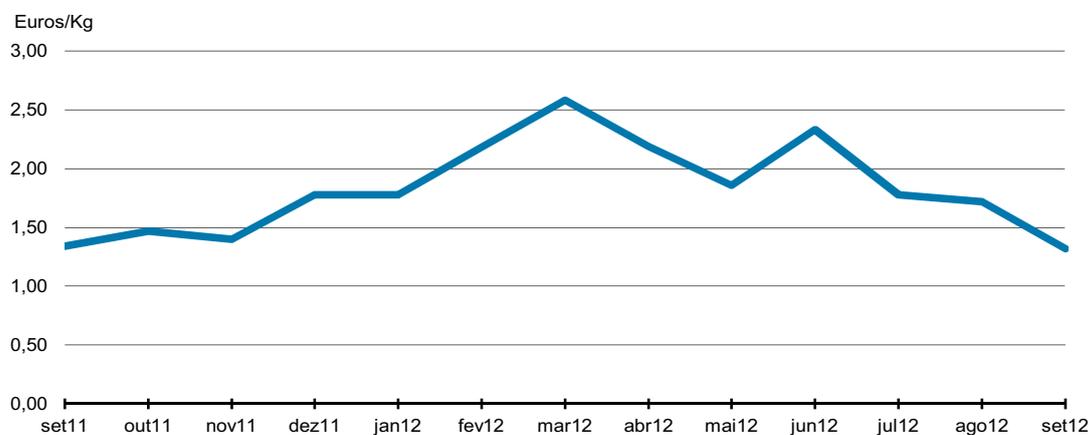
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a set. 12	Variação (%)	
		set. 12	ago. 12	jul. 12	jun. 12	mai. 12		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	18 084	17 999	17 724	16 564	16 689	148 592	1,8	-2,7
Peso limpo	(t)	24 274	24 331	24 008	21 215	22 705	201 034	10,2	-2,0
Ovos									
Número	(10 ³)	107 269	107 492	118 556	111 641	119 878	1 059 362	-12,2	-0,7
Peso	(t)	6 651	6 665	7 350	6 922	7 432	65 680	-12,2	-0,7

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a set. 12	Variação (%)	
		set. 12	ago. 12	jul. 12	jun. 12	mai. 12		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	137 975	150 507	160 155	164 679	176 280	1 435 378	-1,6	2,2
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	60 599	68 540	71 138	71 360	78 517	653 661	-11,1	1,0
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	529	593	785	760	883	6 286	15,8	-92,0
Leite em pó magro	(t)	410	658	1 126	1 259	1 305	8 490	210,6	-90,1
Manteiga	(t)	1 980	2 209	2 165	2 671	2 797	22 070	-0,7	4,8
Queijo	(t)	4 692	5 196	5 327	5 136	5 507	44 662	-3,5	2,2
Leites acidificados	(t)	9 821	10 993	10 282	9 874	10 926	86 765	-6,6	-1,5

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a set. 12	Variação (%)		
	set. 12	ago. 12	jul. 12	jun. 12	mai. 12		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	16 326	17 504	16 771	11 685	13 963	112 718	-21,8	-7,9
Valor	(10 ³ Euros)	22 129	30 626	30 312	27 681	26 812	217 257	-23,3	-0,7
Peixes diádomos									
Peso	(t)	1	1	1	3	7	84	0,0	-3,4
Valor	(10 ³ Euros)	6	7	7	24	63	1 105	20,0	6,5
Peixes marinhos									
Peso	(t)	14 939	15 744	15 098	10 375	12 475	100 743	-24,6	-8,1
Valor	(10 ³ Euros)	16 572	23 608	23 416	21 797	19 897	163 973	-29,7	0,8
Crustáceos									
Peso	(t)	89	122	166	142	138	1 171	-19,1	-25,9
Valor	(10 ³ Euros)	1 202	1 658	1 715	1 414	1 143	10 838	-11,0	-11,5
Moluscos									
Peso	(t)	1 297	1 637	1 506	1 165	1 343	10 720	35,7	-3,5
Valor	(10 ³ Euros)	4 349	5 353	5 174	4 446	5 709	41 341	11,7	-3,5
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	15 139	15 121	13 981	8 591	11 289	96 143	-20,5	-7,7
Valor	(10 ³ Euros)	18 947	25 163	23 955	20 246	20 000	174 609	-24,3	-1,1
Peixes diádomos									
Peso	(t)	1	1	1	3	7	84	0,0	-3,4
Valor	(10 ³ Euros)	6	7	7	24	63	1 105	20,0	6,5
Peixes marinhos									
Peso	(t)	13 774	13 399	12 355	7 318	9 836	84 500	-23,5	-8,2
Valor	(10 ³ Euros)	13 529	18 357	17 317	14 561	13 262	123 061	-32,4	-0,2
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	2 051	3 105	1 958	1 434	1 774	14 426	55,1	44,8
Valor	(10 ³ Euros)	1 651	2 824	2 823	1 880	1 911	17 845	-8,3	22,4
Pescadas									
Peso	(t)	251	291	285	197	213	1 993	18,4	15,2
Valor	(10 ³ Euros)	557	693	734	509	546	5 198	-2,8	10,2
Sardinha									
Peso	(t)	3 166	4 091	2 815	2 483	2 669	20 572	-48,7	-46,1
Valor	(10 ³ Euros)	3 655	7 400	6 030	6 551	2 520	30 875	-26,5	1,4
Crustáceos									
Peso	(t)	88	121	165	142	138	1 167	-19,3	-25,7
Valor	(10 ³ Euros)	1 180	1 644	1 694	1 404	1 140	10 744	-11,6	-11,2
Moluscos									
Peso	(t)	1 276	1 600	1 460	1 128	1 308	10 392	40,1	-1,2
Valor	(10 ³ Euros)	4 232	5 155	4 937	4 257	5 535	39 699	15,9	-1,0
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	587	1 931	2 441	2 048	1 570	11 682	-58,8	-18,8
Valor	(10 ³ Euros)	1 995	4 514	5 594	5 472	4 468	32 012	-32,6	-3,5
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	600	452	349	1 046	1 104	4 893	43,5	29,0
Valor	(10 ³ Euros)	1 187	949	763	1 963	2 344	10 636	38,2	15,9

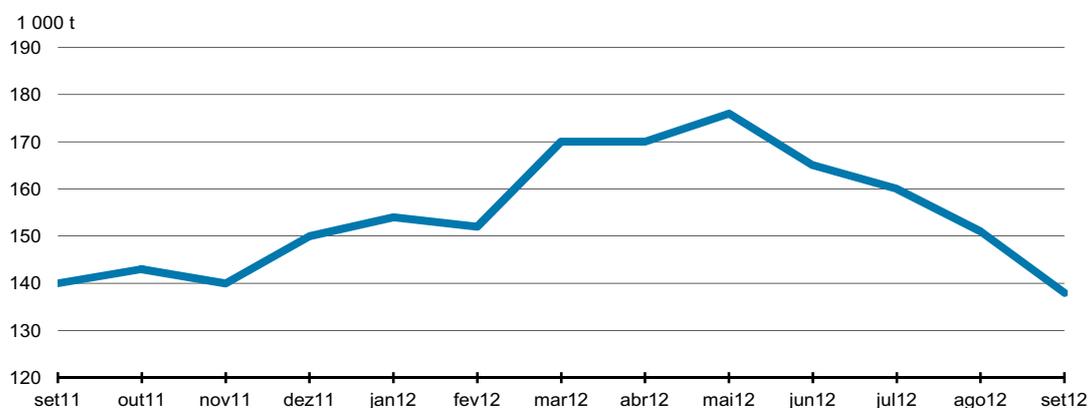
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 11	Variação Homóloga (%)
	set. 12	ago. 12	jul. 12	jun. 12	mai. 12	abr. 12		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	23,23	18,54	14,41	11,48	13,38	16,23	22,89	21,2
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades								
Pêra: conj. Variedades	61,29	63,33	73,50	65,15	63,57	65,23	64,55	-9,0
Morango: todos tipos de produção	59,80	45,00	74,00	141,07	73,53	73,61	70,45	-15,2
Laranja: conj. Variedades	185,68	88,22	130,32	31,17	160,69	216,58	215,43	-16,0
Limão: conj. Variedades	32,17	30,34	32,20	23,56	27,76	26,18	32,74	-10,8
	70,33	48,16	36,98	23,83	23,83	23,97	32,53	65,2
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca								
Castanha	66,00	67,60	70,00	62,25	55,00	52,25	48,51	32,0
Alfarroba inteira	x	x	x	x	x	x	143,58	x
	28,00	28,80	30,00	33,00	32,80	31,50	28,15	7,7
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr								
Couve repolho	77,50	75,00	73,33	57,50	58,00	60,00	58,00	21,2
Couve lombardo	36,00	32,74	32,30	26,49	22,60	24,72	27,64	33,1
Alface	20,54	20,04	20,17	20,00	20,00	20,00	24,31	-18,9
Tomate	42,56	46,98	31,05	29,96	31,47	34,36	40,94	27,4
Genoura	41,61	44,74	45,54	45,09	55,99	60,23	42,00	13,8
Cebolas	28,63	31,30	33,93	34,52	25,83	26,42	23,33	29,2
Feijão verde	17,50	18,23	16,96	32,33	41,65	41,85	34,74	-33,1
Espinafres	109,64	116,63	109,78	146,45	194,46	188,76	117,14	-2,0
	72,50	60,00	60,00	51,25	41,00	42,50	71,74	-3,3
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco								
Vinho regional tinto	200,25	192,65	195,34	183,38	188,86	186,90	188,08	3,40
Vinho de mesa branco	188,72	183,77	177,79	185,22	179,90	170,01	187,05	0,10
Vinho de mesa tinto	33,93	33,93	33,89	33,89	33,97	33,11	32,60	3,80
Vinho VQPRD branco	37,84	37,93	38,09	38,07	38,57	38,77	38,61	-1,50
Vinho VQPRD tinto	240,50	242,61	237,45	235,18	231,83	241,91	248,20	-3,40
	234,50	230,64	238,61	231,36	226,34	232,98	235,44	-5,30
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)								
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	242,00	202,40	220,00	201,36	224,68	220,00	221,96	9,3
	187,00	182,60	203,50	203,50	203,50	182,60	199,70	x
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas								
Cravos	17,29	18,44	18,64	19,76	20,41	29,09	22,21	-3,2
Gladiolos	5,35	6,80	6,86	5,44	5,79	8,48	8,07	-7,9
Feto ornamental	20,09	20,93	19,84	24,95	27,87	47,50	33,84	-40,1

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 11	Variação Homóloga (%)
	set. 12	ago. 12	jul. 12	jun. 12	mai. 12	abr. 12		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	408,50	406,40	403,61	405,14	409,21	408,53	400,23	5,4
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	215,01	213,90	214,13	215,26	215,94	215,90	212,12	1,4
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	369,63	361,65	365,77	368,99	374,34	383,03	350,93	5,7
Novilhas de 12 a 18 meses	362,27	353,28	357,32	359,84	365,13	374,83	343,32	5,7
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	197,17	199,39	199,65	205,09	207,92	205,35	186,10	4,3
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1 163,21	1 163,21	1 163,21	1 164,34	1 162,62	1 161,17	1 157,80	0,4
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	227,18	221,15	201,21	201,21	202,17	210,92	207,16	12,9
Porco Categoria E	195,83	185,36	181,28	180,05	169,26	164,89	155,95	25,1
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	275,23	267,70	252,47	250,61	256,60	271,52	281,67	-4,0
Borregos com mais de 28 Kg pv	164,82	165,57	168,22	175,90	185,51	194,29	195,84	-12,3
Cabritos	401,06	393,43	369,06	362,36	357,68	383,25	402,02	-1,5
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	95,10	93,57	93,30	99,98	104,49	95,10	94,98	-11,8
Galinhas	36,67	31,75	33,69	39,19	53,56	72,80	52,63	-36,2
Perus	133,84	133,84	133,84	133,84	133,84	133,84	144,42	-7,0
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	9,22	8,90	8,41	8,13	8,92	9,95	5,61	56,0

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de PRODUÇÃO INDUSTRIAL - CORRIGIDOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
Out-11	89,3	83,2	70,1	85,0	95,3	80,1	93,8	116,2	86,3	99,2	109,4	
Nov-11	87,0	87,2	72,5	89,3	91,7	84,6	78,4	96,3	88,0	78,8	107,3	
Dez-11	85,8	87,9	75,5	89,8	90,0	78,7	78,1	89,7	87,7	73,6	111,5	
Jan-12	86,4	84,9	70,4	86,9	96,0	83,8	71,1	81,2	90,4	64,6	114,6	
Fev-12	86,5	84,8	79,6	85,5	95,7	81,7	74,0	72,1	89,5	73,0	109,3	
Mar-12	89,3	90,0	75,1	92,1	97,7	86,2	73,0	96,2	92,2	71,3	107,9	
Abr-12	83,4	87,1	81,3	88,0	89,8	79,4	66,4	77,9	86,8	65,1	103,0	
Mai-12	86,7	90,1	80,5	91,5	89,3	81,5	79,3	78,0	88,5	78,7	105,2	
Jun-12	86,0	88,8	84,1	89,5	89,1	75,3	82,2	75,2	87,5	79,8	104,3	
Jul-12	87,2	92,3	84,7	93,4	89,6	79,3	79,0	54,0	90,4	76,5	107,4	
(*) Ago-12	92,7	96,0	92,6	96,5	100,6	73,7	83,9	78,9	94,9	83,1	117,4	
(*) Set-12	81,5	84,4	74,1	85,9	86,8	71,6	72,4	67,3	83,4	74,0	96,3	
Out-12	85,5	91,3	83,5	92,4	88,9	74,1	75,9	60,5	86,7	83,1	106,9	
Variação mensal (%)												
Out-11	-0,8	-6,7	-10,1	-6,3	0,1	-2,1	8,1	50,2	-5,2	14,2	2,0	
Nov-11	-2,6	4,9	3,5	5,1	-3,7	5,6	-16,3	-17,1	2,0	-20,6	-1,9	
Dez-11	-1,4	0,8	4,1	0,5	-1,9	-6,9	-0,5	-6,9	-0,3	-6,6	4,0	
Jan-12	0,7	-3,5	-6,7	-3,1	6,7	6,4	-8,9	-9,4	3,1	-12,2	2,7	
Fev-12	0,2	-0,1	13,0	-1,6	-0,3	-2,5	4,1	-11,2	-1,1	13,0	-4,6	
Mar-12	3,2	6,1	-5,6	7,7	2,1	5,5	-1,3	33,3	3,1	-2,4	-1,3	
Abr-12	-6,6	-3,1	8,2	-4,5	-8,1	-8,0	-9,0	-19,0	-5,8	-8,6	-4,5	
Mai-12	4,1	3,4	-1,0	4,0	-0,6	2,6	19,4	0,2	1,9	20,9	2,1	
Jun-12	-0,8	-1,4	4,4	-2,2	-0,3	-7,6	3,7	-3,5	-1,1	1,5	-0,9	
Jul-12	1,4	3,9	0,7	4,3	0,6	5,4	-3,9	-28,2	3,3	-4,2	2,9	
(*) Ago-12	6,3	4,1	9,4	3,4	12,3	-7,1	6,1	46,0	5,0	8,6	9,3	
(*) Set-12	-12,1	-12,1	-20,0	-11,0	-13,8	-2,8	-13,7	-14,7	-12,2	-10,9	-17,9	
Out-12	4,9	8,2	12,7	7,6	2,5	3,5	4,8	-10,1	4,1	12,3	10,9	
Variação homóloga (%)												
Out-11	-0,1	-9,7	-10,2	-9,7	2,2	14,7	4,4	51,6	-3,2	7,1	-4,7	
Nov-11	-3,6	-10,0	-2,4	-10,9	-3,9	17,0	-1,8	4,9	-3,7	-5,2	-3,7	
Dez-11	-9,2	-7,4	-6,5	-7,5	-7,1	-0,9	-20,9	0,4	-5,8	-28,2	-2,7	
Jan-12	-5,2	-7,6	-12,6	-7,0	1,1	1,6	-19,1	16,8	-0,5	-32,8	-2,7	
Fev-12	-7,0	-6,9	-2,9	-7,4	-4,1	-2,6	-16,4	-13,3	-2,6	-27,4	-3,5	
Mar-12	-4,8	-1,4	-4,5	-1,0	-3,1	2,6	-18,9	6,5	-2,1	-22,1	-4,4	
Abr-12	-7,6	-7,1	5,3	-8,5	-5,7	-0,2	-17,7	-1,3	-5,9	-19,0	-6,0	
Mai-12	-6,9	-1,2	10,2	-2,5	-7,2	-2,2	-17,9	20,8	-4,7	-21,3	-8,0	
Jun-12	-4,5	-0,3	6,8	-1,2	-4,0	-7,2	-10,8	29,9	-4,1	-11,2	-4,9	
Jul-12	-0,1	3,1	8,4	2,4	-2,5	-4,6	2,4	-9,6	0,6	-3,0	-7,3	
(*) Ago-12	-2,3	0,8	-4,8	1,6	0,2	-14,0	-6,5	13,6	-1,4	-10,2	-8,0	
(*) Set-12	-9,5	-5,3	-4,9	-5,4	-8,8	-12,4	-16,5	-13,1	-8,4	-14,8	-10,2	
Out-12	-4,3	9,8	19,2	8,7	-6,6	-7,5	-19,1	-48,0	0,5	-16,2	-2,3	
Variação média nos últimos 12 meses (%)												
Out-11	-0,4	-1,8	4,4	-2,5	2,7	1,9	-5,6	0,8	0,2	-3,5	1,8	
Nov-11	-0,8	-3,0	3,4	-3,8	2,3	4,1	-5,8	1,6	-0,2	-4,1	1,3	
Dez-11	-1,9	-3,7	2,4	-4,4	1,2	4,0	-8,3	0,6	-0,9	-7,4	0,8	
Jan-12	-2,3	-4,5	0,4	-5,0	0,8	4,2	-8,8	1,6	-1,1	-9,4	0,1	
Fev-12	-3,1	-5,1	-0,7	-5,6	-0,4	4,0	-9,4	-2,3	-1,5	-11,9	-0,6	
Mar-12	-3,4	-4,7	-1,7	-5,1	-1,3	4,8	-10,1	-4,5	-1,5	-13,0	-1,1	
Abr-12	-3,9	-5,4	-1,8	-5,9	-1,9	4,8	-10,3	-4,0	-2,2	-12,8	-1,9	
Mai-12	-4,4	-5,4	-1,2	-5,8	-2,6	4,3	-11,7	-1,4	-2,6	-14,8	-3,1	
Jun-12	-4,6	-5,1	-0,9	-5,6	-2,7	3,4	-12,3	3,7	-2,8	-15,5	-3,7	
Jul-12	-4,2	-4,5	-0,3	-5,0	-2,8	2,5	-10,8	6,3	-2,6	-14,7	-4,5	
(*) Ago-12	-4,4	-4,2	-1,6	-4,5	-2,9	1,0	-11,1	9,8	-2,8	-15,6	-5,1	
(*) Set-12	-5,1	-4,5	-1,7	-4,8	-3,6	-1,1	-11,9	8,2	-3,5	-16,2	-5,5	
Out-12	-5,4	-2,9	0,6	-3,4	-4,3	-2,8	-13,9	-2,2	-3,2	-18,2	-5,3	

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL
Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
BASE 2005=100

Ponderador	TOTAL		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
	100,00	84,72	27,92	3,69	24,22	34,83	13,02	24,23
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Indústrias Transformadoras	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
Out-11	105,6	108,1	96,5	87,0	97,9	106,3	113,6	110,6
Nov-11	106,9	110,2	101,3	92,2	102,7	107,4	118,8	106,0
Dez-11	99,5	99,9	94,9	72,0	98,4	93,8	99,4	112,9
Jan-12	100,5	102,4	90,0	78,7	91,7	97,0	102,9	116,1
Fev-12	102,9	104,4	89,2	80,4	90,5	100,6	105,6	120,4
Mar-12	112,4	115,5	99,0	86,3	100,9	113,6	123,2	120,3
Abr-12	97,2	100,2	85,4	76,2	86,8	97,6	98,1	109,9
Mai-12	108,6	112,3	98,5	86,0	100,4	111,4	112,9	114,0
Jun-12	104,6	108,3	94,8	81,0	96,9	107,2	107,0	110,8
Jul-12	106,4	110,8	104,0	82,2	107,3	104,2	100,5	115,4
(*) Ago-12	91,4	92,6	88,7	63,1	92,7	82,8	58,7	124,3
(*) Set-12	99,0	101,6	92,8	77,4	95,1	99,7	101,2	103,9
Out-12	105,9	110,4	99,9	x	x	108,4	96,2	114,2
Variação mensal (%)								
Out-11	-2,5	-3,6	-7,8	-10,0	-7,4	-5,0	-2,7	7,7
Nov-11	1,2	1,9	5,0	6,0	4,9	1,1	4,6	-4,1
Dez-11	-6,9	-9,4	-6,3	-21,9	-4,2	-12,7	-16,3	6,5
Jan-12	1,0	2,6	-5,2	9,3	-6,8	3,4	3,5	2,9
Fev-12	2,4	2,0	-0,9	2,2	-1,3	3,7	2,7	3,7
Mar-12	9,3	10,7	11,0	7,3	11,5	12,9	16,6	-0,1
Abr-12	-13,5	-13,2	-13,8	-11,7	-14,1	-14,1	-20,3	-8,6
Mai-12	11,7	12,1	15,4	12,8	15,8	14,1	15,0	3,7
Jun-12	-3,7	-3,6	-3,8	-5,8	-3,5	-3,7	-5,2	-2,8
Jul-12	1,7	2,3	9,7	1,5	10,7	-2,8	-6,1	4,1
(*) Ago-12	-14,1	-16,4	-14,6	-23,3	-13,6	-20,5	-41,6	7,7
(*) Set-12	8,3	9,7	4,6	22,7	2,7	20,4	72,5	-16,4
Out-12	7,0	8,7	7,6	x	x	8,8	-4,9	10,0
Variação homóloga (%)								
Out-11	2,7	2,3	-4,0	-2,3	-4,2	0,5	-0,4	16,3
Nov-11	2,2	3,2	-2,0	-0,7	-2,2	-2,9	7,4	13,1
Dez-11	-6,2	-5,6	-4,6	-12,0	-3,7	-9,6	-17,1	3,1
Jan-12	2,7	2,0	-1,2	-2,6	-1,0	-4,7	-4,2	22,7
Fev-12	0,7	1,5	-5,7	-6,7	-5,5	-8,8	-5,9	28,2
Mar-12	-1,7	-1,7	-5,8	-4,7	-6,0	-6,9	0,3	10,1
Abr-12	-7,2	-8,0	-10,5	-6,7	-11,0	-8,6	-9,1	-0,8
Mai-12	-0,7	-1,6	-3,6	-5,8	-3,3	-3,9	-5,4	10,9
Jun-12	-2,5	-3,3	-5,0	-1,1	-5,5	-2,9	-11,4	6,7
Jul-12	-4,2	-4,2	-2,4	-3,8	-2,2	-8,1	-15,1	5,8
(*) Ago-12	-1,4	-1,6	-3,1	-7,9	-2,6	-7,2	-23,7	15,8
(*) Set-12	-8,6	-9,3	-11,3	-19,9	-10,1	-10,9	-13,4	1,1
Out-12	0,3	2,2	3,5	x	x	2,0	-15,3	3,3
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Out-11	7,2	7,8	3,0	4,5	2,8	9,8	8,1	7,7
Nov-11	6,3	7,2	2,1	3,5	1,9	8,1	8,3	7,5
Dez-11	4,8	5,7	1,5	1,7	1,4	5,9	5,2	6,8
Jan-12	4,5	5,1	1,1	1,0	1,2	4,2	4,4	8,8
Fev-12	3,4	4,1	0,1	-0,6	0,2	1,5	2,4	10,7
Mar-12	2,5	3,3	-0,6	-1,1	-0,6	-0,4	1,5	11,4
Abr-12	1,4	2,0	-1,7	-1,6	-1,7	-1,5	0,5	9,7
Mai-12	0,7	1,0	-2,3	-2,7	-2,3	-2,6	-1,2	10,1
Jun-12	0,0	0,1	-2,9	-2,5	-2,9	-3,2	-3,5	10,0
Jul-12	-0,7	-0,6	-3,1	-2,8	-3,2	-4,3	-5,3	10,4
(*) Ago-12	-1,2	-1,2	-3,8	-3,8	-3,7	-5,2	-6,8	11,2
(*) Set-12	-2,1	-2,3	-5,0	-6,3	-4,8	-6,2	-7,8	10,7
Out-12	-2,3	-2,3	-4,4	x	x	-6,1	-9,1	9,6

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

x Dado não disponível

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	48,02	34,31	14,23	3,44	100,00	38,14	37,52	16,56	7,77	100,00	49,27	34,26	13,62	2,85	100,00	49,27	34,26	13,62	2,85
Meses	TOTA	CT	INT **	INV	EN	TOTA	CT	INT **	INV	EN	TOTA	CT	INT **	INV	EN	TOTA	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
Out-11	84,1	85,9	80,4	85,2	92,6	90,7	93,7	87,4	92,0	88,6	84,1	85,0	80,7	88,4	86,6	85,9	87,0	82,4	90,6	88,6
Nov-11	83,8	85,8	79,7	85,0	92,4	114,2	106,7	109,8	124,2	150,1	86,3	87,5	82,2	91,8	89,7	85,9	87,0	81,8	91,2	89,4
Dez-11	83,1	84,9	79,1	84,8	92,0	117,6	129,6	114,9	107,9	92,3	76,4	78,6	72,8	76,4	82,2	78,3	80,5	74,5	78,7	84,2
Jan-12	82,6	84,7	78,0	84,2	92,2	88,6	90,8	85,7	87,8	93,0	85,8	87,7	80,7	90,4	93,9	85,0	86,9	80,0	89,4	93,2
Fev-12	82,3	84,5	77,6	84,1	91,6	87,8	90,8	83,7	90,1	88,0	82,7	84,0	77,9	88,4	88,8	82,4	83,6	77,8	88,4	88,9
Mar-12	82,1	84,1	77,5	84,3	91,5	89,4	91,9	86,0	90,8	90,9	86,8	88,2	81,7	93,1	93,6	85,1	86,4	80,1	91,4	92,9
Abr-12	81,8	83,6	77,1	84,3	91,2	90,4	92,4	88,0	91,9	89,3	79,0	80,3	74,7	84,7	81,7	83,2	84,9	78,3	88,8	85,4
Mai-12	81,8	83,8	76,9	84,4	90,8	94,1	92,7	89,6	94,9	121,2	86,2	87,9	80,8	92,6	91,7	85,4	87,1	80,1	91,6	91,0
Jun-12	81,2	83,3	76,5	83,4	91,4	96,3	94,2	93,9	99,3	112,3	80,8	82,8	76,1	85,4	82,7	80,5	82,4	75,7	85,0	82,5
Jul-12	81,0	82,9	76,3	83,1	91,9	104,0	105,5	102,9	109,2	91,4	83,4	86,1	77,7	87,1	85,2	82,6	85,3	77,1	86,2	84,7
(*) Ago-12	80,8	82,8	76,1	82,5	91,7	95,3	106,8	89,4	85,3	88,4	59,5	59,8	56,8	61,3	78,5	58,0	58,2	55,5	59,3	76,9
(*) Set-12	80,9	83,1	75,9	83,0	91,4	86,7	90,4	82,3	87,3	87,9	78,0	79,7	73,0	83,5	80,6	78,9	80,7	73,9	84,7	81,7
Out-12	80,5	82,8	75,3	82,9	91,2	87,0	90,5	82,6	88,5	87,9	83,7	85,8	78,4	87,8	90,0	81,8	83,9	76,8	85,5	88,2
Variação mensal (%)																				
Out-11	-0,6	-0,6	-0,2	-0,7	-0,3	-0,5	-1,4	0,0	1,2	-1,1	-2,1	-1,6	-1,8	-4,3	-2,1	2,2	2,8	2,2	0,3	1,9
Nov-11	-0,4	-0,4	-0,9	-0,2	-0,2	25,9	13,9	25,7	35,0	69,5	2,6	2,8	1,8	3,8	3,5	-0,1	0,1	-0,8	0,7	0,8
Dez-11	-0,8	-0,8	-0,7	-0,3	-0,4	3,0	21,5	4,6	-13,1	-38,5	-11,4	-10,1	-11,3	-16,7	-8,4	-8,8	-7,4	-8,8	-13,7	-5,8
Jan-12	-0,7	-0,7	-1,4	-0,6	0,2	-24,7	-30,0	-25,4	-18,7	0,7	12,3	11,6	10,8	18,3	14,3	8,6	7,9	7,3	13,6	10,7
Fev-12	-0,3	-0,3	-0,5	-0,2	-0,6	-0,8	0,0	-2,3	2,6	-5,5	-3,7	-4,2	-3,4	-2,1	-5,4	-3,1	-3,7	-2,7	-1,1	-4,6
Mar-12	-0,2	-0,2	-0,2	0,3	-0,2	1,8	1,2	2,7	0,8	3,3	5,0	5,0	4,8	5,2	5,4	3,3	3,4	3,0	3,3	4,5
Abr-12	-0,4	-0,5	-0,4	0,0	-0,3	1,1	0,5	2,3	1,3	-1,7	-9,0	-9,0	-8,5	-9,0	-12,7	-2,3	-1,8	-2,3	-2,8	-8,1
Mai-12	0,0	0,0	-0,3	0,1	-0,5	4,0	0,2	1,8	3,3	35,6	9,2	9,5	8,2	9,4	12,3	2,7	2,6	2,4	3,1	6,5
Jun-12	-0,6	-0,7	-0,5	-1,1	0,6	2,4	1,6	4,8	4,6	-7,3	-6,3	-5,9	-5,9	-7,8	-9,8	-5,8	-5,4	-5,4	-7,3	-9,3
Jul-12	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	0,6	8,0	12,0	9,6	10,0	-18,7	3,2	4,1	2,2	2,0	3,0	2,7	3,6	1,7	1,5	2,6
(*) Ago-12	-0,2	-0,3	-0,2	-0,8	-0,3	-8,4	1,2	-13,1	-21,9	-3,3	-28,6	-30,5	-27,0	-29,6	-7,9	-29,8	-31,8	-28,0	-31,2	-9,2
(*) Set-12	0,2	0,2	-0,2	0,6	-0,3	-9,0	-15,3	-7,9	2,3	-0,5	31,0	33,2	28,5	36,2	2,6	36,2	38,6	33,1	42,8	6,3
Out-12	-0,5	-0,5	-0,8	-0,1	-0,2	0,4	0,1	0,3	1,4	0,0	7,4	7,7	7,4	5,2	11,7	3,7	4,0	4,0	1,0	7,9
Variação homóloga (%)																				
Out-11	-1,7	-1,5	-2,5	-1,1	-1,2	-1,4	-1,6	-1,6	0,8	-3,6	-1,8	-1,6	-2,4	-1,6	-1,0	-1,8	-1,6	-2,4	-1,6	-0,9
Nov-11	-2,0	-1,4	-3,2	-1,4	-1,7	-3,0	-3,7	-2,4	-0,3	-6,8	-2,4	-1,9	-3,4	-1,8	-1,9	-2,4	-1,9	-3,4	-1,8	-1,9
Dez-11	-2,5	-2,4	-3,3	-1,5	-1,0	-4,9	-4,7	-5,5	-3,0	-6,8	-5,6	-4,5	-6,3	-7,9	-5,5	-3,9	-2,8	-4,7	-5,9	-3,9
Jan-12	-3,0	-2,7	-4,1	-2,1	-1,4	-1,9	-1,9	-1,5	-2,8	-1,7	-1,5	-1,1	-2,5	-1,6	2,0	-3,0	-2,6	-3,9	-3,3	0,6
Fev-12	-3,4	-3,0	-4,7	-2,5	-1,5	-3,1	-3,1	-3,8	-1,0	-4,5	-4,2	-3,6	-5,9	-3,4	1,4	-3,4	-3,1	-5,0	-2,1	2,5
Mar-12	-3,9	-3,8	-5,0	-2,4	-1,7	-3,5	-3,9	-2,8	-2,1	-7,4	-3,7	-3,6	-4,6	-3,0	-0,2	-3,7	-3,6	-4,6	-3,0	-0,2
Abr-12	-4,3	-4,3	-5,5	-2,2	-1,8	-2,9	-4,6	-2,0	-1,1	-3,2	-6,0	-5,5	-7,6	-4,4	-2,7	-4,5	-3,8	-6,5	-3,3	-1,0
Mai-12	-4,2	-3,7	-5,7	-2,9	-2,0	-4,3	-3,8	-6,0	0,7	-7,5	-4,4	-3,6	-5,9	-4,0	-3,7	-4,4	-3,6	-5,9	-4,0	-3,7
Jun-12	-4,6	-4,2	-5,9	-3,7	-1,6	-5,0	-4,4	-5,0	-4,1	-8,5	-4,5	-3,9	-5,2	-5,4	-1,7	-4,4	-3,9	-5,1	-5,3	-1,6
Jul-12	-4,8	-4,4	-6,3	-3,9	-1,1	-5,2	-5,0	-5,6	-7,2	1,6	-3,7	-2,5	-5,4	-4,9	1,7	-5,1	-4,0	-6,7	-6,5	0,1
(*) Ago-12	-4,8	-4,4	-6,1	-4,1	-1,6	-4,9	-4,3	-4,5	-9,0	-1,4	-6,5	-5,6	-7,2	-8,5	-3,5	-8,1	-7,4	-8,6	-10,6	-5,0
(*) Set-12	-4,4	-4,0	-5,8	-3,3	-1,5	-4,9	-5,0	-5,8	-4,0	-1,8	-9,2	-7,7	-11,2	-9,6	-8,9	-6,1	-4,6	-8,4	-6,2	-6,0
Out-12	-4,3	-3,6	-6,3	-2,8	-1,5	-4,0	-3,5	-5,4	-3,9	-0,8	-0,5	1,0	-2,9	-0,6	3,9	-4,8	-3,5	-6,8	-5,6	-0,5
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
Out-11	-1,1	-0,7	-1,5	-1,4	-1,9	0,4	1,1	0,1	0,4	-1,4	-0,8	-0,4	-1,4	-0,4	-2,5	-0,8	-0,4	-1,4	-0,4	-2,4
Nov-11	-1,2	-0,7	-1,7	-1,2	-1,8	0,0	0,5	-0,1	0,2	-2,5	-0,9	-0,5	-1,6	-0,3	-2,4	-0,9	-0,5	-1,6	-0,3	-2,4
Dez-11	-1,3	-0,8	-1,9	-1,1	-1,7	-0,6	-0,1	-1,0	-0,1	-3,1	-1,4	-0,9	-2,2	-1,1	-2,8	-1,1	-0,6	-2,0	-0,8	-2,5
Jan-12	-1,4	-1,0	-2,1	-1,1	-1,6	-0,8	-0,3	-1,0	-0,5	-3,0	-1,6	-1,1	-2,5	-1,4	-2,6	-1,4	-0,8	-2,2	-1,1	-2,3
Fev-12	-1,6	-1,2	-2,4	-1,1	-1,6	-1,2	-0,7	-1,3	-0,8	-3,1	-2,2	-1,6	-3,2	-2,0	-2,4	-1,7	-1,2	-2,7	-1,5	-1,8
Mar-12	-1,8	-1,5	-2,7	-1,2	-1,5	-1,5	-1,2	-1,5	-0,8	-3,9	-2,2	-1,7	-3,2	-2,0	-1,7	-1,8	-1,2	-2,8	-1,4	-1,2
Abr-12	-2,1	-1,8	-3,1	-1,3	-1,4	-1,8	-1,7	-1,8	-0,9	-3,8	-2,3	-1,8	-3,5	-2,0	-1,0	-2,2	-1,6	-3,3	-1,8	-0,8
Mai-12	-2,4	-2,1	-3,4	-1,5	-1,5	-1,9	-1,9	-1,9	-0,5	-4,8	-2,9	-2,3	-4,0	-2,6	-1,6	-2,6	-2,0	-3,7	-2,2	-1,2
Jun-12	-2,7	-2,4	-3,8	-1,8	-1,5	-2,4	-2,3	-2,6	-1,0	-5,3	-3,2	-2,6	-4,3	-3,1	-1,5	-2,9	-2,3	-4,0	-2,8	-1,1
Jul-12	-3,1	-2,7	-4,2	-2,1	-1,4	-3,1	-3,0	-3,3	-1,8	-5,0	-3,3	-2,7	-4,4	-3,4	-1,0	-3,2	-2,6	-4,4	-3,3	-0,9
(*) Ago-12	-3,4	-3,0	-4,6	-2,4	-1,5	-3,5	-3,5	-3,6	-2,5	-4,8	-3,7	-3,1	-4,9	-3,8	-1,2	-3,8	-3,2	-4,9	-3,8	-1,2
(*) Set-12	-3,6	-3,3	-4,8	-2,6	-1,5	-3,8	-3,9	-3,9	-2,8	-4,7	-4,4	-3,7	-5,6	-4,6	-2,0	-4,2	-3,5	-5,4	-4,3	-1,7
Out-12	-3,9	-3,5	-5,2	-2,7	-1,5	-4,0	-4,0	-4,2	-3,2	-4,5	-4,3	-3,5	-5,6	-4,5	-1,6	-4,4	-3,6	-5,7	-4,7	-1,7

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermediários + Outros

Índices CAL - Índices Ajustados de Efeitos de Calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Nov.12	Out.12	Set.12	Ago.12	Jul.12	Jun.12	Mai.12	Abr.12	Mar.12	Fev.12	Jan.12	Dez.11
Total												
Produção o atual	-25	-24	-23	-19	-20	-20	-20	-31	-16	-20	-23	-22
Procura global	-53	-51	-48	-44	-49	-48	-48	-53	-49	-51	-50	-51
Procura interna	-56	-54	-52	-49	-55	-55	-55	-59	-58	-55	-58	-60
Procura externa	-37	-34	-34	-17	-29	-32	-32	-32	-30	-33	-23	-35
Stocks de produtos acabados	-2	-1	-5	-3	0	0	0	1	0	-2	2	-1
Produção o previsto:	-20	-19	-14	-6	-11	-10	-10	-8	-7	-10	-12	-16
Preços previstos	-6	-8	-4	-2	-3	-5	-5	-3	-1	2	2	16
Emprego previsto	-17	-17	-13	-12	-14	-12	-12	-12	-13	-15	-15	-15
Bens de Consumo												
Produção o atual	-25	-21	-23	-24	-21	-21	-21	-18	-19	-26	-29	-22
Procura global	-39	-31	-34	-32	-42	-35	-35	-38	-32	-42	-38	-42
Procura interna	-43	-41	-35	-37	-49	-42	-42	-48	-44	-44	-45	-48
Procura externa	-21	-15	-19	-17	-21	-17	-17	-17	-14	-18	-20	-20
Stocks de produtos acabados	-5	1	-8	-5	3	1	1	5	1	-8	8	4
Produção o previsto:	-20	-18	-11	-17	-12	-11	-11	-6	-7	-17	-21	-26
Preços previstos	-3	-2	-3	-3	-6	-1	-1	-2	-5	-3	2	3
Emprego previsto	-16	-16	-15	-14	-16	-12	-12	-8	-15	-21	-17	-17
Bens Intermediários												
Produção o atual	-21	-21	-18	-13	-21	-18	-18	-39	-12	-15	-19	-18
Procura global	-59	-60	-53	-52	-57	-58	-58	-63	-61	-60	-60	-57
Procura interna	-60	-64	-59	-55	-61	-64	-64	-68	-69	-64	-69	-69
Procura externa	-44	-43	-39	-13	-36	-42	-42	-42	-40	-45	-21	-42
Stocks de produtos acabados	5	5	2	4	2	2	2	4	4	5	4	2
Produção o previsto:	-15	-14	-9	-2	-7	-6	-6	-8	-2	-3	-5	-5
Preços previstos	-4	-9	-1	3	2	-5	-5	0	6	8	5	33
Emprego previsto	-15	-17	-11	-8	-12	-10	-10	-10	-8	-9	-11	-10
Outros Bens de Investimento												
Produção o atual	-24	-29	-33	-28	-18	-26	-26	-35	-22	-26	-29	-33
Procura global	-56	-48	-50	-43	-44	-47	-47	-53	-48	-45	-45	-42
Procura interna	-59	-54	-58	-57	-53	-57	-57	-57	-58	-54	-50	-47
Procura externa	-31	-31	-33	-29	-26	-28	-28	-31	-28	-28	-35	-30
Stocks de produtos acabados	-16	-21	-27	-23	-10	-14	-14	-20	-18	-19	-15	-2
Produção o previsto:	-25	-19	-18	-13	-21	-18	-18	-11	-20	-15	-14	-25
Preços previstos	-19	-19	-17	-17	-14	-13	-13	-16	-13	-14	-10	-14
Emprego previsto	-24	-26	-20	-23	-15	-19	-19	-24	-22	-22	-20	-24

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral								
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10	
Total									
Capacidade de produção instalada:		23	22	23	23	20	20	17	20
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)		73,8	75,1	72,8	73,4	74,9	75,1	74,6	72,1
Empresas sem obstáculo à atividade (%)		44	48	45	33	46	50	40	49
Bens de Consumo									
Capacidade de produção instalada:		22	18	18	23	18	20	19	17
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)		73,2	75,0	71,2	71,1	75,8	73,7	75,0	74,8
Empresas sem obstáculo à atividade (%)		48	48	43	45	41	49	49	48
Outros Bens de Investimento									
Capacidade de produção instalada:		11	13	16	18	8	20	12	15
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)		75,8	76,5	72,7	75,8	78,8	75,5	78,8	77,1
Empresas sem obstáculo à atividade (%)		35	37	31	34	40	29	36	45
Bens Intermediários									
Capacidade de produção instalada:		27	26	30	23	26	22	18	20
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)		72,8	74,1	73,1	73,2	72,5	75,5	72,1	69,0
Empresas sem obstáculo à atividade (%)		47	50	48	27	51	56	35	54

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Outubro 2012 (a)	Setembro 2012 (a)	Agosto 2012 (a)	Julho 2012 (a)	Junho 2012 (a)	Maió 2012 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 777	1 595	1 704	1 834	1 638	1 942	-15,1
dos quais: de Construções novas	978	906	960	1 004	927	1 102	-24,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1 074	985	1 053	1 099	1 022	1 167	-22,2
dos quais: de Construções novas	669	612	673	696	638	756	-29,5
Fogos	898	728	907	1 014	769	1 187	-33,0
NORTE							
Edifícios licenciados	641	576	620	605	598	706	-14,6
dos quais: de Construções novas	399	339	379	374	369	425	-22,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	408	360	402	401	396	462	-21,7
dos quais: de Construções novas	286	228	277	275	270	320	-28,6
Fogos	352	267	407	453	296	496	-28,6
CENTRO							
Edifícios licenciados	638	496	527	584	522	592	-14,1
dos quais: de Construções novas	345	282	311	302	259	323	-25,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	354	293	311	302	278	307	-20,8
dos quais: de Construções novas	215	177	209	184	153	190	-30,8
Fogos	309	197	238	221	197	339	-33,3
LISBOA							
Edifícios licenciados	194	231	256	274	187	256	-11,2
dos quais: de Construções novas	88	120	120	126	102	124	-21,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	134	157	164	173	135	171	-17,9
dos quais: de Construções novas	73	99	91	112	76	105	-23,2
Fogos	122	147	119	156	104	158	-42,4
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	141	146	143	191	178	192	-17,7
dos quais: de Construções novas	70	84	69	114	106	129	-23,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	74	84	68	107	102	100	-28,7
dos quais: de Construções novas	41	48	40	70	72	70	-32,4
Fogos	58	51	41	113	76	76	-32,1
ALGARVE							
Edifícios licenciados	84	70	71	78	71	99	-12,9
dos quais: de Construções novas	35	35	29	27	38	50	-12,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	59	47	48	52	54	71	-10,6
dos quais: de Construções novas	28	26	18	20	29	39	-9,1
Fogos	31	32	29	32	58	68	5,1
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	53	58	55	68	47	57	-30,0
dos quais: de Construções novas	27	37	33	41	28	30	-35,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	25	30	29	34	28	24	-47,9
dos quais: de Construções novas	14	26	19	16	18	14	-54,3
Fogos	14	26	26	16	18	23	-65,1
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	26	18	32	34	35	40	-28,2
dos quais: de Construções novas	14	9	19	20	25	21	-41,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	20	14	31	30	29	32	-29,1
dos quais: de Construções novas	12	8	19	19	20	18	-40,0
Fogos	12	8	47	23	20	27	-45,4

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	3º Trim. 2012 (a)	2º Trim. 2012 (a)	1º Trim. 2012 (a)	4º Trim. 2011 (b)	3º Trim. 2011 (b)	2º Trim. 2011 (b)	1º Trim. 2011 (b)	4º Trim. 2010 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	6 445	6 164	7 045	7 519	7 120	6 788	6 363	7 203
dos quais: de Construções novas	4 619	4 383	5 179	5 674	5 243	5 093	4 850	5 492
Edifícios concluídos para Habitação familiar	4 793	4 662	5 316	5 792	5 497	5 160	4 860	5 600
dos quais: de Construções novas	3 592	3 422	4 110	4 522	4 223	4 022	3 820	4 403
Fogos	5 341	4 729	7 398	7 681	8 275	7 439	7 589	8 959
NORTE								
Edifícios concluídos	2 559	2 408	2 765	2 826	2 577	2 452	2 297	2 534
dos quais: de Construções novas	1 899	1 788	2 078	2 214	1 951	1 885	1 809	1 962
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 014	1 925	2 203	2 281	2 089	1 922	1 853	2 044
dos quais: de Construções novas	1 551	1 472	1 741	1 834	1 627	1 531	1 506	1 620
Fogos	2 027	1 915	2 952	2 629	2 874	2 664	2 719	2 984
CENTRO								
Edifícios concluídos	2 050	1 974	2 297	2 402	2 289	2 131	1 975	2 264
dos quais: de Construções novas	1 428	1 382	1 675	1 800	1 688	1 594	1 502	1 705
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 406	1 376	1 626	1 748	1 678	1 504	1 412	1 628
dos quais: de Construções novas	1 044	1 007	1 260	1 373	1 301	1 179	1 113	1 287
Fogos	1 483	1 361	1 968	2 164	2 370	1 954	1 963	2 400
LISBOA								
Edifícios concluídos	620	600	670	747	781	797	717	866
dos quais: de Construções novas	447	438	477	538	567	592	545	685
Edifícios concluídos para Habitação familiar	509	496	550	613	640	674	596	752
dos quais: de Construções novas	384	370	413	468	498	516	468	608
Fogos	788	671	1 163	1 119	1 415	1 271	1 469	1 508
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	595	585	636	718	718	688	699	758
dos quais: de Construções novas	419	388	458	516	487	504	512	563
Edifícios concluídos para Habitação familiar	385	391	401	501	471	477	461	522
dos quais: de Construções novas	277	267	300	357	333	359	338	403
Fogos	416	304	517	506	423	522	534	685
ALGARVE								
Edifícios concluídos	293	284	333	351	381	381	299	360
dos quais: de Construções novas	187	176	232	248	279	277	205	256
Edifícios concluídos para Habitação familiar	239	242	286	297	332	323	243	306
dos quais: de Construções novas	159	151	204	218	252	241	176	222
Fogos	328	288	494	847	883	643	508	730
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	196	160	174	259	200	197	211	205
dos quais: de Construções novas	145	105	121	192	138	132	163	153
Edifícios concluídos para Habitação familiar	127	105	113	170	136	131	154	150
dos quais: de Construções novas	95	68	84	132	97	93	120	110
Fogos	185	68	114	156	104	176	197	143
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	132	153	170	216	174	142	165	216
dos quais: de Construções novas	94	106	138	166	133	109	114	168
Edifícios concluídos para Habitação familiar	113	127	137	182	151	129	141	198
dos quais: de Construções novas	82	87	108	140	115	103	99	153
Fogos	114	122	190	260	206	209	199	509

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Nov.12	Out.12	Set.12	Ago.12	Jul.12	Jun.12	Mai.12	Abr.12	Mar.12	Fev.12	Jan.12	Dez.11
Total												
Apreciação de atividade	-59	-55	-60	-49	-54	-56	-65	-69	-68	-63	-51	-53
Carteira de encomendas	-85	-88	-84	-82	-85	-84	-85	-84	-82	-81	-79	-78
Perspetivas de emprego	-58	-60	-59	-54	-56	-55	-58	-56	-56	-60	-60	-56
Perspetivas de preços	-42	-41	-40	-42	-41	-36	-40	-36	-36	-39	-32	-31
Emp. s. obst. à atividade(%)	8	7	8	9	9	9	11	11	12	14	11	15
PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA												
Apreciação de atividade	-87	-54	-58	-49	-53	-62	-65	-74	-76	-74	-56	-64
Carteira de encomendas	-57	-93	-88	-89	-89	-91	-92	-91	-92	-89	-87	-88
Perspetivas de emprego	-51	-62	-62	-56	-56	-58	-57	-62	-60	-67	-68	-66
Perspetivas de preços	7	-51	-54	-58	-56	-49	-51	-51	-50	50	-43	-38
Emp.s. obst. à atividade(%)	83	5	5	6	9	6	7	9	7	12	7	9
ENGENHARIA CIVIL												
Apreciação de atividade	-82	-55	-60	-56	-55	-49	-71	-73	-67	-58	-49	-39
Carteira de encomendas	-65	-83	-79	-81	-85	-79	-80	-77	-74	-74	-75	-71
Perspetivas de emprego	-35	-61	-59	-55	-60	-59	-68	-58	-60	-64	-64	-49
Perspetivas de preços	4	-30	-26	-31	-25	-25	-31	-20	-17	-29	-19	-20
Emp.s. obst. à atividade(%)	0	6	9	9	3	10	11	11	13	12	10	16
ACTIV. ESPEC. CONSTRUÇÃO												
Apreciação de atividade	-58	-58	-64	-40	-54	-53	-57	-53	-53	-46	-45	-47
Carteira de encomendas	-83	-85	-82	-67	-74	-77	-77	-77	-73	-72	-65	-68
Perspetivas de emprego	-52	-53	-54	-48	-48	-45	-43	-43	-41	-38	-38	-42
Perspetivas de preços	-32	-34	-30	-24	-30	-22	-27	-26	-30	-27	-24	-30
Emp.s. obst. à atividade(%)	16	14	12	18	17	18	18	17	21	23	22	27

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Total								
Prod. assegurada (meses)	9	9	10	10	10	11	11	11
Perspetivas atividade	-53	-49	-47	-49	-46	-31	-33	-28
Taxa util. capacidade (%)	57,1	58,6	58,5	61,9	62,7	65,4	66,4	69,2
Tendência vol. vendas	-49	-49	-44	-54	-45	-33	-35	-35
PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA								
Prod. assegurada (meses)	7	8	8	9	8	10	10	10
Perspetivas atividade	-59	-49	-53	-56	-52	-39	-41	-40
Taxa util. capacidade (%)	49,4	50,5	48,6	55,1	54,4	57,9	61,2	65,0
Tendência vol. vendas	-54	-50	-51	-60	-53	-49	-42	-44
ENGENHARIA CIVIL								
Prod. assegurada (meses)	13	14	16	14	15	16	15	15
Perspetivas atividade	-45	-52	-45	-50	-44	-23	-24	-10
Taxa util. capacidade (%)	61,9	64,9	64,5	65,6	67,5	71,7	69,1	70,4
Tendência vol. vendas	-54	-50	-51	-60	-53	-49	-42	-44
ACTIV. ESPEC. CONSTRUÇÃO								
Prod. assegurada (meses)	6	5	5	5	5	5	6	5
Perspetivas atividade	-53	-43	-35	-34	-37	-25	-28	-27
Taxa util. capacidade (%)	67,6	68,2	72,6	72,3	74,7	73,8	74,5	77,1
Tendência vol. vendas	-53	-46	-34	-37	-35	-25	-29	-28

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2005)	Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)		
		Out 12	Out 12	Set 12	Ago 12	Jul 12	Jun 12	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL									
	Ponderadores								
CAE-Rev.3									
C/D/E INDICE GERAL		125,0	-0,2	0,5	1,2	0,5	-0,7	4,6	4,0
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
- Bens de Consumo (Total)	32,48	110,8	0,3	0,3	0,8	0,1	0,0	2,3	1,9
- Bens de consumo duradouro	3,18	109,5	-0,2	0,3	0,3	-0,1	0,5	-0,9	0,0
- Bens de consumo n. duradouro	29,30	110,9	0,4	0,3	0,8	0,2	0,0	2,6	2,1
- Bens Intermédios	28,42	115,1	0,4	0,1	0,5	-0,1	0,0	1,1	0,3
- Bens de Investimento	12,19	108,6	-0,1	0,2	-0,1	0,0	0,0	0,2	0,4
- Energia	26,91	160,1	-1,2	1,2	2,4	1,4	-1,9	11,1	10,3
B Indústrias Extrativas	1,17	101,3	-0,1	0,1	-0,1	0,0	0,0	-1,1	-0,6
C Indústrias Transformadoras	82,49	119,7	-0,1	0,7	1,5	-0,1	-0,8	3,0	2,6
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	14,59	153,3	-0,9	0,0	0,0	3,0	0,0	12,7	10,9
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1,74	154,3	0,0	0,0	0,1	-0,2	0,2	4,7	6,0



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Nov.12	Out.12	Set.12	Ago.12	Jul.12	Jun.12	Mai.12	Abr.12	Mar.12	Fev.12	Jan.12	Dez.11
Total												
Volume de vendas	-43	-47	-40	-38	-40	-40	-50	-42	-48	-50	-42	-47
Existências	-12	-14	-9	-9	-5	-8	-7	-11	-8	-14	-8	-1
Encom. a fornecedores-Persp.	-35	-38	-34	-33	-33	-31	-35	-28	-37	-36	-38	-41
Preços de venda	-7	-2	-3	-5	-4	-14	-13	3	2	5	11	-7
Persp. de Emprego	-29	-32	-28	-27	-23	-24	-26	-27	-27	-24	-29	-28
Atividade no mês	-45	-49	-45	-45	-41	-43	-47	-45	-42	-42	-43	-43
Activ.nos próximos seis meses	-26	-32	-29	-21	-19	-21	-25	-24	-25	-31	-30	-30
Perspetivas preços de venda	-3	-2	-1	-3	-2	-8	-6	1	2	7	10	3
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-31	-40	-32	-27	-29	-30	-46	-33	-40	-46	-43	-42
Existências	-11	-16	-7	-4	0	-3	-3	-10	-6	-12	-5	1
Encom. a fornecedores-Persp.	-28	-33	-28	-30	-30	-28	-33	-21	-32	-32	-35	-37
Preços de venda	-3	-3	-2	-8	-4	-16	-14	4	5	7	14	-10
Persp. de Emprego	-28	-33	-28	-28	-23	-22	-26	-27	-24	-18	-28	-28
Atividade no mês	-37	-42	-38	-38	-31	-37	-41	-40	-35	-36	-39	-39
Activ.nos próximos seis meses	-20	-31	-22	-15	-15	-18	-21	-17	-21	-25	-25	-24
Perspetivas preços de venda	-2	-6	-4	-4	-4	-9	-5	1	4	10	10	2
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-55	-54	-49	-49	-51	-49	-55	-51	-57	-55	-41	-52
Existências	-13	-12	-11	-14	-11	-14	-12	-11	-11	-15	-12	-4
Encom. a fornecedores-Persp.	-41	-44	-40	-36	-37	-35	-36	-36	-41	-41	-41	-45
Preços de venda	-12	-1	-4	-3	-3	-12	-13	2	-1	2	8	-5
Persp. de Emprego	-31	-31	-28	-27	-24	-26	-26	-28	-29	-29	-30	-29
Atividade no mês	-53	-56	-53	-53	-52	-50	-54	-50	-50	-49	-48	-48
Activ.nos próximos seis meses	-33	-32	-35	-26	-24	-24	-29	-30	-28	-37	-35	-37
Perspetivas preços de venda	-4	2	2	-1	0	-8	-7	0	0	3	10	4

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Total								
Perspetivas								
Volume de vendas	-33	-24	-26	-37	-33	-26	-23	-23
Existências	-26	-18	-19	-21	-17	-18	-16	-15
Encomendas a fornecedores	-37	-34	-42	-39	-33	-22	-27	-2
Empresas sem obstáculos na atividade (%)	51	53	50	51	54	59	54	61
Comércio por grosso								
Perspetivas								
Volume de vendas	-26	-18	-21	-30	-30	-21	-12	-15
Existências	-29	-14	-18	-20	-19	-17	-17	-16
Encomendas a fornecedores	-32	-26	-33	-37	-32	-15	-21	-8
Empresas sem obstáculos na atividade (%)	52	56	53	54	54	61	51	58
Comércio a retalho								
Perspetivas								
Volume de vendas	-40	-31	-32	-44	-37	-30	-33	-32
Existências	-23	-21	-20	-22	-15	-20	-14	-13
Encomendas a fornecedores	-42	-42	-51	-40	-33	-29	-32	3
Empresas sem obstáculos na atividade (%)	49	50	48	49	54	57	57	65

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2005=100

AJUSTADOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
índices mensais										
Out-11	89.21	93.41	104.33	77.34	81.83	94.02	95.69	111.71	80.13	78.71
Nov-11	86.92	90.71	99.64	76.94	81.24	91.93	93.16	106.80	80.25	78.70
Dez-11	89.17	93.19	103.25	78.11	82.53	94.01	95.50	110.79	80.84	79.30
Jan-12	87.48	91.81	100.03	77.63	83.09	91.76	93.18	108.41	78.68	77.05
Fev-12	89.41	93.76	99.52	81.47	87.65	93.24	94.38	107.69	81.90	80.27
Mar-12	87.45	92.35	102.33	75.76	81.78	92.76	94.65	110.93	78.50	77.40
Abr-12	84.96	89.84	98.93	73.99	80.20	90.29	92.13	107.15	77.06	76.21
Mai-12	87.85	93.07	104.67	74.65	80.78	92.87	95.30	113.05	77.02	76.49
Jun-12	87.93	92.94	103.06	76.05	82.22	92.58	94.98	111.39	77.81	77.59
Jul-12	88.14	92.87	102.99	76.48	82.15	92.61	94.57	111.83	77.53	76.27
* Ago-12	91.02	96.10	105.33	79.79	86.32	95.17	96.88	113.77	80.57	78.98
* Set-12	87.04	91.53	101.89	75.39	80.56	91.81	92.89	110.13	77.43	74.62
Out-12	83.05	87.11	99.81	69.89	73.65	88.52	89.58	108.81	72.60	69.21
Variação mensal (%)										
Out-11	-3.50	-3.60	-0.50	-6.50	-7.50	-2.70	-2.70	0.00	-5.60	-6.50
Nov-11	-2.60	-2.90	-4.50	-0.50	-0.70	-2.20	-2.60	-4.40	0.10	0.00
Dez-11	2.60	2.70	3.60	1.50	1.60	2.30	2.50	3.70	0.70	0.80
Jan-12	-1.90	-1.50	-3.10	-0.60	0.70	-2.40	-2.40	-2.10	-2.70	-2.80
Fev-12	2.20	2.10	-0.50	4.90	5.50	1.60	1.30	-0.70	4.10	4.20
Mar-12	-2.20	-1.50	2.80	-7.00	-6.70	-0.50	0.30	3.00	-4.20	-3.60
Abr-12	-2.80	-2.70	-3.30	-2.30	-1.90	-2.70	-2.70	-3.40	-1.80	-1.50
Mai-12	3.40	3.60	5.80	0.90	0.70	2.90	3.40	5.50	-0.10	0.40
Jun-12	0.10	-0.10	-1.50	1.90	1.80	-0.30	-0.30	-1.50	1.00	1.40
Jul-12	0.20	-0.10	-0.10	0.60	-0.10	0.00	-0.40	0.40	-0.40	-1.70
* Ago-12	3.30	3.50	2.30	4.30	5.10	2.80	2.40	1.70	3.90	3.60
* Set-12	-4.40	-4.80	-3.30	-5.50	-6.70	-3.50	-4.10	-3.20	-3.90	-5.50
Out-12	-4.60	-4.80	-2.00	-7.30	-8.60	-3.60	-3.60	-1.20	-6.20	-7.30
Variação homóloga (%)										
Out-11	-9.70	-9.10	-4.60	-14.60	-14.70	-8.20	-8.70	-2.40	-13.80	-16.80
Nov-11	-9.20	-8.80	-5.60	-12.70	-12.80	-7.60	-8.30	-3.50	-11.60	-14.50
Dez-11	-10.00	-10.00	-6.30	-13.60	-14.60	-8.90	-9.60	-3.80	-13.90	-17.00
Jan-12	-6.90	-6.60	-4.90	-8.80	-8.70	-5.00	-5.40	-1.50	-8.60	-10.60
Fev-12	-8.00	-7.90	-7.30	-8.80	-8.50	-6.10	-6.60	-4.00	-8.20	-10.00
Mar-12	-4.50	-4.10	-3.30	-5.80	-5.20	-3.20	-3.30	-0.30	-6.10	-7.40
Abr-12	-9.80	-9.70	-8.20	-11.50	-11.50	-8.60	-9.00	-5.70	-11.60	-13.60
Mai-12	-4.40	-3.80	-1.60	-7.40	-6.70	-3.80	-3.40	0.70	-8.50	-9.20
Jun-12	-5.40	-4.70	-2.80	-7.90	-7.10	-4.80	-4.30	-0.50	-9.20	-9.50
Jul-12	-7.80	-7.40	-4.80	-10.80	-10.70	-7.00	-6.80	-2.50	-11.60	-12.80
* Ago-12	-5.90	-5.80	-1.20	-10.40	-11.10	-4.70	-5.30	0.70	-10.00	-13.10
* Set-12	-5.90	-5.50	-2.90	-8.80	-8.90	-5.00	-5.50	-1.40	-8.80	-11.30
Out-12	-6.90	-6.70	-4.30	-9.60	-10.00	-5.80	-6.40	-2.60	-9.40	-12.10
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Out-11	-5.50	-4.90	-1.50	-9.10	-8.80	-4.30	-4.80	-0.20	-8.10	-10.30
Nov-11	-5.90	-5.30	-1.90	-9.60	-9.30	-4.70	-5.20	-0.50	-8.60	-10.90
Dez-11	-6.80	-6.20	-2.70	-10.50	-10.30	-5.50	-6.00	-1.20	-9.70	-12.10
Jan-12	-6.70	-6.20	-2.90	-10.30	-10.10	-5.40	-5.90	-1.20	-9.50	-11.90
Fev-12	-7.10	-6.60	-3.50	-10.40	-10.20	-5.80	-6.20	-1.60	-9.70	-12.00
Mar-12	-6.80	-6.30	-3.60	-9.90	-9.60	-5.50	-5.90	-1.60	-9.30	-11.40
Abr-12	-7.30	-6.80	-4.30	-10.10	-9.90	-5.90	-6.30	-2.10	-9.60	-11.80
Mai-12	-7.00	-6.60	-4.20	-9.70	-9.40	-5.70	-6.10	-2.00	-9.30	-11.40
Jun-12	-7.00	-6.60	-4.40	-9.50	-9.30	-5.70	-6.00	-2.00	-9.30	-11.20
Jul-12	-7.30	-6.80	-4.60	-9.80	-9.60	-6.00	-6.20	-2.10	-9.80	-11.60
* Ago-12	-7.40	-7.10	-4.50	-10.30	-10.20	-6.10	-6.40	-2.00	-10.20	-12.30
* Set-12	-7.40	-7.00	-4.50	-10.20	-10.10	-6.10	-6.40	-2.00	-10.20	-12.30
Out-12	-7.10	-6.80	-4.40	-9.70	-9.70	-5.90	-6.20	-2.00	-9.80	-11.80

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIROS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Nov. 12 (Po)	Out. 12 (Rv)	Set. 12 (Rv)	Ago. 12 (Rv)	Jul. 12 (Rv)	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	8 642	8 665	7 474	6 227	10 368	102 587	-31,2	-40,2
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	7 127	7 387	6 357	5 442	9 256	88 945	-25,4	-37,4
Comerciais ligeiros	(nº)	1 515	1 278	1 117	785	1 112	13 642	-49,6	-53,7

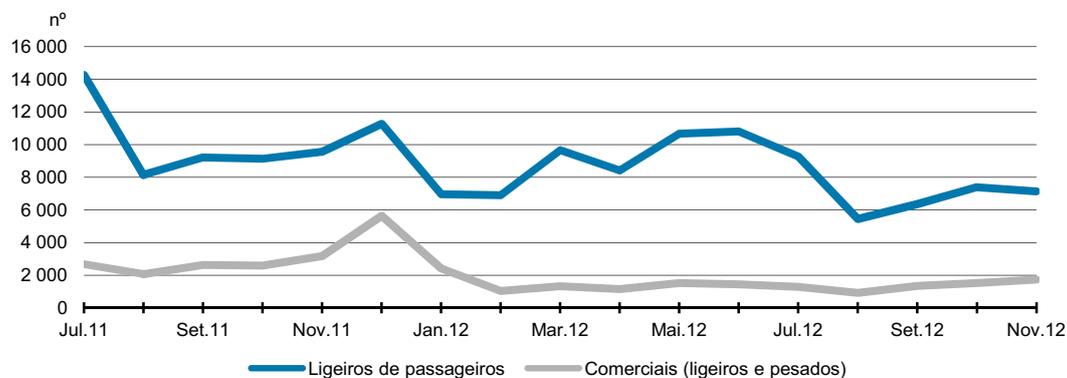
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Nov. 12 (Po)	Out. 12 (Rv)	Set. 12 (Rv)	Ago. 12	Jul. 12	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	206	240	217	123	180	1 966	31,2	-31,7
Pesados de mercadorias	(nº)	203	229	195	122	168	1 751	41,0	-31,6
Pesados de passageiros	(nº)	3	11	22	1	12	215	-76,9	-32,8

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do comércio internacional

	Valores Mensais (10 ³ EUR)					Variação (%)		
	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	Jul. 12 (a)	Acumulado Nov. 11 a Out. 12	Acumulado Nov. 10 a Out. 11	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Saída (Fob)	4 017 745	3 573 676	3 354 589	4 114 546	45 417 788	42 194 235	5.2	7.6
Entrada (Cif)	5 116 639	4 717 178	4 403 223	4 708 929	56 761 183	60 482 660	6.3	-6.2
Saldo	-1 098 894	-1 143 501	-1 048 635	- 594 383	-11 343 395	-18 288 424	//	//
Taxa de cobertura (%)	79	76	76	87	80	70	//	//
UNIÃO EUROPEIA								
Expedição (Fob)	2 769 132	2 591 163	2 168 012	2 921 732	32 346 245	31 679 768	-1.8	2.1
Chegada (Cif)	3 796 029	3 313 057	2 882 269	3 373 568	40 865 488	45 112 450	3.7	-9.4
Saldo	-1 026 897	- 721 894	- 714 257	- 451 836	-8 519 243	-13 432 682	//	//
Taxa de cobertura (%)	73	78	75	87	79	70	//	//
ZONA EURO								
Expedição (Fob)	2 333 601	2 203 498	1 807 563	2 513 865	27 414 361	27 148 403	-2.5	1.0
Chegada (Cif)	3 440 782	2 995 076	2 618 273	3 084 285	37 020 739	40 764 567	4.3	-9.2
Saldo	-1 107 182	- 791 578	- 810 710	- 570 419	-9 606 378	-13 616 164	//	//
Taxa de cobertura (%)	68	74	69	82	74	67	//	//
PAÍSES TERCEIROS								
Exportação (Fob)	1 248 613	982 514	1 186 577	1 192 814	13 071 543	10 514 467	24.7	24.3
Importação (Cif)	1 320 610	1 404 121	1 520 954	1 335 361	15 895 695	15 370 210	14.4	3.4
Saldo	- 71 997	- 421 608	- 334 378	- 142 547	-2 824 152	-4 855 743	//	//
Taxa de cobertura (%)	95	70	78	89	82	68	//	//

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							
	Jun. 12 (a)	Mai. 12 (a)	Abr. 12 (a)	Mar. 12 (a)	Fev. 12 (a)	Jan. 12 (a)	Dez. 11 (a)	Nov. 11 (a)
TOTAL								
Saída (Fob)	3 987 136	4 042 761	3 558 475	4 148 521	3 796 869	3 622 583	3 295 929	3 904 958
Entrada (Cif)	4 536 159	5 031 076	4 415 406	5 105 883	4 675 530	4 726 035	4 476 970	4 848 156
Saldo	- 549 023	- 988 315	- 856 930	- 957 362	- 878 661	-1 103 452	-1 181 041	- 943 198
Taxa de cobertura (%)	88	80	81	81	81	77	74	81
UNIÃO EUROPEIA								
Expedição (Fob)	2 934 324	2 860 385	2 547 746	3 015 255	2 745 672	2 655 976	2 305 389	2 831 459
Chegada (Cif)	3 370 871	3 526 645	3 205 198	3 719 568	3 437 626	3 306 286	3 355 370	3 579 000
Saldo	- 436 547	- 666 260	- 657 452	- 704 313	- 691 954	- 650 310	-1 049 981	- 747 541
Taxa de cobertura (%)	87	81	79	81	80	80	69	79
ZONA EURO								
Expedição (Fob)	2 465 731	2 427 921	2 171 370	2 523 282	2 359 481	2 244 804	1 960 713	2 402 531
Chegada (Cif)	3 038 875	3 174 381	2 869 120	3 380 101	3 124 507	2 974 660	3 069 108	3 251 570
Saldo	- 573 144	- 746 460	- 697 750	- 856 819	- 765 026	- 729 856	-1 108 395	- 849 040
Taxa de cobertura (%)	81	76	76	75	76	75	64	74
PAÍSES TERCEIROS								
Exportação (Fob)	1 052 812	1 182 377	1 010 729	1 133 266	1 051 197	966 607	990 540	1 073 499
Importação (Cif)	1 165 288	1 504 431	1 210 208	1 386 315	1 237 903	1 419 749	1 121 600	1 269 155
Saldo	- 112 476	- 322 055	- 199 479	- 253 049	- 186 706	- 453 142	- 131 060	- 195 656
Taxa de cobertura (%)	90	79	84	82	85	68	88	85

(a) Os dados de novembro de 2011 a outubro de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

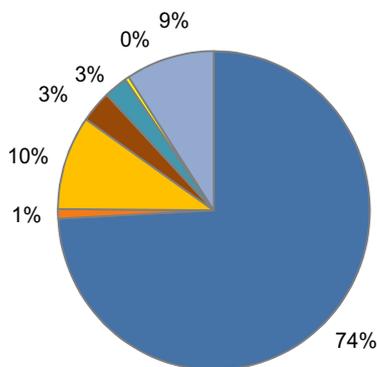
6.5 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	Jul. 12 (a)	Jun. 12 (a)	Mai. 12 (a)	Abr. 12 (a)	
TOTAL	5 116 639	4 717 178	4 403 223	4 708 929	4 536 159	5 031 076	4 415 406	6.3
UNIÃO EUROPEIA	3 796 029	3 313 057	2 882 269	3 373 568	3 370 871	3 526 645	3 205 198	3.7
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	639 720	533 927	456 017	519 204	536 018	556 042	522 916	8.2
Áustria	25 510	21 679	17 615	24 596	22 885	23 782	22 866	-19.9
Bélgica	122 013	114 650	114 278	124 865	111 227	114 005	110 929	0.0
Bulgária	31 151	16 032	9 307	9 234	15 386	12 016	15 422	140.8
Chipre	79	154	167	242	78	231	51	-6.3
Dinamarca	19 885	16 544	20 305	26 141	21 126	18 498	16 242	1.1
Eslováquia	11 894	12 590	7 024	11 934	12 976	10 280	11 805	38.0
Eslovénia	2 922	2 575	2 093	2 823	3 375	2 907	3 245	-2.0
Espanha	1 676 670	1 463 133	1 299 833	1 479 186	1 460 908	1 546 413	1 378 958	5.1
Estónia	1 358	794	869	1 832	907	1 166	1 068	201.7
Finlândia	14 368	10 212	9 647	15 651	6 907	15 679	9 331	-3.3
França	343 694	292 647	251 136	327 330	320 913	299 943	294 123	2.8
Grécia	7 812	7 089	9 344	10 354	10 395	11 856	11 298	-1.7
Hungria	21 210	17 527	14 352	22 654	25 125	26 389	22 706	0.3
Irlanda	53 530	49 526	44 378	46 202	61 195	55 004	43 056	13.0
Itália	290 294	238 360	180 004	273 816	249 354	274 672	243 933	4.6
Letónia	133	2 986	104	120	184	200	165	49.7
Lituânia	5 943	2 420	4 688	4 572	4 339	4 976	11 153	81.2
Luxemburgo	6 698	5 127	4 714	5 125	9 178	7 016	5 241	2.1
Malta	1 872	2 557	1 835	1 534	1 797	2 195	1 307	46.7
Países Baixos	242 349	240 055	219 322	239 590	230 760	253 190	208 994	-6.3
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	38 015	36 310	31 610	31 577	31 215	39 455	31 235	8.8
Reino Unido	133 882	128 317	119 421	121 907	147 272	154 380	153 068	-19.8
República Checa	30 119	23 884	17 100	22 894	26 803	28 195	26 105	0.6
Roménia	26 917	32 334	4 855	13 282	11 793	7 459	7 904	34.1
Suécia	47 992	41 626	42 254	36 904	48 751	60 698	52 048	-4.2
EFTA	49 535	35 140	29 447	41 987	37 085	43 213	57 575	3.5
Islândia	3 460	412	411	1 219	1 559	2 016	2 249	180.9
Liechtenstein	15	0	14	15	31	15	61	-42.7
Noruega	11 449	12 295	9 305	11 615	12 626	11 130	24 637	-18.7
Suiça	34 610	22 433	19 717	29 139	22 869	30 053	30 627	6.4
OPEP	488 054	731 995	435 270	394 278	364 294	407 548	247 785	8.6
PALOP	165 157	262 743	253 791	78 480	97 151	184 848	1 411	-46.3
Estados Unidos da América	125 949	48 233	47 300	98 505	84 327	106 851	75 140	158.8
Japão	21 233	16 273	17 977	19 013	35 306	27 285	26 177	-32.8
Outros	470 681	309 738	737 170	703 098	547 126	734 686	802 120	75.0

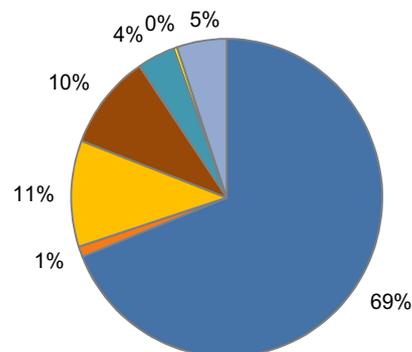
(a) Os dados de abril a outubro de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio internacional - Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

OUTUBRO 2012



ENTRADA (CIF)



SAÍDA (FOB)

■ U.E. ■ EFTA ■ OPEP ■ PALOP ■ E.U.A. ■ JAPÃO ■ OUTROS

6.6 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	Jul. 12 (a)	Jun. 12 (a)	Mai. 12 (a)	Abr. 12 (a)	
TOTAL	4 017 745	3 573 676	3 354 589	4 114 546	3 987 136	4 042 761	3 558 475	5.2
UNIÃO EUROPEIA	2 769 132	2 591 163	2 168 012	2 921 732	2 934 324	2 860 385	2 547 746	-1.8
Abastecimento e provisões de bordo da UE	51 342	54 326	50 075	50 048	61 338	50 684	49 789	1.0
Alemanha	491 995	480 126	357 750	465 453	524 740	503 172	428 842	-11.9
Austria	22 443	24 648	12 030	23 235	25 056	26 327	19 163	-12.6
Bélgica	115 841	108 950	95 202	130 143	112 757	130 443	123 053	-2.0
Bulgária	2 706	2 372	1 728	17 273	2 952	12 375	1 995	-74.4
Chipre	2 359	2 531	1 310	1 214	1 957	2 097	1 933	5.9
Dinamarca	30 015	23 302	23 499	27 967	27 744	22 201	20 334	35.6
Eslováquia	8 051	6 799	7 098	7 695	7 787	7 290	7 621	-7.2
Eslovénia	2 813	2 714	1 960	2 211	1 475	2 474	2 140	8.8
Espanha	891 864	835 352	689 902	905 218	895 101	908 031	788 303	-1.9
Estónia	1 623	1 535	867	1 994	3 264	1 896	3 160	3.0
Finlândia	9 580	35 863	7 063	16 307	31 040	27 845	16 287	-49.3
França	447 759	421 993	306 739	516 357	481 656	460 807	432 047	-2.5
Grécia	8 913	17 133	25 711	84 001	24 882	7 803	76 376	2.4
Hungria	13 314	16 170	9 902	11 585	14 618	15 502	15 528	11.2
Irlanda	9 920	9 929	7 511	10 077	12 099	12 206	12 565	-14.3
Itália	146 622	132 348	109 127	140 491	153 370	156 396	125 978	2.4
Letónia	1 627	1 618	1 250	1 755	1 530	1 524	1 465	12.4
Lituânia	1 903	1 846	1 060	1 589	1 573	2 452	1 626	12.2
Luxemburgo	5 092	5 309	3 220	5 789	4 887	4 796	4 739	-2.6
Malta	850	933	1 324	1 031	1 572	995	762	-5.9
Países Baixos	167 876	117 334	180 749	202 646	184 089	175 341	128 401	41.9
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	32 840	29 939	32 627	31 041	36 074	36 879	32 174	-16.1
Reino Unido	209 921	183 245	163 983	194 148	232 117	202 804	171 563	2.4
República Checa	30 533	23 997	22 682	23 977	25 973	31 784	33 034	9.6
Roménia	24 462	24 163	20 061	21 045	25 088	25 563	21 292	5.4
Suécia	36 865	26 687	33 581	27 438	39 581	30 695	27 575	15.0
EFTA	43 374	38 365	36 626	46 070	47 214	46 415	44 640	6.5
Islândia	773	938	290	1 041	508	527	292	119.8
Liechtenstein	15	0	0	24	8	41	51	-27.3
Noruega	9 729	6 648	7 916	8 170	9 714	9 385	10 552	42.2
Suiça	32 856	30 779	28 420	36 834	36 984	36 462	33 745	-2.0
OPEP	435 004	306 994	391 055	398 855	335 045	351 818	285 340	33.7
PALOP	389 439	274 954	346 260	336 568	290 195	301 252	243 337	26.7
Estados Unidos da América	158 862	147 615	216 449	130 108	137 661	137 235	148 295	17.1
Japão	13 740	13 221	16 472	11 640	16 839	25 757	12 172	-15.7
Outros	208 194	201 363	179 715	269 572	225 857	319 900	276 945	18.4

(a) Os dados de abril a outubro de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	Jul. 12 (a)	Jun. 12 (a)	Mai. 12 (a)	Abr. 12 (a)	
TOTAL GERAL	5 116 639	4 717 178	4 403 223	4 708 929	4 536 159	5 031 076	4 415 406	6.3
1. Agrícolas	555 511	497 259	526 711	492 007	503 185	565 030	488 861	11.1
2. Alimentares	209 864	217 847	230 625	233 548	215 575	195 686	190 865	-4.5
3. Combustíveis minerais	1 015 278	1 105 256	1 025 678	872 404	758 543	1 102 006	892 580	18.4
4. Químicos	564 887	511 867	471 932	550 269	517 513	561 831	522 029	8.2
5. Plásticos, borracha	282 636	250 528	225 960	287 224	273 707	280 815	247 012	9.0
6. Peles, couros	66 997	54 176	43 441	55 570	57 662	60 021	49 851	36.3
7. Madeira, cortiça	52 015	43 849	37 273	59 784	51 271	56 276	50 833	-7.7
8. Pastas celulósicas, papel	106 458	96 028	85 830	102 185	92 155	100 483	91 438	-6.3
9. Matérias têxteis	141 645	121 936	81 332	128 022	125 919	137 425	120 505	7.4
10. Vestuário	144 197	137 499	153 529	126 284	112 835	99 392	109 626	3.8
11. Calçado	45 753	53 919	48 239	43 550	38 285	37 673	38 229	8.7
12. Minerais e suas obras	63 151	52 886	49 882	59 749	56 849	57 240	54 722	-4.9
13. Metais comuns	381 595	335 977	269 708	372 189	385 013	400 752	348 917	0.1
14. Máquinas, aparelhos	761 584	657 741	566 777	704 137	709 894	729 942	631 482	0.7
15. Veículos e outro material de transporte	462 276	354 127	389 248	384 511	396 029	403 030	364 850	1.0
16. Aparelhos de ótica e precisão	105 285	93 385	82 606	96 220	98 113	94 817	86 377	10.8
17. Outros produtos	157 507	132 899	114 452	141 277	143 610	148 658	127 230	-5.4

(a) Os dados de abril a outubro de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	Jul. 12 (a)	Jun. 12 (a)	Mai. 12 (a)	Abr. 12 (a)	
TOTAL GERAL	4 017 745	3 573 676	3 354 589	4 114 546	3 987 136	4 042 761	3 558 475	5.2
1. Agrícolas	249 820	204 555	194 935	194 487	187 112	207 561	166 083	11.1
2. Alimentares	248 826	201 308	185 551	207 904	190 481	192 351	167 343	15.7
3. Combustíveis minerais	283 861	263 695	402 820	382 741	352 883	343 471	316 047	-7.4
4. Químicos	229 297	214 278	213 041	229 427	227 837	244 283	226 493	5.9
5. Plásticos, borracha	292 520	253 627	237 311	290 888	260 811	271 134	245 380	14.5
6. Peles, couros	16 430	14 035	11 425	15 789	14 914	16 232	14 912	10.2
7. Madeira, cortiça	133 414	109 660	77 533	143 941	131 465	134 365	121 936	8.4
8. Pastas celulósicas, papel	191 457	169 009	192 384	180 722	190 528	201 854	178 528	6.1
9. Matérias têxteis	152 284	123 509	95 896	153 343	148 829	156 173	137 876	9.5
10. Vestuário	199 341	167 061	196 287	254 258	226 066	186 156	162 564	6.5
11. Calçado	130 112	131 079	157 639	201 776	157 648	116 287	81 194	14.1
12. Minerais e suas obras	185 034	161 708	158 995	203 634	202 610	224 273	171 074	-5.4
13. Metais comuns	360 570	294 305	270 711	322 541	320 471	322 573	305 277	22.1
14. Máquinas, aparelhos	627 684	551 341	522 774	579 617	606 401	594 930	544 587	10.0
15. Veículos e outro material de transporte	431 747	449 622	201 709	457 816	482 157	534 190	441 942	-15.0
16. Aparelhos de ótica e precisão	46 487	43 116	38 331	49 767	41 884	47 081	47 298	15.9
17. Outros produtos	238 861	221 767	197 247	245 897	245 038	249 848	229 940	2.0

(a) Os dados de abril a outubro de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	Jul. 12 (a)	Jun. 12 (a)	Mai. 12 (a)	Abr. 12 (a)	
TOTAL GERAL	3 796 029	3 313 057	2 882 269	3 373 568	3 370 871	3 526 645	3 205 198	3.7
1. Agrícolas	442 693	409 296	389 519	370 494	365 156	422 140	373 303	13.7
2. Alimentares	199 083	178 168	186 173	186 631	177 440	173 676	161 644	1.4
3. Combustíveis minerais	251 261	210 125	181 450	157 999	204 036	211 288	238 190	-6.4
4. Químicos	482 009	440 720	422 108	474 468	458 880	476 702	440 568	2.4
5. Plásticos, borracha	237 457	217 609	192 581	249 552	233 189	236 492	207 941	6.4
6. Peles, couros	56 512	44 910	35 083	44 970	47 540	49 585	40 629	38.9
7. Madeira, cortiça	39 707	37 572	27 328	46 153	44 100	41 253	38 414	-9.0
8. Pastas celulósicas, papel	101 534	91 502	81 951	97 751	86 755	95 023	87 491	-5.3
9. Matérias textéis	106 761	89 409	60 067	94 283	93 297	99 501	88 062	11.8
10. Vestuário	132 654	123 738	136 659	112 393	101 473	86 715	96 352	11.4
11. Calçado	38 911	45 581	40 016	36 050	32 959	31 339	31 744	7.0
12. Minerais e suas obras	55 263	49 871	44 711	54 957	51 227	50 038	48 655	-9.0
13. Metais comuns	341 894	283 338	227 629	327 088	331 156	353 319	302 391	5.3
14. Máquinas, aparelhos	648 410	560 912	472 666	592 168	590 060	621 959	537 262	0.7
15. Veículos e outro material de transporte	441 074	339 975	221 090	327 699	357 814	371 711	334 050	3.7
16. Aparelhos de ótica e precisão	86 268	76 910	66 960	79 193	80 279	78 901	70 144	11.2
17. Outros produtos	134 540	113 421	96 276	121 717	115 509	127 000	108 359	-1.5

(a) Os dados de abril a outubro de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	Jul. 12 (a)	Jun. 12 (a)	Mai. 12 (a)	Abr. 12 (a)	
TOTAL GERAL	2 769 132	2 591 163	2 168 012	2 921 732	2 934 324	2 860 385	2 547 746	-1.8
1. Agrícolas	164 369	152 448	137 026	145 390	139 663	160 683	129 877	5.7
2. Alimentares	133 371	114 592	104 453	128 726	116 875	121 543	103 384	9.4
3. Combustíveis minerais	128 157	106 883	134 613	231 755	220 261	132 825	179 240	-30.2
4. Químicos	165 102	156 179	156 295	161 008	166 235	159 265	155 719	13.0
5. Plásticos, borracha	238 874	208 629	188 042	234 017	207 916	219 684	202 383	17.4
6. Peles, couros	12 238	11 196	8 203	11 055	10 693	12 262	12 108	7.4
7. Madeira, cortiça	86 103	74 371	46 101	92 796	84 273	87 785	78 311	3.2
8. Pastas celulósicas, papel	136 919	117 884	128 961	132 204	140 094	153 565	138 331	4.9
9. Matérias textéis	109 310	89 589	60 732	104 222	104 813	112 789	103 010	8.0
10. Vestuário	182 649	152 212	175 354	232 427	205 420	169 434	147 819	6.5
11. Calçado	118 461	119 804	138 281	182 217	141 663	106 856	74 841	13.5
12. Minerais e suas obras	107 918	118 060	95 871	129 099	134 285	157 322	107 288	-25.5
13. Metais comuns	219 228	202 673	135 760	210 356	208 976	205 745	186 731	12.6
14. Máquinas, aparelhos	408 081	367 993	312 626	359 111	407 140	375 001	352 908	3.5
15. Veículos e outro material de transporte	336 610	381 791	167 519	339 199	414 602	439 689	349 681	-25.2
16. Aparelhos de ótica e precisão	31 156	30 266	23 460	32 703	27 184	31 096	32 728	28.9
17. Outros produtos	190 585	186 594	154 716	195 449	204 231	214 841	193 386	-4.1

(a) Os dados de abril a outubro de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	Jul. 12 (a)	Jun. 12 (a)	Mai. 12 (a)	Abr. 12 (a)	
TOTAL GERAL	1 320 610	1 404 121	1 520 954	1 335 361	1 165 288	1 504 431	1 210 208	14.4
1. Agrícolas	112 819	87 963	137 192	121 513	138 028	142 890	115 558	2.1
2. Alimentares	10 781	39 679	44 452	46 917	38 135	22 010	29 221	-54.2
3. Combustíveis minerais	764 017	895 131	844 228	714 405	554 506	890 717	654 390	29.7
4. Químicos	82 878	71 147	49 824	75 801	58 633	85 129	81 461	61.2
5. Plásticos, borracha	45 180	32 919	33 379	37 671	40 519	44 323	39 071	25.5
6. Peles, couros	10 485	9 266	8 358	10 599	10 123	10 436	9 222	23.8
7. Madeira, cortiça	12 309	6 276	9 944	13 632	7 171	15 023	12 419	-3.4
8. Pastas celulósicas, papel	4 924	4 527	3 879	4 433	5 400	5 460	3 947	-22.5
9. Matérias textéis	34 884	32 527	21 265	33 739	32 622	37 924	32 443	-4.2
10. Vestuário	11 542	13 761	16 871	13 890	11 362	12 677	13 274	-41.6
11. Calçado	6 842	8 338	8 224	7 500	5 326	6 333	6 484	19.9
12. Minerais e suas obras	7 888	3 015	5 172	4 792	5 622	7 202	6 067	40.0
13. Metais comuns	39 701	52 639	42 078	45 100	53 857	47 433	46 526	-30.1
14. Máquinas, aparelhos	113 173	96 828	94 111	111 969	119 835	107 982	94 220	0.8
15. Veículos e outro material de transporte	21 203	14 153	168 159	56 812	38 215	31 319	30 800	-34.1
16. Aparelhos de ótica e precisão	19 018	16 475	15 646	17 027	17 834	15 916	16 233	8.9
17. Outros produtos	22 966	19 478	18 175	19 560	28 101	21 658	18 871	-23.3

(a) Países terceiros - dados preliminares 2012 e provisórios 2011

6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	Jul. 12 (a)	Jun. 12 (a)	Mai. 12 (a)	Abr. 12 (a)	
TOTAL GERAL	1 248 613	982 514	1 186 577	1 192 814	1 052 812	1 182 377	1 010 729	24.7
1. Agrícolas	85 451	52 107	57 910	49 097	47 448	46 878	36 206	23.1
2. Alimentares	115 455	86 717	81 098	79 178	73 605	70 808	63 959	24.0
3. Combustíveis minerais	155 703	156 812	268 207	150 986	132 622	210 646	136 807	26.8
4. Químicos	64 195	58 099	56 746	68 419	61 602	85 019	70 774	-8.9
5. Plásticos, borracha	53 646	44 997	49 269	56 870	52 895	51 449	42 998	3.2
6. Peles, couros	4 193	2 839	3 222	4 734	4 221	3 970	2 804	19.4
7. Madeira, cortiça	47 311	35 289	31 433	51 145	47 192	46 580	43 625	19.2
8. Pastas celulósicas, papel	54 538	51 124	63 423	48 518	50 434	48 289	40 197	9.1
9. Matérias textéis	42 974	33 921	35 164	49 121	44 016	43 384	34 867	13.6
10. Vestuário	16 692	14 849	20 933	21 831	20 646	16 722	14 745	6.4
11. Calçado	11 651	11 275	19 358	19 559	15 985	9 431	6 353	21.4
12. Minerais e suas obras	77 116	43 648	63 125	74 535	68 326	66 952	63 786	51.9
13. Metais comuns	141 342	91 632	134 951	112 186	111 495	116 828	118 546	40.5
14. Máquinas, aparelhos	219 603	183 348	210 148	220 506	199 261	219 929	191 679	24.6
15. Veículos e outro material de transporte	95 137	67 831	34 190	118 616	67 556	94 501	92 261	64.0
16. Aparelhos de ótica e precisão	15 331	12 850	14 871	17 065	14 700	15 985	14 570	-3.9
17. Outros produtos	48 276	35 173	42 531	50 449	40 807	35 007	36 553	35.8

(a) Países terceiros - dados preliminares 2012 e provisórios 2011



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 12	Ago. 12	Jul. 12	Jun. 12	Mai. 12	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10 ³)	11 300	9 371	10 699	10 275	12 221	100 216	-12,7	-11,0
Tráfego suburbano	(10 ³)	10 026	8 198	9 408	9 162	10 896	89 295	-12,9	-11,3
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	332 322	307 403	338 422	310 074	348 922	2 901 432	-9,0	-8,0
Tráfego suburbano	(10 ³)	188 406	153 245	173 251	170 846	204 534	1 657 010	-10,4	-9,4

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 12	Ago. 12	Jul. 12	Jun. 12	Mai. 12	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(nº)	338	338	338	338	338	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10 ³)	13 339	10 603	11 797	12 575	12 999	116 552	-12,1	-12,9
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	64 579	51 741	57 698	61 214	62 380	564 366	-11,6	-12,0
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	216 900	216 413	218 974	205 516	218 006	2 058 633	-21,1	-18,8
Carruagens-Km	(10 ³)	1 695	1 691	1 711	1 606	1 703	16 098	-21,7	-19,4
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(nº)	102	102	102	102	102	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10 ³)	4 357	3 392	4 224	4 544	5 286	58 476	-4,9	-3,5
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	22 747	18 618	22 440	23 542	27 436	209 214	-5,0	-3,6
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	130 062	128 709	134 206	136 848	151 268	1 227 115	-3,8	8,0
Carruagens-Km	(10 ³)	568	560	585	597	661	5 354	-3,6	8,1

(a) Não aplicável

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 12	Ago. 12	Jul. 12	Jun. 12 (Rv)	Mai. 12 (Rv)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros (a)									
Rio Minho	(nº)	7 815	24 286	13 201	1 379	4 488	67 979	-3,0	-12,9
Ria de Aveiro	(nº)	13 749	27 149	19 023	12 684	14 061	140 130	-39,7	-22,6
Rio Tejo	(nº)	2 015 785	1 740 013	1 945 328	1 989 984	2 118 685	17 151 010	-12,7	-17,5
Rio Sado	(nº)	112 156	255 569	198 019	98 128	67 270	951 875	-3,2	-14,1
Ria Formosa	(nº)	219 243	757 830	498 598	182 030	50 702	1 784 821	5,7	-5,0
Rio Guadiana	(nº)	14 255	24 544	17 859	8 906	7 529	103 538	1,0	1,4
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(nº)	3 259	6 220	4 369	1 695	1 492	22 903	37,4	0,2
Ria de Aveiro	(nº)	3 942	5 212	3 071	0	1 329	20 132	1,0	-22,6
Rio Tejo	(nº)	4 629	3 898	3 386	2 687	2 713	26 138	-1,9	-38,6
Rio Sado	(nº)	26 801	54 140	39 500	23 827	14 835	203 798	-6,4	-16,9
Rio Guadiana	(nº)	1 010	1 449	1 168	718	737	8 117	6,9	16,1

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia. Em junho, na Ria de Aveiro, Ferry não operou devido a avaria.

7.3 - Transportes marítimos

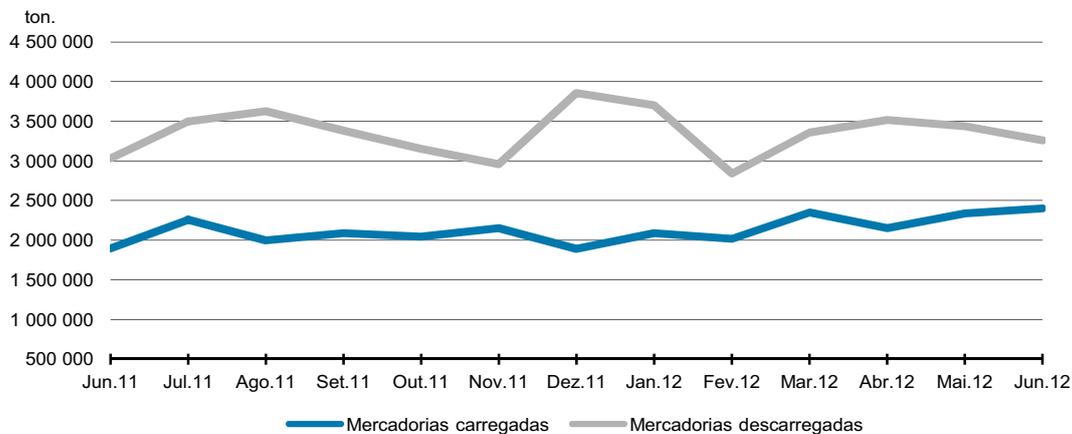
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 12	Mai. 12	Abr. 12	Mar. 12	Fev. 12	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	853	889	869	850	771	4 991	2,3	-2,0
Arqueação bruta	(GT)	11 821 669	14 270 118	13 349 484	11 511 050	10 046 952	71 452 912	15,7	6,7
Tonagem de porte bruto	(Dwt)	13 207 229	13 750 506	13 136 282	13 181 461	10 855 016	76 155 002	19,4	5,5
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	582	622	601	581	511	3 430	5,8	0,0
Arqueação bruta	(GT)	9 516 788	11 443 875	10 636 335	8 794 521	7 669 110	56 350 933	22,6	7,3
Tonagem de porte bruto	(Dwt)	10 251 611	11 011 479	10 539 573	10 297 967	8 326 724	60 204 169	22,6	5,4
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	3 257 253	3 435 306	3 514 422	3 355 922	2 840 855	20 105 215	7,5	2,6
Carga Geral	(ton)	130 253	123 823	187 134	144 733	108 499	847 361	-24,2	-23,9
Contentores	(ton)	432 433	451 221	479 474	402 969	429 655	2 654 601	3,3	7,4
Granéis Sólidos	(ton)	1 057 344	1 430 200	1 231 228	1 113 300	844 798	6 937 731	41,5	13,6
Granéis Líquidos	(ton)	1 637 223	1 430 062	1 616 586	1 694 920	1 457 903	9 665 522	-3,3	-2,3
Carregadas	(ton)	2 402 871	2 336 281	2 152 299	2 349 919	2 017 878	13 347 877	26,6	19,7
Carga Geral	(ton)	476 617	443 615	439 642	428 993	337 002	2 434 400	37,4	24,8
Contentores	(ton)	869 263	849 150	799 356	772 072	743 111	4 851 623	33,2	21,7
Granéis Sólidos	(ton)	357 663	385 291	357 391	376 366	260 232	2 056 099	5,4	3,9
Granéis Líquidos	(ton)	699 328	658 225	555 910	772 488	677 533	4 005 755	25,1	23,8
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	1 378 921	1 811 422	1 688 781	1 535 116	1 138 783	9 302 502	22,0	17,5
Carga Geral	(ton)	0	0	0	0	0	420	-	-7,5
Contentores	(ton)	173 385	185 654	216 083	142 887	188 348	1 105 983	32,7	33,9
Granéis Sólidos	(ton)	328 574	742 642	584 675	347 114	147 325	2 740 663	236,8	75,7
Granéis Líquidos	(ton)	876 962	883 126	888 023	1 045 115	803 110	5 455 436	-2,8	-1,3
Carregadas	(ton)	777 545	700 759	679 318	769 904	730 829	4 443 338	35,9	30,5
Carga Geral	(ton)	8 588	8 814	7 763	3 876	7 745	48 218	19,2	3,2
Contentores	(ton)	259 874	270 416	277 943	191 732	237 138	1 541 263	74,7	46,0
Granéis Sólidos	(ton)	13 570	12 540	7 853	18 864	15 345	99 084	-27,2	20,7
Granéis Líquidos	(ton)	495 513	408 989	385 759	555 432	470 601	2 754 773	24,6	24,1
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	856 137	686 242	767 890	752 016	739 390	4 753 295	-7,0	-6,7
Carga Geral	(ton)	16 275	9 792	16 468	12 294	737	69 023	-51,0	-43,3
Contentores	(ton)	161 587	162 061	148 696	156 714	148 173	937 831	1,0	-1,7
Granéis Sólidos	(ton)	150 619	174 679	124 422	196 507	203 922	1 004 688	-12,0	-21,3
Granéis Líquidos	(ton)	527 656	339 710	478 304	386 501	386 558	2 741 753	-5,2	0,0
Carregadas	(ton)	519 675	511 617	468 516	497 213	482 075	2 944 279	18,8	18,2
Carga Geral	(ton)	62 691	46 810	72 827	47 332	67 843	341 223	-18,4	-1,1
Contentores	(ton)	258 548	238 886	215 051	249 523	213 755	1 402 799	28,1	17,6
Granéis Sólidos	(ton)	32 641	38 806	27 152	23 521	19 577	169 691	14,0	17,3
Granéis Líquidos	(ton)	165 795	187 115	153 486	176 837	180 900	1 030 566	27,3	27,4
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	619 145	555 713	633 386	612 972	567 254	3 508 931	9,9	-6,8
Carga Geral	(ton)	5 621	5 747	9 669	8 795	7 559	48 761	-47,9	-42,4
Contentores	(ton)	94 330	100 172	111 433	101 010	90 117	594 037	-22,4	-9,8
Granéis Sólidos	(ton)	385 350	330 729	372 404	342 308	308 228	2 048 998	23,5	-4,1
Granéis Líquidos	(ton)	133 844	119 065	139 880	160 859	161 350	817 135	12,4	-7,7
Carregadas	(ton)	400 888	419 533	358 670	388 108	286 654	2 146 511	23,3	15,8
Carga Geral	(ton)	7 676	6 229	4 565	5 402	7 127	38 244	-12,0	-39,7
Contentores	(ton)	300 850	293 844	267 398	293 668	250 332	1 653 281	23,3	14,6
Granéis Sólidos	(ton)	81 335	84 734	80 502	77 019	22 100	374 176	28,2	32,0
Granéis Líquidos	(ton)	11 027	34 726	6 205	12 019	7 095	80 810	20,6	27,8

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 12	Mai. 12	Abr. 12	Mar. 12	Fev. 12	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número	(nº)	50 631	45 877	52 285	41 287	44 714	282 918	x	x
Número	(TEU)	77 956	70 604	78 482	63 495	68 329	430 645	x	x
Carregados									
Número	(nº)	70 903	79 054	68 881	63 685	66 040	405 488	x	x
Número	(TEU)	78 898	88 231	72 236	68 545	66 930	443 803	x	x
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número	(nº)	17 281	15 638	17 451	13 595	16 008	94 447	22,1	10,5
Número	(TEU)	25 980	23 490	25 491	20 402	23 752	140 564	20,7	8,3
Carregados									
Número	(nº)	17 226	16 914	15 351	16 786	14 418	94 803	21,1	10,9
Número	(TEU)	25 607	25 065	22 986	24 697	20 789	139 750	20,8	9,2
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número	(nº)	17 940	16 404	13 912	17 210	13 932	94 781	17,7	10,9
Número	(TEU)	28 168	25 224	22 002	26 409	21 873	147 095	16,4	9,4
Carregados									
Número	(nº)	15 756	14 993	13 372	15 091	12 861	85 512	19,9	11,0
Número	(TEU)	25 329	23 471	21 279	23 937	20 636	135 844	21,3	10,9
Porto de Sines									
Descarregados									
Número	(nº)	13 826	12 522	19 675	9 619	13 779	86 385	56,8	30,4
Número	(TEU)	21 115	19 522	28 903	15 064	20 805	130 021	65,8	29,5
Carregados									
Número	(nº)	14 549	15 200	15 970	11 319	14 286	87 278	64,9	27,1
Número	(TEU)	21 744	22 876	23 716	17 042	21 545	130 364	64,4	26,6

Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 12	Ago. 12	Jul. 12	Jun. 12	Mai. 12	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Tráfego Comercial nos Aerportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	10 112	11 216	11 149	10 005	9 502	82 743	-1,2	-0,7
Tráfego regular	(nº)	9 319	10 217	10 089	9 167	8 812	76 440	0,7	0,2
Passageiros embarcados	(10³)	1 364	1 536	1 344	1 205	1 126	9 911	2,7	2,4
Tráfego regular	(10³)	1 272	1 411	1 227	1 109	1 059	9 286	4,0	3,4
Passageiros desembarcados	(10³)	1 278	1 406	1 532	1 242	1 155	9 918	3,0	2,2
Tráfego regular	(10³)	1 186	1 289	1 408	1 150	1 082	9 283	4,4	3,2
Mercadorias carregadas	(ton)	4 970	5 950	6 696	5 204	5 365	47 428	-3,1	8,8
Tráfego regular	(ton)	4 642	5 207	5 562	4 804	4 949	42 628	-1,1	4,7
Mercadorias descarregadas	(ton)	3 258	2 947	3 354	3 482	3 738	30 603	-10,2	-15,7
Tráfego regular	(ton)	2 957	2 596	2 991	3 150	3 408	27 142	-11,3	-19,6
Correio carregado	(ton)	314	303	329	302	339	2 847	-4,3	-4,9
Tráfego regular	(ton)	314	303	329	302	339	2 838	-4,3	-5,2
Correio descarregado	(ton)	239	238	250	263	270	2 356	-9,0	-1,1
Tráfego regular	(ton)	239	238	250	263	270	2 356	-9,0	-1,1
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	1 318	1 600	1 478	1 236	1 163	11 000	-6,7	-8,1
Passageiros embarcados	(10³)	159	207	174	134	128	1 242	-3,7	-7,9
Passageiros desembarcados	(10³)	161	208	173	134	128	1 243	-3,3	-7,3
Mercadorias carregadas	(ton)	759	760	751	708	936	6 745	-15,1	-18,7
Mercadorias descarregadas	(ton)	719	754	749	678	912	6 642	-11,9	-15,3
Correio carregado	(ton)	262	244	257	243	313	2 475	-14,6	-9,3
Correio descarregado	(ton)	229	212	222	211	281	2 181	-16,3	-6,9
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	1 672	1 875	1 827	1 606	1 677	14 580	-5,9	-5,0
Passageiros embarcados	(10³)	101	115	110	94	85	796	3,5	-0,2
Passageiros desembarcados	(10³)	100	115	108	93	84	790	1,9	-1,0
Mercadorias carregadas	(ton)	217	233	228	231	273	2 023	14,0	11,0
Mercadorias descarregadas	(ton)	246	256	289	225	203	2 021	51,3	24,8
Correio carregado	(ton)	31	25	23	29	27	257	2,5	-22,7
Correio descarregado	(ton)	27	21	22	24	25	236	-0,3	-13,7

7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Out. 12 (Pe)	Set. 12 (Pe)	Ago. 12 (Rv)	Jul. 12 (Rv)	Jun. 12 (Rv)	Mai. 12 (Rv)	Abr. 12 (Rv)	Mar. 12 (Rv)
PORTUGAL	27,8	39,6	54,1	42,6	32,9	28,3	26,0	19,8
Continente	27,9	40,1	55,2	43,1	33,4	27,9	25,1	18,9
Norte	22,2	28,2	32,3	25,6	23,8	23,6	20,8	16,0
Centro	15,7	21,0	30,0	20,4	15,6	15,2	15,2	12,3
Lisboa	48,5	59,2	52,4	47,2	48,3	48,5	43,9	32,7
Alentejo	17,4	24,4	39,2	27,6	21,9	17,2	17,0	13,2
Algarve	24,5	45,2	82,4	62,0	38,9	24,1	20,2	14,4
R.A. Açores	15,6	30,3	46,3	40,4	27,2	22,5	17,0	11,7
R.A. Madeira	30,7	38,1	47,3	38,7	30,3	33,3	36,2	29,0

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 12 (Pe)	Set. 12 (Pe)	Ago. 12 (Rv)	Jul. 12 (Rv)	Jun. 12 (Rv)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	3 540	4 582	6 064	5 104	4 070	36 089	1,5	0,4
Residentes em Portugal	861	1 351	2 284	1 585	1 254	11 171	-11,4	-7,5
Residentes no Estrangeiro	2 679	3 231	3 780	3 519	2 816	24 917	6,6	4,5
Europa	2 312	2 843	3 466	3 107	2 487	21 934	6,3	3,7
UE	2 170	2 666	3 287	2 889	2 346	20 616	5,8	2,7
Alemanha	419	448	381	379	364	3 350	16,5	10,0
Austria	24	30	32	33	32	289	8,0	6,5
Bélgica	47	78	84	106	73	572	10,4	7,6
Bulgária	4	4	2	2	2	25	56,2	26,0
Chipre	ø	1	ø	1	1	5	-78,1	-23,0
Dinamarca	35	39	34	56	28	360	9,8	8,6
Eslováquia	2	3	7	8	4	31	2,0	39,4
Eslovênia	3	3	3	4	3	30	-7,9	-1,0
Espanha	205	306	724	462	238	2 820	-14,9	-10,8
Estónia	8	3	1	2	1	23	27,5	-12,1
Finlândia	32	17	6	20	19	261	-14,7	-21,2
França	154	234	443	261	227	2 050	-1,6	13,1
Grécia	5	5	7	6	4	45	-21,2	-12,0
Hungria	8	9	8	9	7	64	24,9	11,6
Irlanda	114	151	144	169	149	955	35,3	13,5
Itália	59	82	209	98	77	785	-14,9	-7,0
Letónia	3	4	2	1	2	19	19,5	13,7
Lituânia	6	6	3	3	5	36	66,4	26,9
Luxemburgo	4	8	13	7	5	51	2,1	14,8
Malta	ø	ø	1	1	ø	4	4,7	14,3
Países Baixos	179	244	289	336	236	1 985	4,9	7,2
Polónia	29	60	60	69	50	366	-1,7	-9,3
Reino Unido	748	864	776	785	766	5 901	7,3	1,6
Rep. Checa	16	19	15	19	15	120	50,0	15,7
Roménia	9	12	18	14	10	90	18,9	19,2
Suécia	57	37	25	36	28	379	8,5	7,8
Outros Países da Europa	142	177	179	219	141	1 318	15,6	21,5
Noruega	33	30	24	57	26	285	9,2	12,7
Rússia	40	78	92	78	51	473	23,0	33,7
Suiça	52	51	44	66	42	400	12,6	13,0
Outros	17	19	20	18	22	160	22,0	28,4
África	29	34	39	41	26	280	11,9	10,6
América	256	272	201	269	231	2 046	8,2	10,4
Brasil	124	122	90	140	115	1 010	1,0	12,9
Canadá	31	35	29	34	23	265	30,0	11,9
Estados Unidos da América	81	93	62	74	72	603	15,9	9,1
Outros	20	22	20	20	21	167	0,0	-0,3
Ásia	60	57	49	49	48	450	15,9	13,6
Japão	14	14	11	11	10	109	25,8	15,5
Outros	47	43	38	38	37	341	13,2	13,0
Oceânia	11	17	12	29	14	112	8,6	14,4
Austrália	9	13	10	13	12	82	8,4	-0,5
Outros	2	4	2	16	2	30	10,0	91,6
Outros não determinados	11	8	13	22	10	95	-29,0	3,8

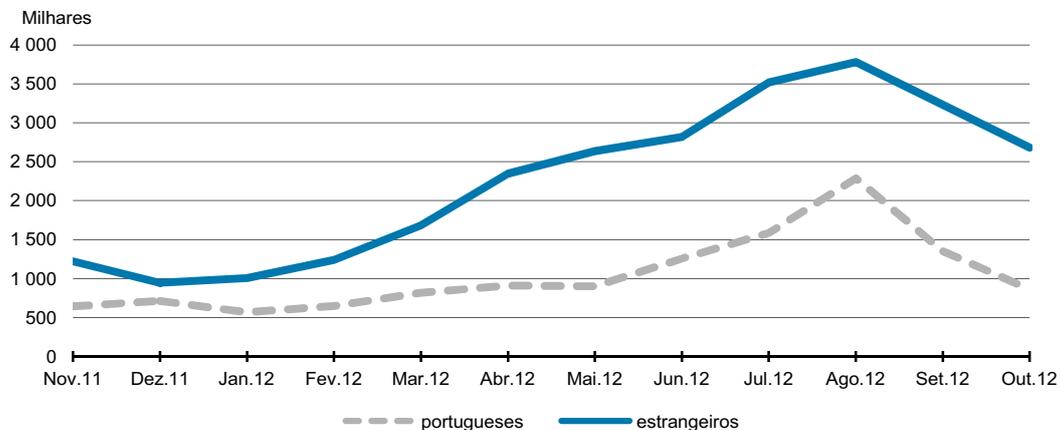
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 12 (Pe)	Set. 12 (Pe)	Ago. 12 (Rv)	Jul. 12 (Rv)	Jun. 12 (Rv)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 250	1 556	1 816	1 546	1 395	12 374	-1,5	-1,2
Continente	1 143	1 420	1 645	1 394	1 269	11 194	-1,0	-0,7
Norte	237	281	318	252	241	2 280	-2,1	-1,5
Centro	195	243	285	206	197	1 858	-3,6	-5,4
Lisboa	391	433	462	420	394	3 614	3,5	2,2
Alentejo	57	77	87	69	66	585	-11,2	-8,4
Algarve	262	386	492	447	372	2 856	-1,9	1,2
R.A. Açores	23	39	55	47	35	301	-14,1	-5,6
R.A. Madeira	84	97	116	106	91	879	-4,6	-5,4

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 12 (Pe)	Set. 12 (Pe)	Ago. 12 (Rv)	Jul. 12 (Rv)	Jun. 12 (Rv)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	3 540	4 582	6 064	5 104	4 070	36 089	1,5	0,4
Continente	3 016	3 913	5 206	4 355	3 456	30 335	2,9	1,2
Norte	407	507	617	472	423	3 983	-3,8	-1,1
Centro	341	428	589	419	350	3 389	-9,7	-6,3
Lisboa	913	1 013	1 190	1 020	883	8 363	5,0	4,5
Alentejo	91	128	197	140	116	1 039	-9,8	-6,9
Algarve	1 265	1 836	2 613	2 305	1 683	13 561	8,9	2,6
R.A. Açores	68	113	176	146	106	891	-18,5	-7,4
R.A. Madeira	456	557	682	603	508	4 863	-3,2	-2,4

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



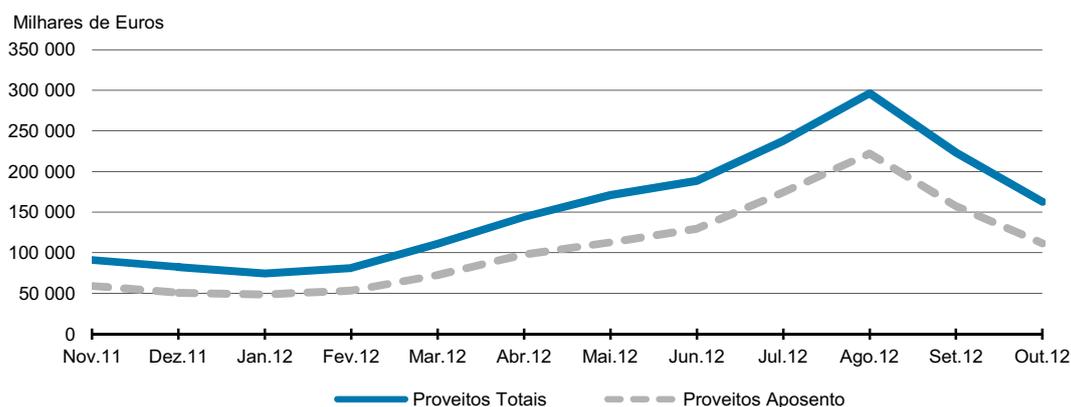
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 12 (Pe)	Set. 12 (Pe)	Ago. 12 (Rv)	Jul. 12 (Rv)	Jun. 12 (Rv)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	162 800	223 079	296 094	237 808	188 361	1 688 992	-4,5	-2,5
Continente	138 964	191 997	256 815	204 441	161 070	1 430 413	-4,0	-2,3
Norte	19 483	24 294	27 042	21 575	19 917	186 171	-4,3	-5,7
Centro	15 106	20 442	26 355	18 400	14 536	151 542	-9,8	-8,9
Lisboa	54 080	63 069	57 095	51 786	54 218	477 667	-7,9	-4,1
Alentejo	4 493	6 317	9 806	7 124	5 787	51 413	-11,8	-10,1
Algarve	45 802	77 875	136 517	105 555	66 611	563 621	4,4	3,5
R.A. Açores	2 866	5 215	7 780	6 565	4 862	39 080	-22,8	-10,1
R.A. Madeira	20 971	25 867	31 500	26 802	22 429	219 498	-4,8	-2,4

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 12 (Pe)	Set. 12 (Pe)	Ago. 12 (Rv)	Jul. 12 (Rv)	Jun. 12 (Rv)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	111 722	157 195	221 986	174 236	129 630	1 179 917	-3,0	-1,5
Continente	96 608	137 540	195 663	152 585	112 966	1 015 847	-2,9	-1,3
Norte	13 550	16 965	20 100	15 776	14 084	131 331	-4,2	-3,7
Centro	9 633	12 653	18 789	12 680	9 464	98 491	-6,3	-6,4
Lisboa	39 868	46 937	42 985	38 680	38 734	346 841	-7,3	-4,1
Alentejo	3 057	4 368	7 281	5 134	3 914	35 466	-8,6	-9,0
Algarve	30 501	56 617	106 508	80 315	46 770	403 717	6,3	4,2
R.A. Açores	1 976	3 832	6 032	5 083	3 497	28 596	-21,7	-9,7
R.A. Madeira	13 139	15 823	20 291	16 568	13 166	135 474	-0,5	-0,9

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Out 2012	Set 2012	Ago 2012	Jul 2012	Jun 2012	Mai 2012	Abr 2012	Out 2012	Acumulada 2012
TOTAL									
Número	2 314	1 994	1 834	2 133	2 022	2 465	2 390	-20,3	-14,3
Capital social (10 ³ euros)	47 922	43 644	1 417 769	39 028	255 148	44 475	42 487	18,0	135,6
Anónimas									
Número	88	65	67	101	68	83	63	-9,7	-1,8
Capital social (10 ³ euros)	30 389	26 195	8 816	10 042	27 262	21 630	13 006	67,7	8,9
Quotas									
Número	2 212	1 920	1 743	2 007	1 932	2 367	2 308	-20,2	-14,6
Capital social (10 ³ euros)	17 513	17 441	31 599	21 035	27 366	22 836	29 448	-17,8	-21,8
Outras									
Número	14	9	24	25	22	15	19	-59,1	-21,5
Capital social (10 ³ euros)	20	8	1 377 354	7 951	200 520	9	33	-94,7	337,5
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	1	-	1	3	1	3	-	18,8
Capital social (10 ³ euros)	50	50	-	100	150	250	6 514	-	381,0
Quotas									
Número	141	114	98	102	88	123	140	23,9	47,2
Capital social (10 ³ euros)	970	778	3 729	696	1 137	692	1 058	-14,7	24,8
Outras									
Número	3	-	1	2	-	1	-	-	-22,2
Capital social (10 ³ euros)	15	-	5	5	-	5	-	-	-88,8
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	9	6	6	8	6	5	7	0,0	-11,8
Capital social (10 ³ euros)	1 350	1 250	650	400	1 325	7 200	642	252,1	-5,0
Quotas									
Número	189	160	152	183	130	185	222	-11,6	-9,9
Capital social (10 ³ euros)	1 016	1 122	1 206	1 775	2 436	1 448	4 443	-23,0	22,7
Outras									
Número	3	1	2	3	-	-	2	0	7,1
Capital social (10 ³ euros)	-	-	1377333	7116	-	-	5	-	13844440,0
Construção									
Anónimas									
Número	3	4	10	6	5	7	2	-60,0	3,8
Capital social (10 ³ euros)	300	200	520	585	251	350	160	-92,8	-47,3
Quotas									
Número	171	164	150	167	164	205	170	-29,6	-27,7
Capital social (10 ³ euros)	1 050	921	817	5 498	4 879	1 585	1 148	-46,9	5,3
Outras									
Número	1	1	3	1	4	1	2	-50,0	-22,6
Capital social (10 ³ euros)	-	-	3	300	505	0	-	-	-39,4
Actividades de Serviços									
Anónimas									
Número	75	54	51	86	54	70	51	-3,6	-1,6
Capital social (10 ³ euros)	28 689	24 695	7 646	8 957	25 536	13 830	5 690	98,1	8,9
Quotas									
Número	1 711	1 482	1 343	1 555	1 550	1 854	1 776	-22,0	-15,7
Capital social (10 ³ euros)	14 477	14 620	25 847	13 066	18 914	19 111	22 799	-14,6	-28,2
Outras									
Número	7	7	18	19	18	13	15	-63,2	-23,3
Capital social (10 ³ euros)	5	8	13	530	200 015	4	28	-94,5	-34,8

Secções A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Actividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Out 2012	Set 2012	Ago 2012	Jul 2012	Jun 2012	Mai 2012	Abr 2012	Out 2012	Acumulada 2012
TOTAL									
Número	4 471	1 332	1 132	1 370	1 113	1 156	1 338	32,0	20,9
Capital social (10 ³ euros)	412 747	37 920	359 636	177 381	67 698	1 500 240	49 532	-46,4	209,1
Anónimas									
Número	194	28	23	43	32	34	42	-12,5	0,6
Capital social (10 ³ euros)	178 128	11 175	342 320	152 338	42 920	263 702	24 209	-78,7	206,1
Quotas									
Número	4 195	1 287	1 077	1 317	1 071	1 111	1 287	33,1	21,0
Capital social (10 ³ euros)	225 879	26 566	17 264	25 019	24 347	1 233 326	24 794	45,5	239,5
Outras									
Número	82	17	32	10	10	11	9	70,0	138,0
Capital social (10 ³ euros)	8 740	179	52	24	431	3 212	529	517,2	1,5
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	5	-	-	2	-	-	3	-	-7,7
Capital social (10 ³ euros)	305	-	-	400	-	-	2 185	-	-89,0
Quotas									
Número	65	13	14	14	14	7	25	-27,8	2,1
Capital social (10 ³ euros)	2 018	56	233	87	655	32	157	-72,3	16,5
Outras									
Número	1	-	3	3	3	-	-	-	200,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	35	5	13	-	-	-	195,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	33	3	6	3	7	4	6	50,0	33,3
Capital social (10 ³ euros)	31 964	120	5 173	424	14 020	200	3 592	118,2	56,9
Quotas									
Número	528	111	89	93	87	83	89	29,1	17,7
Capital social (10 ³ euros)	11 262	1 443	1 677	3 162	2 301	1 120	1 719	35,4	2016,5
Outras									
Número	15	8	6	3	1	-	3	700,0	333,3
Capital social (10 ³ euros)	8 713	131	8	11	2	-	2	4266,7	63053,3
Construção									
Anónimas									
Número	18	4	2	2	2	3	4	-20,0	33,3
Capital social (10 ³ euros)	1 456	7 750	30 312	550	13 800	699	225	811,8	2,1
Quotas									
Número	603	222	138	181	143	173	189	74,8	33,7
Capital social (10 ³ euros)	11 962	5 067	4 735	2 474	3 674	4 127	7 768	108,2	-12,4
Outras									
Número	2	-	2	1	1	2	5	-	0,0
Capital social (10 ³ euros)	5	-	-	3	-	-	524	-	-86,1
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	138	21	15	36	23	27	29	-12,5	-6,2
Capital social (10 ³ euros)	144 403	3 305	306 835	150 964	15 100	262 803	18 207	-93,6	234,7
Quotas									
Número	2 999	941	836	1 029	827	848	984	27,9	19,7
Capital social (10 ³ euros)	200 637	20 000	10 619	19 296	17 717	1 228 047	15 150	37,4	145,8
Outras									
Número	64	9	21	3	5	9	1	12,5	145,9
Capital social (10 ³ euros)	22	48	9	5	416	3 212	3	84,6	-2,6

Secções A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B e E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

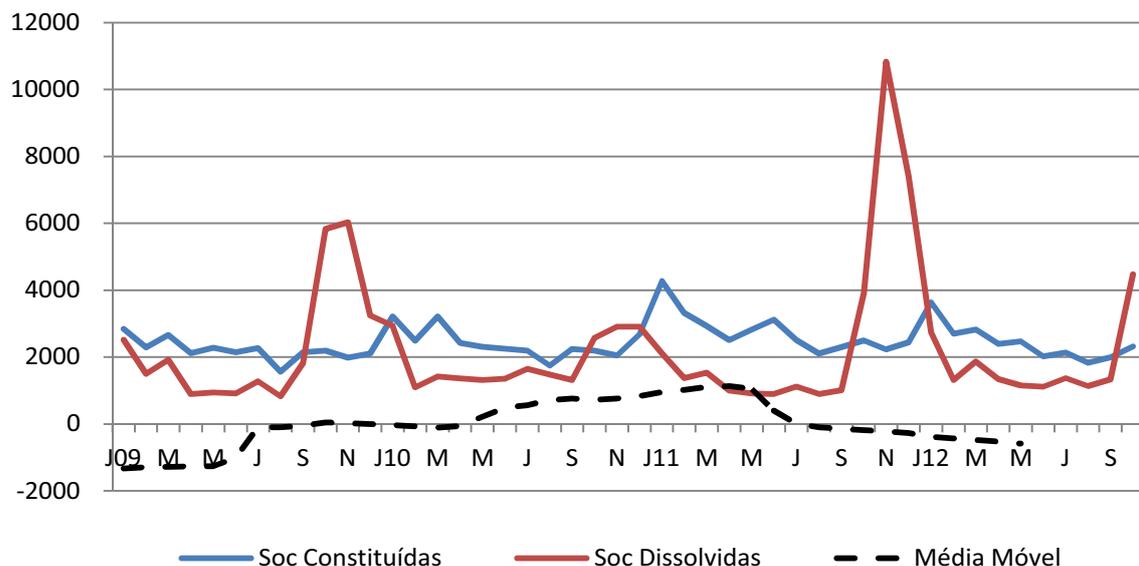
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Out 2012	Set 2012	Ago 2012	Jul 2012	Jun 2012	Mai 2012	Abr 2012	Jan a Out 2012
TOTAL								
Número	2 314	1 994	1 834	2 133	2 022	2 465	2 390	24 314
Capital social (10 ³ euros)	47 922	43 644	1 417 769	39 028	255 148	44 474	42 487	2 073 636
Ex novo								
Anónimas								
Número	87	64	65	98	67	83	60	791
Capital social (10 ³ euros)	30 339	25 194	8 354	8 932	27 007	21 630	11 664	163 693
Quotas								
Número	2 209	1 910	1 739	2 000	1 928	2 352	2 300	23 234
Capital social (10 ³ euros)	16 954	16 272	28 283	20 467	26 398	19 258	24 761	231 715
Outras								
Número	14	9	23	24	21	15	19	190
Capital social (10 ³ euros)	20	8	1 377 349	835	200 520	9	33	1 579 439
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	1	1	2	3	1	-	3	18
Capital social (10 ³ euros)	50	1 000	462	1 110	255	-	1 342	10 905
Quotas								
Número	3	10	4	7	4	15	8	77
Capital social (10 ³ euros)	559	1 170	3 316	568	968	3 577	4 687	40 477
Outras								
Número	-	-	1	1	1	-	-	4
Capital social (10 ³ euros)	-	-	5	7 116	-	-	-	47406

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico - Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Out.12 Out.11	Set.12 Set.11	Ago.12 Ago.11	Jul.12 Jul.11	Out.11 Out.10
Bélgica	2,6	2,6	2,6	2,0	3,4
Alemanha	2,1	2,1	2,2	1,9	2,9
Estónia	4,2	4,1	4,2	4,1	4,7
Irlanda	2,1	2,4	2,6	2,0	1,5
Grécia	0,9	0,3	1,2	0,9	2,9
Espanha	3,5	3,5	2,7	2,2	3,0
França	2,1	2,2	2,4	2,2	2,5
Itália	2,8	3,4	3,3	3,6	3,8
Chipre	2,6	3,6	4,5	3,8	3,2
Luxemburgo	3,2	3,2	2,8	2,7	3,8
Malta	3,2	2,9	3,2	4,2	2,5
Países Baixos	3,3	2,5	2,5	2,6	2,8
Áustria	2,9Po	2,8	2,3	2,1	3,8
PORTUGAL	2,1	2,9	3,2	2,8	4,0
Eslovénia	3,2	3,7	3,1	2,6	2,9
Eslováquia	3,9	3,8	3,8	3,8	4,6
Finlândia	3,5	3,4	3,3	3,1	3,2
Zona Euro	2,5Po	2,6	2,6	2,4	3,0
Bulgária	3,0	3,4	3,1	2,4	3,0
República Checa	3,6	3,5	3,4	3,3	2,6
Dinamarca	2,3	2,5	2,6	2,1	2,7
Letónia	1,6	1,9	1,9	1,9	4,3
Lituânia	3,2	3,3	3,4	2,9	4,2
Hungria	6,0	6,4	6,0	5,7	3,8
Polónia	3,4	3,8	3,8	4,0	3,8
Roménia	5,0	5,4	4,0	3,1	3,6
Suécia	1,2	1,0	0,9	0,7	1,1
Reino Unido	2,7	2,2	2,5	2,6	5,0
IEPC (2)	2,6Po	2,7	2,7	2,5	3,4

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-27 a partir de janeiro 2007.